



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

A utilização das TIC em sala de aula: o uso do *podcast*

Cristiana Proença Rodrigues

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Português e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Maria da Graça Sardinha

Covilhã, junho de 2017

Aos meus pais, Zita e Elídio
...e ao meu namorado, Filipe

“Cada libro, cada tomo que ves, tiene alma. El alma de quien lo escribió, y el alma de quienes lo leyeron y vivieron y soñaron con él. Cada vez que un libro cambia de manos, cada vez que alguien desliza la mirada por sus páginas, su espíritu crece y se hace fuerte.”

Zafón, Carlos Ruiz in *La sombra del viento*.

Agradecimentos

A elaboração de um relatório de estágio faz parte de uma caminhada permanente por inúmeros desafios, surpresas, incertezas, tristezas, alegrias e vitórias. Trilhar este caminho só foi possível com uma grande força de vontade, uma dose de energia e com a ajuda de várias pessoas, que auxiliaram a encontrar o melhor rumo, fazer as melhores opções e tomar as decisões mais acertadas.

Foram várias as pessoas que participaram nesta caminhada, e que deixaram também a sua pegada. Na impossibilidade de falar de todas, às quais expresso a minha profunda gratidão, realço aquelas que merecem maior destaque:

- Aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram nas minhas decisões.
- Ao meu namorado Filipe, que sempre esteve ao meu lado, pela paciência, incentivo em continuar e pelo apoio em muitas tarefas durante esta caminhada.
- Ao Duarte, à Diana, ao Ângelo, à Margarida, ao Nuno e à Mafalda pelas longas conversas de café e por todas as suas contribuições críticas que ajudaram a enriquecer todo o processo de construção.
- À minha orientadora, Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, pela confiança depositada, pelo apoio e encorajamento.
- Aos professores orientadores da Escola Secundária do Fundão, Prof.^a Maria de Jesus Lopes e ao Prof. Ricardo Gaspar, pelos ensinamentos, compreensão e dedicação ao longo de todo o estágio.
- Ao prof. Dr. Gabriel Magalhães, da Universidade da Beira Interior, que me reensinou a gostar de literatura e mostrou várias visões do mundo literário e não-literário.
- Aos meus alunos pela forma carinhosa como me receberam durante o estágio, participando sempre de forma ativa e colaborativa em todas as aulas e atividades propostas.

Resumo

A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), presentes num mundo globalizado, têm vindo a aumentar exponencialmente, tornando-se o principal meio de comunicação e de partilha de uma “sociedade em rede”. Com este avanço significativo, e com o aumento de jovens dotados de tecnologias, a escola não ficou indiferente às potencialidades desta, tornando-se fundamental a sua integração nas escolas e na implementação de ferramentas motivadoras na hora de ensinar.

Deste modo, o presente relatório pretende estudar as potencialidades do *podcast*, ferramenta da *Web 2.0*, em contexto educativo, no Ensino Secundário. Como tal, os principais objetivos deste estudo assentam na promoção da utilização das TIC, na reflexão das potencialidades das TIC, principalmente do *podcast*, em contexto educativo e da integração deste nas planificações desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico na Escola Secundária do Fundão, na disciplina de Português.

Assim, num primeiro momento deste relatório, faremos uma abordagem teórica centrada na utilização das TIC na sala de aula, mais concretamente, na sua evolução no ensino português, na sua integração no ensino secundário e no papel fundamental que o professor adquire na utilização e implementação das TIC. Num segundo momento, ainda referente à parte teórica, vamos fazer a caracterização da ferramenta digital *podcast*, determinar as suas potencialidades e funcionalidades educativas, e por fim, apresentaremos duas propostas pedagógicas adaptadas com o *podcast*.

Num último momento, diretamente relacionado com o Estágio Pedagógico, passar-se-á à reflexão crítica sobre a experiência ao longo do ano letivo, na Escola Secundária do Fundão, nas disciplinas de Português e Espanhol. Ainda neste último capítulo, faremos uma referência às turmas com que trabalhámos, caracterizando-as, e apresentaremos as diversas atividades extracurriculares desenvolvidas ao longo do estágio.

Palavras-chave

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC); *Podcast*; Ensino Secundário; Estágio pedagógico; Planificações; Propostas pedagógicas.

Resumen

La utilización de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC), presentes en el mundo globalizado, han aumentado exponencialmente, convirtiéndose en el principal medio de comunicación y de utilización en una sociedad en red. Con este avance significativo y con el aumento de los jóvenes dotados de tecnologías, la escuela no fue indiferente a las potencialidades de esta, convirtiéndose en fundamental su integración en las escuelas y en la implementación de herramientas motivadoras a la hora de enseñar.

Así, el presente estudio pretende estudiar las potencialidades del *podcast*, herramienta de la *Web 2.0*, en el marco educativo, en la enseñanza secundaria. Así, los principales objetivos de este estudio se fundamentan en la promoción de la utilización de las TIC, en la reflexión de las potencialidades de las TIC, principalmente el *podcast*, en el contexto educativo y en la integración de estas en las planificaciones desarrolladas a lo largo de las prácticas pedagógicas en la Escola Secundária do Fundão, en la disciplina de portugués.

Así, al principio de este estudio, haremos un abordaje teórico centrado en la utilización de las TIC en las clases, más concretamente, en su evolución en la enseñanza del portugués, en su integración en la enseñanza secundaria y en el papel fundamental que el profesor adquiere con la utilización e implementación de las TIC. En un segundo momento, todavía referente a la parte teórica, vamos a realizar la caracterización de la herramienta digital *podcast*, vamos a determinar sus potencialidades y funcionalidades educativas, y para finalizar, vamos a presentar dos propuestas pedagógicas adaptadas al *podcast*.

Para finalizar, directamente relacionado con la práctica pedagógica, pasaremos a la reflexión crítica sobre la experiencia a lo largo del año lectivo, en la Escola Secundária do Fundão, en las disciplinas de Portugués e Español. Todavía en este último capítulo, haremos una referencia a las clases con las que trabajamos, caracterizándolas y presentaremos las diversas actividades extracurriculares desarrolladas a lo largo de las prácticas.

Palabras-claves

Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC); *Podcast*; Enseñanza Secundaria; Prácticas pedagógicas; Planificaciones; Propuestas pedagógicas.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula.....	3
1.1.Evolução das TIC no ensino português.....	3
1.2.Projetos nacionais de incentivo à implementação das TIC em contexto educativo.....	5
1.3.Integração curricular das TIC no Ensino Secundário.....	14
1.4.O papel do professor na utilização das TIC.....	17
Capítulo II - Caracterização, funcionalidades e potencialidades educativas do <i>podcast</i>: ferramenta utilizada nas planificações.....	19
2.1. A evolução da <i>Web</i> 1.0 para a <i>Web</i> 2.0 e a sua integração em contexto educativo.....	19
2.2. Caracterização do <i>podcast</i> : ferramenta da <i>Web</i> 2.0.....	21
2.3. Utilização do <i>podcast</i> na educação.....	30
2.4. Propostas pedagógicas: o <i>podcast</i> nas planificações.....	32
Capítulo III - O estágio pedagógico.....	55
3.1. Contextualização e caracterização da escola.....	55
3.2. Caracterização das turmas.....	57
3.2.1. Turmas de Português.....	57
3.2.2. Turmas de Espanhol.....	58
3.3. Aulas supervisionadas.....	59
3.3.1. Português.....	59
3.3.1.1. Descrição das aulas lecionadas.....	59
3.3.2. Espanhol.....	64
3.3.2.1. Descrição das aulas lecionadas.....	64
3.3.3. Reflexão sobre a prática pedagógica.....	66
3.4. Atividades extracurriculares.....	68
Conclusões.....	79
Referências Bibliográficas.....	82
Anexos.....	86

Lista de Figuras

- Figura 1 - Projetos e iniciativas presentes no site da DGE.
- Figura 2 - Diferença entre Internet e Web.
- Figura 3 - Principais diferenças entre a Web 1.0 e a Web 2.0.
- Figura 4 - Logótipo do software Audacity.
- Figura 5 - Janela do Audacity para gravação de um episódio simples.
- Figura 6 - Botão de gravação.
- Figura 7 - Botões de parar (amarelo), de pausa (azul) e de reprodução (verde).
- Figura 8 - Ferramenta para a criação de uma nova faixa estéreo.
- Figura 9 - Importar ficheiro áudio.
- Figura 10 -Efeito de amplificação do volume.
- Figura 11 -Selecionar todas as faixas.
- Figura 12 - Misturar faixas.
- Figura 13 - Exportar áudio.
- Figura 14 - Editar Metadados.
- Figura 15 - Logótipo do Podomatic.
- Figura 16 - Registo no Podomatic.
- Figura 17 - Postar um episódio através do Podomatic.
- Figura 18 - Ficheiro áudio referente à atividade proposta através do programa Podomatic.
- Figura 19 - Escola Secundária do Fundão.
- Figura 20 - Mapa do conselho e localização das escolas do Agrupamento.
- Figura 21 - PowerPoint, com o Quiz, criado pelos professores estagiários.
- Figura 22 - Exposição de trabalhos dos alunos, Escola Secundária do Fundão.
- Figura 23 - Exposição de trabalhos, Escola João Franco.
- Figura 24 - Fachada do instituto de Lucía de Medrano.
- Figura 25 - Alunos durante a visita de estudo.
- Figura 26 - Alunos do Ensino Secundário a realizar a prova.
- Figura 27 - Cartaz de divulgação.
- Figura 28 - Tertúlia com o Prof. Dr. Gabriel Magalhães.
- Figura 29 - Exposição de postais de Natal e Ano Novo.
- Figura 30 - Exposição de postais de Natal e Ano Novo.
- Figura 31 - Professores estagiários André e Cristiana.
- Figura 32 - Alunos do 7.º ano.
- Figura 33 - Alunos do Ensino Secundário e 3.º Ciclo.
- Figura 34 - Mesa de jurados.
- Figura 35 - Alunos do AEF e do Instituto de Los Barruecos.
- Figura 36 - Peddy Paper.

- Figura 37 - Carta criada por uma aluna de espanhol iniciação, 10.º CT2.
- Figura 38 - Exposição Día de San Valentín.
- Figura 39 - Alunos do 11.º CTAV e os professores estagiários em Ávila.
- Figura 40 - Alunos no Parque del Buen Retiro, Madrid.
- Figura 41 - Estação de Atocha, Madrid.
- Figura 42 - Visita ao Alcázar, Segovia.
- Figura 43 - Alunos no Museu dos Descobrimentos.
- Figura 44 - Exposição de Poesia Hispânica.
- Figura 45 - Divulgação junto ao Café Portugal da atividade.
- Figura 46 - Alunas do 11.º CTAV a recitar poesia de Fernando Pessoa.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Principais projetos, programas e iniciativas na promoção das TIC em contexto educativo, em Portugal (1985 - atualidade).

Tabela 2 - Características da S. I. e faces do problema com que a Escola se confronta.

Tabela 3 - Taxonomia para os Podcasts.

Tabela 4 - Proposta pedagógica com o podcast.

Tabela 3 - Número de alunos matriculados no ano letivo 2016/2017.

Tabela 4 - Aulas lecionadas no 1.º período.

Tabela 5 - Aulas lecionadas no 2.º período.

Tabela 6 - Aulas lecionadas no 3.º período

Tabela 7 - Aulas lecionadas no 1.º período.

Tabela 8 - Aulas lecionadas no 2.º período.

Tabela 9 - Aulas lecionadas no 3.º período.

Lista de Acrónimos

AEF - Agrupamento de Escolas do Fundão

CPTV - Ciclo Preparatório TV

CRIE - Projeto Computadores, Redes e Internet da Escola

CRSE - Reforma do Sistema Educativo

DEPGEF - Departamento de Programação e Gestão Financeira

DGE - Direção-Geral da Educação

ERTE - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

GEP - Gabinete de Estratégia e Planeamento

GPL - General Public License

IMAVE - Instituto de Meios Audiovisuais no Ensino

ITE - Instituto de Tecnologia Educativa

Minerva - Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Atualização

MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

PRODEP - Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal

PTE - Plano Tecnológico da Educação

RCTS - Rede Ciências, Tecnologia e Sociedade

RSS - Really Simple Syndication

SI - Sociedade da Informação

TE - Tecnologia Educativa

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

uARTE - Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa

UBI - Universidade da Beira Interior

UE - União Europeia

Unesco - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

WWW - Word Wide Web

Introdução

A função da escola nos nossos dias ultrapassa os métodos tradicionais baseados num ensino elitista, cuja principal função era assegurar a transmissão de conhecimentos. Com o aumento significativo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que vieram alterar a visão que se tinha do aluno e da forma como se ensina, a escola sentiu a necessidade de evoluir de forma a dar resposta às carências da denominada “sociedade em rede” (Castells, 2000, citado por Lisboa & Coutinho, 2010, p. 4505). Esta sociedade, segundo Aguiar (20014, p.1), é caracterizada como “inquieta, está sempre conectada, vive sedenta de tecnologia e de novidades”.

Deste modo, a escolha do tema sobre o qual incide o presente relatório de estágio tornou-se previsível, uma vez que, partiu da constatação de que hoje em dia, e cada vez mais, as TIC estão presentes na vida pessoal das crianças e adolescentes da nossa sociedade. Muitas crianças crescem imersas nas novas tecnologias, tornando-se esta uma ferramenta indispensável nas suas vidas pessoais. Assim, tentando aproximar-nos da realidade dos alunos, é de realçar a importância da integração das TIC em contexto educativo. É verdade que já é visível o uso de algumas tecnologias nas salas de aula, como por exemplo o uso do PowerPoint, de músicas ou vídeos. Porém, é necessário evoluir e criar novas estratégias de ensino que motivem o aluno a “aprender a aprender” (Silva 2001c, p. 845). Aqui é fundamental o papel do professor como mediador e fio condutor de aprendizagens, mas também como educando nas novas tecnologias. Deste modo, torna-se necessário a constante aquisição de competências digitais, área em constante mudança, para uma inclusão natural destas nos meios educativos.

Com esta investigação pretende-se fazer um estudo das potencialidades de ferramentas inovadoras, neste caso o *podcast*, ferramenta pertencente à *Web 2.0*, em contexto educativo, no Ensino Secundário, e na sugestão de propostas pedagógicas, na disciplina de Português, com a integração da ferramenta. Como tal, os principais objetivos deste estudo assentam na promoção da utilização das TIC, na reflexão das potencialidades das TIC, principalmente do *podcast*, em contexto educativo e da integração deste nas planificações desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico na Escola Secundária do Fundão. Ainda, no estágio pedagógico tentaremos, sempre que possível, recorrer às TIC, num compromisso com o sucesso educativo das nossas aulas.

Para a realização da vertente científica deste relatório de estágio, a metodologia adotada irá ser desenvolvida em três fases. Na primeira fase e na segunda iremos proceder a uma investigação relacionada com a utilização das TIC na sala de aula e, também, uma abordagem teórica relacionada com a ferramenta escolhida, o *podcast*, de modo a aprofundar conhecimentos. Depois do aprofundamento teórico, prosseguiremos com a apresentação de

duas propostas pedagógicas, realizadas no âmbito da disciplina de Português durante o estágio pedagógico, adotadas com a ferramenta *podcast*. Inicialmente, estava previsto a integração do *podcast* nas planificações ao longo do estágio, contudo, fomos deparados com algumas limitações apresentadas pelo ambiente escolar, a grande limitação de tempo para cumprir o Programa da disciplina de Português, o que nos obrigou a adaptar a ideia inicial, explorar a integração do *podcast* nas turmas onde lecionamos e experienciar as reações, para a adaptação das planificações pré-feitas com o *podcast*.

Com isto, o presente relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo contempla uma investigação teórica à utilização das TIC na sala de aula e a sua contribuição relacionada ao contexto educativo. Deste modo, os tópicos de análise neste capítulo são os seguintes: evolução das TIC no ensino português; projetos nacionais de incentivo à implementação das TIC em contexto educativo; integração das TIC no Ensino Secundário e o papel do professor na utilização das TIC.

O segundo capítulo é dedicada à ferramenta *Web 2.0*, o *podcast*, em estudo. Aqui será feita uma caracterização do mesmo, apresentado as suas potencialidades e funcionalidades educativas. É também neste capítulo que serão propostas duas planificações com a utilização desta ferramenta inovadora. Assim, os tópicos abordados serão os seguintes: a evolução da *Web 1.0* para a *Web 2.0* e a sua integração em contexto educativo; caracterização do *podcast*: ferramenta *Web 2.0*; utilização do *podcast* na educação e, por fim, propostas pedagógicas: o *podcast* nas planificações.

No último capítulo, intitulado “O estágio pedagógico”, debruçar-nos-emos sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio pedagógico na Escola Secundária do Fundão, nas disciplinas de Português e de Espanhol. Desta forma, o capítulo está subdividido da seguinte maneira: contextualização e caracterização da escola; caracterização das turmas, de Português e de Espanhol; aulas supervisionadas às duas disciplinas, onde serão descritas as aulas lecionadas; reflexões sobre a prática pedagógica e, por fim, as atividades extracurriculares desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Capítulo I

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula

1.1. Evolução das TIC no ensino português

As tecnologias, como salienta Lisboa e Coutinho “refletem o modo de pensar e também as necessidades de uma sociedade num determinado momento temporal” (2010, p. 4505). Estas, têm acompanhado a humanidade desde os tempos primordiais da sua existência, seja na simples criação de uma ferramenta que ajudava os nossos antepassados a caçar, quer seja numa máquina, o computador, que consegue armazenar e dar acesso a milhares de informações. E é isso mesmo que, nos dias de hoje, se tornaram as tecnologias, o principal meio de comunicação e de partilha de informação de uma “sociedade em rede” (Castells, 2000, citado por Lisboa & Coutinho, 2010, p. 4505). Desta forma, com a presença de uma sociedade globalizada digitalmente é necessário adaptarmo-nos a nível cultural, social e educacional, para com ela evoluirmos no sentido de criar um bom uso desta.

Atualmente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm sido uma peça fundamental no meio escolar, local propício para “uma aprendizagem construtiva em que o aluno passa a ser visto como um agente ativo” (Lisboa & Coutinho, 2010, p. 4506), porém nem sempre foi assim. Enquanto que, um pouco por toda a Europa, se davam os primeiros passos na era tecnológica, em contrapartida, Portugal mantinha-se com uma reforma tradicional, ou seja, como refere Silva (2001a, p.239), permanecia numa “era de penúria de recursos e traduzia o predomínio do método pedagógico tradicional verbalista”. Com isto consegue-se prever que, sendo este um método direcionado para o professor, o papel do aluno fica reduzido às suas capacidades auditivas e de escrita, o que acentuará a falta de evolução para as novas tecnologias, limitando as salas de aula com a “existência de cadeiras e mesas” (Silva 2001a, p.240).

O início do século XX ficou marcado pelo “ambiente positivista e as ideias da Escola Nova (...) conferindo-lhe um pendore mais intuitivo-indutivo de modo a desenvolver o poder de observação do aluno” (Silva, 2001a, p.241). Posto isto, em 1918, com uma das reformas do governo de Sidónio Pais, e considerando que “por meio do cinema tudo se pode ensinar” (Silva 2001a, p. 241), foi determinada a existência de uma sala adaptada em um salão cinematográfica em que deveriam passar filmes pedagógicos tanto obtidos no estrangeiro como portugueses (Silva, 2001a, p.241).

Com esta nova reforma, as escolas evoluíram tecnologicamente no sentido de serem equipadas com novos equipamentos audiovisuais, como por exemplo aqueles referidos por Silva (2001a, p.243), no domínio do áudio (telefone, microfones, discos), no domínio da

imagem (máquina fotográfica, mapas, lanternas de projeção, ecrã), e no domínio *scripto* (máquina de escrever e de impressão). Apesar disto, e mesmo sendo este o marco temporal que assinalou o arranque das tecnologias em Portugal, acredita-se que estas tenham sido implementadas para a propaganda ideológica nacionalista da época Salazarista, uma vez que, “esta passagem de seleção de filmes para uma entidade extra-pedagógica, logo no início do Estado Novo (...), mostra até que ponto o processo já não era necessariamente educacional, mas que visava sobretudo exercer um controle político” (Silva, 2001b, p.119).

No ano de 1964, o ministro Galvão Teles cria o Instituto de Meios Audiovisuais no Ensino (IMAVE) com o objetivo de criar instrumentos que facilitassem a atividade letiva dos professores, como é o caso da Telescola, ou como passou a ser denominada a partir de 1968, Ciclo Preparatório TV (CPTV). Porém, este Instituto apenas se preocupava com a emissão de programas de rádio e televisão com finalidade escolar (Silva, 2001a, p.244).

Na década de 70, com o ministro Veiga Simão, houve uma reforma do IMAVE, surgindo no seu lugar o Instituto de Tecnologia Educativa (ITE), que para além de se ocupar da denominada Telescola, “teve também como função a produção e difusão de material audiovisual de apoio a algumas necessidades didáticas escolares” (Silva 2001a, p. 244).

Foi com a criação destes e outros Institutos que surgiu a Tecnologia Educativa (TE), quer dizer a afirmação da área das Ciências da Educação, que durante toda a década de 80 começou a ser integrada nos planos curriculares dos Cursos de Formação Profissional, e, mais tarde, na década de 90, com a criação de cursos de Mestrado neste âmbito (Silva, 2001a, p.244). Embora tenha havido uma evolução tecnológica ao nível da criação de Institutos, nas escolas, não houve grandes alterações no que diz respeito a meios e recursos tecnológicos. Silva destaca mesmo que, “este fraco movimento nas entradas de material audiovisual comprova que a dedicação central e principal dos Institutos girava em torno das emissões de propaganda das Telescola” (2001a, p.244).

Para vislumbrarmos esta evolução tecnológica foi necessário esperar até à década de 80-90, depois da Revolução dos Cravos de 1974 e “da posterior integração de Portugal na Comunidade Europeia” (Silva, 2001b, p.123), para contemplarmos a criação da Comissão de Reforma do Sistema Educativo (CRSE) que tinha como finalidade a elaboração de documentos que permitissem a modernização dos métodos e valorização dos recursos disponíveis (Silva, 2001b, p.123).

Assim, foram elaborados vários documentos, um deles, em 1989, *A Proposta Global da Reforma*, que incluía três programas onde as utilizações das TIC eram integradas, a Tecnologia Educativa no sistema educativo, o Projeto Minerva (Meios Informáticos No Ensino: Racionalização, Valorização, Atualização) e os programas PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal), cofinanciado pela Comunidade Europeia (Silva, 2001a, p.245). Com isto, e segundo Silva (2001a, p. 245), nas escolas, começam a surgir os

primeiros “retroprojetores, (...) gravadores de som portátil, máquinas fotocopiadoras, (...) televisores e o primeiro computador. O mesmo autor salienta ainda que estas duas décadas

“valorizaram, mais do que qualquer outro período da história educacional portuguesa, a questão da integração das TIC na Educação e na Escola” (2001b, p.128),

revolucionando a sociedade que esteve em contacto com elas, começando mesmo a ser denominada como Sociedade da Informação (S.I.). Contudo, é necessário ter em conta que, mesmo verificando-se uma gradação da integração dos computadores nas escolas portuguesas, nem sempre chegaram, de forma uniforme, os meios necessários para existir uma igualdade educacional. Rodrigues afirma num dos seus estudos que

“estimular o desenvolvimento da sociedade de informação a partir da generalização do acesso a computadores e à Internet, na escola e em casa, independentemente do nível de rendimento das famílias, constitui o objetivo fundamental” (2010, p. 119).

Com a consciencialização deste problema, e com o reconhecimento por parte da Unesco, em 1996, da potencialidade que a inclusão das TIC pode ter em contexto escolar, inicia-se um processo mais decalcado na elaboração de iniciativas que promovam a integração das mesmas (Silva, 2001b, p.131). Portugal não quis ficar para trás em relação aos restantes membros da União Europeia (UE), desta maneira o Ministério da Ciência e da Tecnologia iniciou um processo de instalação, em todas as escolas, na “biblioteca/mediateca de todas as escolas de um computador com capacidades multimédia e ligado à Internet, através da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)” (Silva, 2001a, p.248). O processo de generalização do uso das TIC, desde então, tem vindo a evoluir com o lançamento de vários projetos nacionais de incentivo à implementação destas em contexto educativo.

1.2. Projetos nacionais de incentivo à implementação das TIC em contexto educativo

Desde o desenvolvimento acentuado das TIC em Portugal, a partir da década de 80-90, tem-se vindo a verificar um aumento da denominada sociedade em rede. Esta sociedade, também conhecida como S. I., passou assim a ser designada “para identificar o novo tempo civilizacional e tecnológico” (Silva 2001b, p.131) que hoje em dia vivemos. Esta, quando embrenhada nas novas tecnologias, criou de forma irracional, uma nova cultura - “a cultura tecnológica” (Pavón 2005, p.9). Cultura, em geral, tal como indica Quintanilla (citado por Pavón 2005, p.9) é:

“el conjunto de representaciones, reglas de conducta, ideas, valores, formas de comunicación y pautas de comportamiento aprendidas (no innatas) que caracterizan a un grupo social”.

Foi desta forma, não inata, que as TIC agarraram aos poucos, mas de forma avassaladora, todas as gerações que com ela estiveram em contato. Esta evolução, que fez crescer uma rede comunicativa universal, isto é, tudo e todos estão ligados por uma cultura tecnológica, e com um simples clique “esta tecnologia permite-lhe estar simultaneamente em diferentes lugares” (Silva 2001c, p.841) possibilitou criar uma sociedade globalizada. Exemplo deste desenvolvimento foi o aparecimento da Internet, especialmente do sistema de informação WWW (Word Wide Web) que colocou ao alcance da “ponta dos dedos” (Silva 2001c, p.841) da humanidade uma rede de informação que,

“não se limita à obtenção de dados pelo indivíduo, mas a estabelecer uma *rede de conversação*, (...). Não transitam, portanto, simples informações (...). Reside aqui a grande diferença entre o ecrã televisivo e o ecrã virtual das novas tecnologias: enquanto a televisão traz o mundo público para dentro de casa, o ecrã virtual conectado em rede leva o mundo inteiro de cada indivíduo para o espaço público” (Silva 1998 citado por Silva 2001c, p.842)

Deste modo, o ecrã televisivo, que até então era o meio principal de comunicação, mas não de interação, passou para segundo plano a quando o aparecimento de um novo ecrã, o virtual. Este dava a oportunidade de interagir com um mundo desconhecido e que facilitava o dia-a-dia das pessoas. Com isto, foi importante começar a acompanhar a bom ritmo a evolução das tecnologias, e a escola não foi exceção.

A escola, segundo Silva (2001c, p.844), deriva do conceito grego de ócio (*scholé*), ou seja, só aqueles que tinham tempo de ócio, tempo livre, é que poderiam pensar em dedicar-se à aprendizagem do intelectual. Com isto, ressalta-se que, o sistema escolar era baseado numa conceção elitista, frequentado por poucos e, como já referido anteriormente, baseado numa educação tradicional severa.

Esta forma de ver a escola levantou inúmeras contestações que estremeceram a educação, assim, era importante que esta se adaptasse à nova realidade. Para isso, a educação viu nas TIC uma nova oportunidade de renovar a sua identidade e criar novas metodologias para cativar e ensinar o aluno, não pela transmissão e memorização dos conhecimentos, mas sim orientando-o para “o aprender a aprender” (Silva 2001c, p. 845).

Consequentemente, surgiu a necessidade de criar programas que visassem regenerar a escola ao mesmo tempo que se acompanhava a evolução das TIC, de forma a impulsionar a sua utilização equalizada por toda a sociedade dentro do sistema educativo. Na tabela 1 que se apresenta de seguida, adaptada de Pereira e Pereira (2011, p.160), são enumerados, por ordem cronológica, alguns projetos, programas e iniciativas que decorreram em Portugal na promoção das TIC em contexto educativo.

Tabela 1 - Principais projetos, programas e iniciativas na promoção das TIC em contexto educativo, em Portugal (1985 - atualidade).

Designação	Data	Entidade responsável
Projeto Minerva	1985-1994	Ministério da Educação (GEP E DEPGEF)
Programa Nónio-Século XXI	1996-2002	Ministério da Educação
Programa Internet na Escola	1997-2003	Ministério da Ciência e Tecnologia
Projeto CRIE	2005-2006	Ministério da Educação
Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis	2006-2007	Ministério da Educação
Plano Tecnológico da Educação	2007-2011	Ministério da Educação
Iniciativa e-Escolinha	2008-2011	MOPTC
Aprender a inovar com TIC	2010-2013	Ministério da Educação (ERTE/PTE-DGIDC)
Projetos/Iniciativas Diversas	atualidade	Ministério da Educação (ERTE) e Comissão Europeia

Ao analisarmos a Tabela 1 verifica-se que o Projeto Minerva, para além de ser considerado o primeiro projeto educativo para as TIC, foi também aquele que mais tempo permaneceu em vigor, um total de nove anos. Por outro lado, temos outros projetos/iniciativas, como é o caso do Projeto CRIE e da Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis, que tiveram apenas um ano de duração. Ainda, no que diz respeito à análise da tabela, a última linha desta, onde se pode ler “Projetos/Iniciativas Diversas”, e que se refere à atualidade, foi adicionada com base em dados visíveis na página *web* da Direção-Geral da Educação (DGE), onde se pode constatar uma diversidade de projetos com o objetivo de integrar as TIC em contexto pedagógico. Relativamente às identidades que promoveram estes projetos/iniciativas é possível verificar que o Ministério da Educação é aquele que mais visa a introdução destas em contexto educativo.

Projeto Minerva (1985-1994)

O “Projeto Minerva”, segundo Pereira e Pereira (2011, p.161), foi o primeiro projeto criado em Portugal, e financiada pelo Ministério da Educação, desde “escolas do Pré-Primário, escolas (...) do Ensino Básico”, até às “escolas do Ensino Secundário e do Ensino Especial” (Pereira & Pereira, 2011, p.161), equipamento informático e potenciar as TIC entre os alunos e os professores.

O projeto passou por três grandes períodos, que correspondem, segundo Ponte (1994), ao seu lançamento, expansão e encerramento. No primeiro período, denominado como “fase-piloto” (1985-1988) tinha previsto três grandes objetivos, que se encontram patentes no Despacho ministerial 206/ME/85:

“(a) a inclusão do ensino das tecnologias de informação nos planos curriculares, (b) o uso das tecnologias de informação como meios auxiliares do ensino das outras disciplinas escolares, e (c) a formação de orientadores, formadores e professores.” (Ponte, 1994)

O segundo período, designado como fase “operacional do projeto” (fins de 1988-1992), ficou marcado por um aumento das escolas envolvidas, seguida por um esforço de estruturação e organização, e pela continuidade de iniciativas e atividades por parte das escolas para continuar com o projeto que, mesmo com o desenvolvimento de projetos paralelos, teve o apoio do Ministério da Educação. Foi também neste período que se começa a utilizar o termo TIC (Ponte, 1994, p.8).

O terceiro período, relativo ao encerramento (1992-1994), previsto apenas para terminar em 1993, foi alargado a mais um ano. Porém, nem isso salva o encerramento do mesmo. Por um lado, mostra-se interesse em continuar o bom trabalho feito até ao momento, contudo, por outro lado, há “a perceção que o modelo não funciona da melhor maneira e que, (...), não garante uma boa gestão de recursos nem uma resposta homogénea a todas as necessidades do sistema” (Ponte, 1994, p.9-10). Todos estes fatores mais a contenção orçamental feita pelo Ministério da Educação, ditaram o fim do primeiro projeto de introdução das TIC no sistema educativo português (Pereira & Pereira, 2011, p.162).

Programa Nónio-Século XXI (1996-2002)

Tal como salientam os autores Silva e Silva (1999), O “Programa Nónio-Século XXI”, foi lançado em 1996 pelo Ministério da Educação (...) e pretende responder às exigências colocadas pela Sociedade da Informação. Essas exigências centravam-se na necessidade de “novas infraestruturas, de novos conhecimentos e de novas práticas” (Silva & Silva 1999, p.542).

Segundo Silva (2001a, 248) este programa comportava quatro subprogramas:

1. Aplicação e desenvolvimento das TIC no sistema educativo;
2. Formação de professores em TIC;
3. Criação e desenvolvimento de *software* educativo;
4. Difusão da informação e cooperação internacional.

A sua aplicação permitiu aplicar e desenvolver as TIC no sistema educativo, nomeadamente entre as escolas que se inscreveram neste programa e num Centro de Competências. Os

Centros de Competências, criados por este programa, “visam essencialmente apoiar as escolas e os seus projetos nesta área, bem como proporcionar ações de formação contínua para os professores das escolas abrangidas” (Pires, 2009, p.45), acabando por dar sucesso a este programa.

Programa Internet na Escola (1997-2003)

O “Programa Internet na Escola”, criado em 1997, foi “coordenado pelo Ministério de Ciências e da Tecnologia” (Pires, 2009, p.45). Este tinha a finalidade de instalar nas bibliotecas/mediatecas de todas as escolas um computador com capacidade multimédia e, principalmente, que estivesse ligado à Internet, através de uma rede, a Rede Ciências, Tecnologia e Sociedade (RCTS). De modo a suportar esta nova rede comunicativa e educativa, o Programa lançou ainda a Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (uARTE) que, ao longo dos anos, impulsionou o uso desta e dos conteúdos por ela desenvolvidos, e que estavam presentes no seu *Web Site* (Pires, 2009, p.45).

Este Programa, segundo Silva, revelou-se um sucesso no que diz respeito à integração de material informático dentro do espaço escolar. Além disso permitiu criar

“condições para uma permanente sintonia entre as diversas estruturas e os diferentes intervenientes da vida escolas, de forma a inibir a despersonalização e desumanização e fomentar o completo conhecimento da realidade “escolar” e a consciência de a ela pertencer” (ESSM 1998, p.3 citado por Silva 2001a, 248).

O Programa, inicialmente, foi concebido apenas para abranger o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, porém, no ano de 2000, foi alargado também ao 1.º Ciclo do Ensino Básico (Silva, 2001a, p.248).

Projeto CRIE (2005-2006)

O “Projeto Computadores, Redes e Internet da Escola” (CRIE), considerado um dos mais curtos na história da implementação das TIC em contexto educativo, foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005 (Boavida, 2009, p.104).

Segundo Boavida este “teve como principal objetivo a instalação de computadores, redes e Internet nas escolas” (2009, p.104). Além disso, Freitas (2007 citado por Henriques 2016, p. 37) tinha ainda como propósito organizar uma ação integradora no plano do uso educacional das TIC, de forma a proporcionar novas estratégias e novas abordagens nas escolas. Para executar este projeto foi criada uma equipa, a denominada “Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola”.

Ainda, citando Boavida (2009, p.104), esta equipa tinha como missão intervir em áreas como “o desenvolvimento do currículo de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos Ensinos Básico e Secundário e respetiva formação de professores; promoção e dinamização do uso do computador, de redes e da Internet nas escolas e apetrechamento e manutenção de equipamento de TIC nas escolas”.

Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis (2006-2007)

A “Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis”, lançado pelo Ministério da Educação, e com o apoio da Direção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular e da Microsoft Educação, tinha como finalidades, segundo o respetivo Edital,

“promover a melhoria das condições de trabalho no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Secundário, e, especificamente, apoiar o uso individual e profissional das TIC por parte dos professores, no quadro do projeto educativo da escola”.¹

Além disso esta iniciativa contou com o desenvolvimento de algumas atividades, tais como, o apoio ao desenvolvimento curricular e à inovação; apoio à elaboração de materiais pedagógicos; apoio à utilização letiva das TIC em situação de sala de aula; apoio a projetos educativos; apoio ao trabalho de equipa entre professores e entre grupos disciplinares; apoio à componente de gestão escolar nas atividades dos professores (Ramos, et al, 2009, p.142).

Ramos (et al, 2009, p.9) refere, nas notas de apresentação ao estudo de avaliação, esta iniciativa é apresentada como um sucesso. E embora, esta pudesse ter encontrado alguns obstáculos, como o insuficiente número de portáteis disponíveis para a grande procura que houve tanto, por parte, de alunos como de professores, no final, foram alcançados os objetivos pretendidos, realçando, principalmente, a grande adesão que houve das escolas.

Plano Tecnológico da Educação (2007-2011)

O “Plano Tecnológico da Educação” (PTE), lançado pelo Ministério da Educação e aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de setembro, tinha como objetivos conceber e executar iniciativas, ações e medidas que modernizassem as tecnologias em espaço escolar (Pereira & Pereira, 2011, p.162).

¹ Acedido fevereiro 14, 2017 em <http://www.minerva.uevora.pt/portateis/estudo.htm>

Este, era composto por três eixos de atuação, a Tecnologia, os Conteúdos e a Formação, que iriam auxiliar a modernizar o sistema educativo. Assim, foram realizadas várias ações com o intuito de integrar as TIC no ensino²:

- Preparação da escola com vista à sua ligação à Internet em banda larga de alta velocidade;
- Preparação das infraestruturas e instalação do equipamento ativo, para permitir o acesso à Internet nas salas de aulas, incluindo cobertura wireless integral;
- Preparação das infraestruturas e instalação dos equipamentos do “Kit Tecnológico”, composto por computadores com ligação à Internet, videoprojectores e quadros interativos;
- Preparação das infraestruturas para a implementação do “Cartão da Escola”, com as funcionalidades de controlo de acessos, registo da assiduidade e porta-moedas eletrónico;
- Preparação das infraestruturas e implementação dos sistemas de suporte ao projeto “Escol@Segura”, integrando os sistemas de intrusão e de videovigilância nas escolas.

Iniciativa e-Escolinha (2008-2011)

A “Iniciativa e-Escolinhas” tinha como principal objetivo, tal como é referido por Pereira e Pereira (2011, p.163), “assegurar o acesso universal dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos respetivos professores a meios informáticos”. Para isso, queriam garantir que todos os alunos tivessem acesso a um computador pessoal, que estaria apetrechado de conteúdos educativos. Além disso, houve uma necessidade de generalizar o uso da Internet e dos computadores, tanto pelos alunos como pelas respetivas famílias (Pereira & Pereira, 2011, p.163).

Com esta iniciativa surge pela primeira vez em Portugal uma ideia que generaliza o uso dos computadores para uso pessoal de cada aluno individualmente. Pereira e Pereira (2011, p.163) salientam que os objetivos desta iniciativa eram “garantir (...) o acesso a computadores pessoais com conteúdos educativos, generalizar o uso do computador e da Internet nas primeiras aprendizagens e garantir o acesso ao primeiro computador a milhares de famílias”. Isto é, até agora tínhamos uma realidade menos globalizada, os computadores eram de acesso restrito, ou por aqueles que compravam um para ter em casa, ou por aqueles que usufruíam deles nas bibliotecas municipais/escolares. Porém, com a chegada do e-

² Acedido a fevereiro 17, 2017 em <http://www.parque-escolar.pt/pt/empresa/plano-tecnologico-da-educacao.aspx>

escolinhas, notamos uma grande evolução das TIC, que passam a ser banalizadas, já que todas as famílias terão acesso a um computador, e, de certa forma, usadas na promoção do sucesso escolar.

Deste modo, sendo que um dos pontos fulcrais era garantir o acesso a um computador pessoal, desenvolveu-se neste meio, para cumprir com as finalidades propostas, o computador “Magalhães”, assim chamado para homenagear o navegador português, Fernão Magalhães. Segundo Pereira e Pereira este era um

“computador portátil especialmente concebido para crianças dos seis aos onze anos, resistente ao choque e à água. Trata-se do classmate PC, desenvolvido pela Intel e que foi adaptado para ser comercializado noutros países.” (2011, p. 163)

O e-escolinhas conseguiu cumprir com o seu propósito já que, como refere Pereira e Pereira (2011, p. 163), foram entregues uma massiva quantidade de mais de 400 mil Magalhães, dando a oportunidade de os alunos ‘navegarem’ pelos mares das tecnologias em segurança e de forma educativa.

Aprende a inovar com TIC (2010-2013)

A iniciativa “Aprender a inovar com TIC”, promovida pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular em Portugal, segundo o *site* da DGE:

“tem como finalidade a promoção da utilização educativa das TIC, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos, através da rentabilização dos equipamentos disponíveis nas escolas”³.

Além disso, esta iniciativa, pretende promover todos os projetos que tenham como base o uso educacional das tecnologias, como plataformas de gestão de aprendizagem e a produção e partilha de recursos educativos digitais, sendo que o 1.º Ciclo do Ensino Básico terá um maior privilégio no que respeita a esta iniciativa (Costa & Jorge 2011, 1878).

Projetos/Iniciativas Diversas (atualidade)

Ao longo dos anos tem-se vindo a constatar um aumento dos projetos e iniciativas promovidas tanto pelo Ministério da Educação como pela UE. Na atualidade, ao analisarmos a página web da DGE⁴, é possível encontrar uma diversidade de recursos educativos relacionados com as tecnologias (Figura 1).

³ Acedido a fevereiro 20, 2017 em <http://www.dge.mec.pt/aprender-e-inovar-com-tic>

⁴ Acedido a fevereiro, 20, 2017 em <http://www.dge.mec.pt/recursos-e-tecnologias-educativas>



Figura 1 - Projetos e iniciativas presentes no site da DGE.

Esta área de recursos e tecnologias educativas é da responsabilidade da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). A ERTE é uma equipa multidisciplinar da DGE que tem como missão alcançar uma lista de objetivos propostos pelo Despacho n.º 11019/2016 de 13 de setembro.

Quando analisado este Despacho percebemos que, de um modo geral, pretende-se promover a utilização das TIC em contexto educativo, mas também desenvolver iniciativas em benefício do sucesso educativo dos alunos.

Ao contrário dos projetos e iniciativas anteriores, que tinham como objetivo primordial a introdução de material tecnológico, criar ligações à Internet e dar formação aos professores na área das TIC, os atuais são planeados a pensar na interação do aluno com eles, de modo a desenvolver capacidades de aprendizagem, autonomia pessoal, trabalho de equipa.

Exemplo disso é o caso do “Clubes Programação e Robótica” que apoiam atividades relacionadas com a programação e a robótica presentes nas escolas e também o desenvolvimento do pensamento analítico, a resolução de problemas e a criatividade. Outro exemplo é o “Conta-nos uma história”, iniciativa direcionada para a Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico que, tem como objetivo incentivar à utilização das TIC, mais concretamente tecnologia de gravação digital de áudio e vídeo. Nesta atividade, os alunos têm que gravar uma história, ou em língua portuguesa ou inglesa, fazendo assim com que estejam em contato com as tecnologias ao mesmo tempo que dão os primeiros passos na literatura infantil.

Posto isto, depois de analisada a tabela 1, adaptada de Pereira e Pereira, e os vários projetos/iniciativas nela presentes, é fácil identificar que com o passar dos anos têm surgido cada vez mais propostas que promovem a integração das tecnologias no seio social. Estas, que no início começaram por apetrechar as escolas com material informático, depressa passaram a distribuí-lo por alunos e professores para uso pessoal, exemplo disso são as iniciativas “Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis” e “E-escolinha”, para depois passar ao nível seguinte de implementação das tecnologias como forma de aprendizagem ativa nas salas de aula. Daí, nos dias de hoje, ser possível encontrar um inúmero de propostas que promovem a sua utilização como também disponibilizam plataformas e material virtual de modo a que seja possível criar um ambiente de aprendizagem motivador, inovador e interativo. Assim, é possível deixar para trás a antiga escola elitista, assente na memorização, e criar uma escola preparada para a globalização, que assegure o sucesso escolar individual de cada aluno e as suas capacidades de “aprender a aprender”.

1.3. Integração curricular das TIC no Ensino Secundário

Considerando os projetos e iniciativas referidas a cima, podemos notar que no Ensino Secundário, tal como nos outros níveis de ensino, houve um enorme investimento relativamente à integração das TIC em meio educativo. Este investimento deve-se principalmente à inovação e progresso da S. I., que, de forma evidente, veio alterar o quotidiano da sociedade.

Esta sociedade, segundo Costa (2009, p. 295), é caracterizada por: o incremento significativo de informação e de fluxos de informação; a rapidez de processos e das próprias transformações operadas na sociedade; e pela complexidade, a imprevisibilidade, e a interdependência das relações que se estabelecem entre os indivíduos e entre as instituições à escala global.

Da mesma maneira que os indivíduos incluíram as tecnologias nas suas vidas pessoais, também a escola começou a fazê-lo, de maneira a proporcionar a integração positiva do aluno na sociedade atual. Pois, tal como refere Pinto e Sobral (2013, p.2), “utilizar o computador é resultado de aproveitamento e desenvolvimento das capacidades cognitivas, motivando-os e dinamizando a sua aprendizagem”.

Neste sentido, as escolas não puderam ficar alheias à potencialidade que as TIC ofereciam. Este potencial levou à emergência, primeiro, dos projetos e iniciativas e, mais tarde, da sua integração nos currículos. No entanto, esta incorporação nem sempre foi concretizada da melhor maneira possível.

Fazendo referência à legislação relativamente à organização e gestão dos currículos no Ensino Básico e Secundário, o Decreto-lei n.º 91/2013, de 10 de julho, que veio fazer alguns ajustamentos ao Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho, destaca que as TIC devem ser

utilizadas nas diversas componentes curriculares. Ainda no artigo 11.º, no que diz respeito ao Ensino Básico, podemos constatar que a disciplina de TIC deve funcionar “sequencialmente nos 7.º e 8.º anos, semestral ou anualmente, em articulação com uma disciplina criada pela escola, designada por oferta de escola”. No que concerne ao Ensino Secundário, nos cursos científico-humanísticos não há qualquer alusão à formação das TIC, já nos cursos profissionais, o Decreto-Lei propõe como componente sociocultural as TIC/oferta de escola, com uma carga horário de 100 horas.

Contudo, como referem Cruz e Costa (2009) e Aguiar (2003) (citado por Costa, 2009, p. 301), “o currículo oficial continua flagrantemente omissivo em termos de orientações específicas sobre o que pode ser feito para que as tecnologias ajudem efetivamente os processos envolvidos na aprendizagem”. E embora alguns professores admitam que as novas tecnologias são uma fonte de informação e conhecimento disponível para a cativação dos novos alunos informatizados, a escola, no geral, continua a caminhar no sentido oposto, optando, na maior parte das vezes, por seguir os Programas. Este, continua a ser

“determinante quando se trata de decidir sobre o que num determinado contexto será objeto de avaliação, condicionando de forma inexorável os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a aprender, os meios utilizados e mesmo o que se avalia e o modo como se avalia”. (Costa, 2009, p.301)

Assim, as escolas que são regidas pela educação tradicional, assentes no professor e no manual, não contribuem nem acompanham o sucesso do aluno, acabando mesmo por prejudicá-lo. O baixo índice de interesse pelos conteúdos programáticos e o desdém pela forma como são lecionados deixam o aluno à margem da passividade, fazendo com que o papel mais ativo que tenham dentro da sala de aula seja ouvir o professor, ler o manual da disciplina e reproduzir os saberes memorizados (Costa, 2009, p.302).

Quando confrontadas as características da S. I. face aos problemas com que a escola se depara hoje em dia, como podemos vislumbrar na tabela 2 disponibilizada por Costa (2009, p. 300), percebemos que a escola, mesmo com a abundância de projetos e iniciativas continua a não estar preparada para responder às necessidades destes alunos ligados em rede.

Tabela 2 - Características da S. I. e faces do problema com que a Escola se confronta.

	CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	FACES DO PROBLEMA COM QUE A ESCOLA SE CONFRONTA
Incremento significativo de informação e de fluxos de informação	Abundância de informação e de canais de disseminação Facilidade de acesso a “todos” (todos podem aceder à informação, embora isso não garanta que os indivíduos estejam mais bem informados) Preponderância da cultura da imagem e do espectáculo (cultura visual)	Informação limitada ao conteúdo dos programas e aos modos tradicionais de transmissão (professor, manual, avaliação por testes...) Necessidade de investimento na capacidade de transformação de “informação” em “conhecimento” (literacia informacional) Necessidade de investimento na capacidade crítica relativamente à imagem (literacia visual)
Rapidez de processos, rapidez das transformações	Rapidez na transmissão da informação, mas também na perda de actualidade dessa informação, rapidez na sua renovação... Rapidez no aperfeiçoamento tecnológico (hardware e software) e no surgimento de novas tecnologias Escassez de espaços e tempos para a abstracção e a reflexão Transformação das coordenadas espaciais e temporais da comunicação	Persistência dos conteúdos considerados relevantes (dificuldade de renovação e de aceitação de “outros” conteúdos) Dificuldade em motivar os alunos Investimento no desenvolvimento de competências digitais (literacia digital)
Complexidade, imprevisibilidade, interdependência	Complexidade do conhecimento, Complexidade dos problemas Diminuição de credibilidade das bases de conhecimento tradicionais e declínio das “certezas científicas” Decisões à escala global Rede de inter-relações, cooperação Processos de mudança constantes e em muitos aspectos imprevisíveis (flexibilidade)	Segmentação e simplificação do conhecimento, Segmentação dos problemas Dificuldade em lidar com a inovação, a mudança e os saberes “emergentes” Predominância do contexto próximo Individualismo e isolamento dos professores Necessidade de investimento em competências transversais (aprender a aprender)

Desta forma é necessário adaptar o modo de ensinar, e, de acordo com Almeida e Moran (2005), o melhor formato de ensinar é, de facto, aquela que “ênfatiza a autonomia do aluno para a busca de novas compreensões, por meio da produção de ideias e de ações criativas e colaborativas” (p. 55). Com isto, o papel do professor torna-se fundamental na aprendizagem autónoma do aluno, assim que, é necessário que este esteja disponível para aprender novas didáticas, isto é, tenha uma nova visão de ensinar. Só depois poderá introduzi-las nas suas aulas, proporcionando ao aluno uma experiência próxima da sua realidade.

Uma vez que a realidade dos alunos de hoje em dia está associada às características da S. I., como por exemplo, tal como refere na tabela 2, à grande facilidade de acesso a “todos”, à rapidez de transmissão de informação ou, também, à predominância da cultura da imagem e do espetáculo (cultura visual), é importante que as TIC sejam usadas como uma ferramenta de trabalho abrangente a toda a comunidade escolar. Contudo, como refere Pinto e Sobral, é de realçar que

“a introdução/utilização de equipamentos informáticos nos estabelecimentos de ensino, por si só, não têm poder de produzir conhecimento e consequentemente produzir mudanças no processo de aprendizagem”. (2013, p. 3)

À vista disto, a relação professor-aluno revela-se fundamental. É ao docente da disciplina que cabe a função de implementar de forma controlada, dinâmica e criativa, como complemento a outras práticas pedagógicas, a execução das tecnologias, criando, assim, uma mudança na aprendizagem dos discentes.

1.4. O papel do professor na utilização das TIC

“Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo, das máquinas que acumulam a informação e o conhecimento”. (Tedesco, 2004, citado por Ribeiro, Castro & Regattieri, 2007, p. 9)

A integração dos meios tecnológicos dentro das escolas é uma realidade atual, os alunos usam-nos de forma recorrente dentro e fora do meio escolar. É um facto, a tecnologia veio para ficar. Ela é usada cotidianamente, na educação, no trabalho ou simplesmente em atividades de lazer, tornou-se uma competência básica que gere toda a nossa vida. Posto isto, fica claro que a escola não pode adquirir um papel de inércia no que respeita à evolução das TIC, devendo mesmo, tal como Tedesco indica, ensinar a usá-las de forma consciente, crítica e ativa.

Contudo, a tecnologia usada de forma isolada não promove a aprendizagem e a produção de conhecimento. Para isso é necessário um mediador entre as didáticas que se podem usar dentro de uma sala de aula e as aprendizagens que os alunos vão adquirir. Esse mediador, mais do que a própria escola, deve ser o professor. É a ele que cabe decidir o modo como quer ensinar, nunca deixando de lado os objetivos e os conteúdos adequados a cada nível de ensino (Ribeiro, et al, 2007, p.8)

Na verdade, o professor, depois da revolução tecnológica, adquiriu novas funções de especial relevância. Funções essas relacionadas com as TIC, que os obriga a estar atentos e atualizados em relação a elas, principalmente a tudo o que esteja relacionado com os computadores e com as ligações em rede (Pocinho & Gaspar, 2012, p.146).

Embora a introdução das tecnologias em contexto de sala de aula pareça ser uma decisão fácil de determinar por parte dos professores, esta acaba por cingir-se apenas a algumas ferramentas mais básicas como o uso do *PowerPoint* ou ferramentas de vídeo e áudio. Esta realidade acaba por ser globalizada, não porque os professores não queiram inovar as suas práticas de ensino, mas sim devido à falta de conhecimentos que têm relativamente às inovações nas áreas tecnológicas. Desta forma, é essencial que haja uma preocupação em formar professores, não apenas uma vez, mas sim de forma contínua, já que este é um território em constante evolução.

O papel do professor deve ser realçado, uma vez que é determinante na mudança da promoção de valores fundamentais e conhecimentos específicos em cada aluno. É no docente que recai a responsabilidade de orientar os alunos para o futuro, e o futuro é composto por tecnologias. Assim, há que despertar os discentes para as situações que os rodeiam, e principalmente, para as fontes de informação com que estão em contacto diariamente.

Ensinar a pesquisar, a procurar e a gerir a informação são as lições básicas da tecnologia que poderão ajudar no esclarecimento de situações e na resolução de problemas no futuro. Estas regras básicas podem ser aplicadas na sala de aula em sintonia com os outros saberes teóricos exigidos pelos Programas. Contudo, tal como refere Pocinho e Gaspar (2012, p. 146),

“qualquer tecnologia só será útil se for ajustada à realidade. Também na sala de aula haverá essa necessidade de adequação, através da alteração de programas e de formação de professores. As tecnologias de informação terão que fazer parte da sala de aula, como instrumento de ensino, de forma perfeitamente enquadrada”.

Por isto, o computador deve ser olhado como um objeto de transformações na abordagem pedagógica tradicional, e não apenas como um meio de comunicação entre aluno-professor. Por outras palavras, não podemos ver os meios tecnológicos apenas como uma ponte entre a linguagem que o aluno conhece e aquela que o professor acha que o vai ajudar a compreender e a ensinar a estudar. Pocinho e Gaspar acabam mesmo por afirmar que a utilização do computador “tem como função transpor as barreiras convencionais, proporcionando a este novo ambiente a renovação de conteúdos, objetivos e essencialmente métodos” (2012, p. 148).

Resumidamente, a formação dos professores na área tecnológica é uma mais valia no processo de ensino/aprendizagem. Compete a ele conhecer e saber as potencialidades das ferramentas que têm ao seu dispor para enriquecer, “estimular a criatividade e a dinâmica da aprendizagem na sala de aula” (Pocinho & Gaspar, 2012, p. 145). Ao conhecer uma maior variedade de didáticas será mais fácil determinar de que modo podem ser conjugadas, quais são as mais adequadas para um determinado nível de ensino, ou até mesmo as mais indicadas para uma turma específica.

Capítulo II

Caracterização, funcionalidades e potencialidades educativas do *podcast*: ferramenta utilizada nas planificações

2.1. A evolução da *Web 1.0* para a *Web 2.0* e a sua integração em contexto educativo

Pensando em todos os fenómenos de transformação social que aconteceram, aquele que mais impacto terá causado na sociedade foi a globalização. Segundo Santos e Nicolau (2012, p.1), a globalização teve o seu auge o século XX, com o surgimento das redes de comunicação e, principalmente, da Internet.

Com o aparecimento da Internet, rede que conecta milhões de computadores por todo o mundo, entrámos numa era que acabou por quebrar as barreiras geográficas. Castells (2003, p. 170 citado por Santos & Nicolau, 2012, p. 2) afirma que, de facto, a Internet tem uma geografia própria, feita de redes e de fluxo de informação administrada a partir de diferentes lugares.

Antes, por muito difícil de acreditar que seja, a Internet era um instrumento de guerra. Entretanto, no final de ter cumprido o seu papel militar, e depois de ser comercializada, tornou-se um instrumento social. Nos seus primórdios era usada apenas em computadores ligados em rede nas universidades ou laboratórios científicos. A sua utilização era complexa, visto que para se conseguir a informação que queria, tinha que se saber onde estava alojada, e também saber os instrumentos corretos a utilizar para fazer a comunicação entre computadores, de forma a enviar e receber informação. (Santos & Nicolau, 2012, p. 3).

O surgimento, em 1990, da *World Wide Web*, ou como também é conhecido: a *Web 1.0*, pelas mãos de Tim Berners-Lee, alterou “a forma como se acede à informação e como se passou a pesquisar, preparar aulas, planear uma viagem ou a comunicar com os outros” (Carvalho, 2008, p.7). A Internet elitista e complexa deixou de existir, e desde então é impossível imaginar um mundo sem ela.

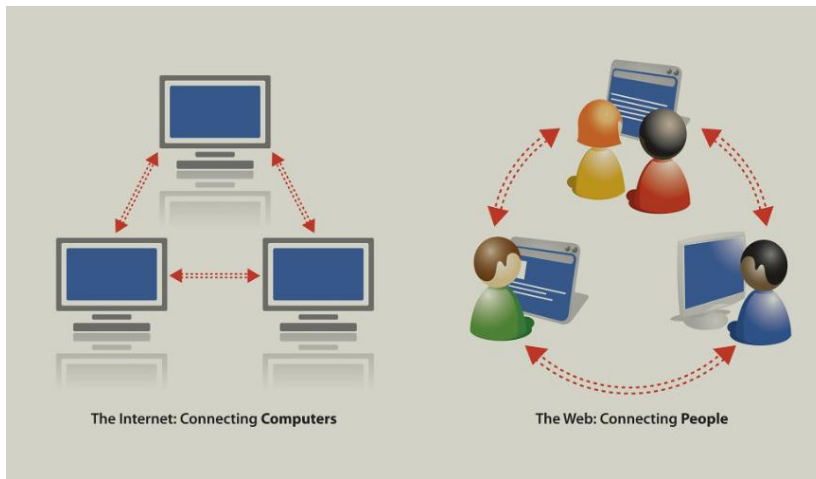


Figura 2 - Diferença entre Internet e Web.

Muitas vezes os conceitos associados a *Word Wide Web* (*Web* ou *WWW*) e a Internet acabam por se confundir, já que a segunda permite ter acesso à primeira, e quando usamos uma estamos indiretamente a usar a outra. Isto é, se a Internet, como já referimos a cima, é a rede que conecta os computadores, a *Web*, é a ferramenta que nos dá acesso a essa rede. A uma rede que evoluirá, primeiro de forma inativa com a *Web 1.0*, dado que o utilizador normal apenas consome informação, ou seja, é um agente passivo, e mais tarde, com a chegada da *Web 2.0*, onde o utilizador normal é um agente ativo, tem um papel mais criativo, que cria informação, tornando-se ao mesmo tempo produtor e consumidor (Figura 2⁵).

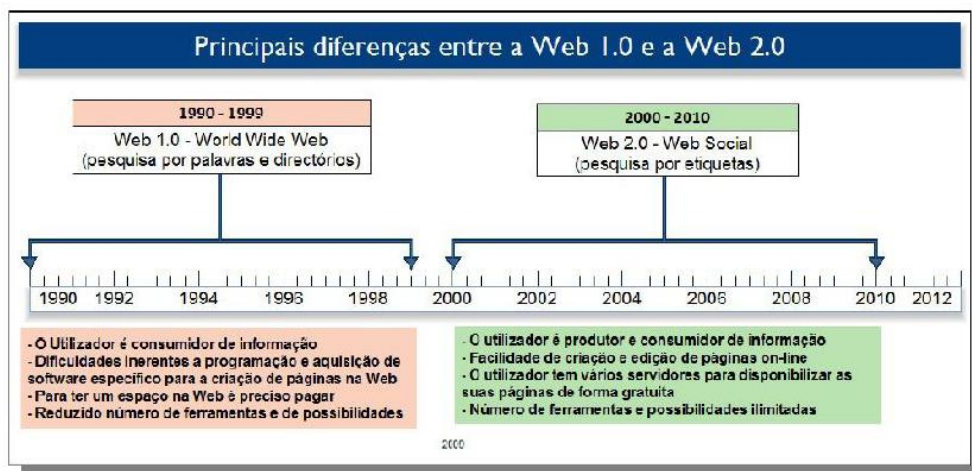


Figura 3 - Principais diferenças entre a Web 1.0 e a Web 2.0.

Tal como se pode observar na Figura 3 (Costa, et. al., 2009, p. 5616, adaptado de Coutinho e Bottentuir, 2007) a utilização da Internet, na sua fase inicial, também denominada como *Word Wide Web*, ou *Web 1.0*, deu origem ao “aparecimento de um novo conceito e de acrónimo: Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC” (Gil, 2014, p.1). Esta primeira geração da Internet tinha como principal característica

⁵ In *Computer History Museum*

“a enorme quantidade de informação disponível e a que todos podíamos aceder. No entanto, o papel do utilizado nesses cenários era o de mero espectador da ação que se passava na página que visitava, não tendo autorização para alterar ou reeditar o seu conteúdo”. (Costa, et. al., 2009, p. 5615)

Com o avanço para a *Web 2.0*, conceito proposto do Tim O’Reilly e o MediaLive (Carvalho, 2008, p. 7), ou também caracterizada como sendo a Web Social, foi possível dar o papel principal aos utilizadores. Tal como afirma Gil,

“houve uma alteração drástica na forma como os utilizadores começaram a lidar com as novas ferramentas digitais que lhes eram disponibilizadas que assentavam num conceito, o conceito de partilha «share» onde se começaram a adotar interações do tipo «read-write”. (2014, p.1)

A *Web 2.0* passou a ser encarada como uma plataforma contínua de partilha, em que tudo está acessível. Publicar *online*, isto é, a facilidade de publicar conteúdos *online* como por exemplo “posts” nas redes sociais, fez com que o consumidor acabasse por criar uma vida social virtual. Com isto, e sabendo que a maior parte dos alunos fazem parte desta vida virtual, e também devido às ferramentas que esta plataforma nos disponibiliza, acabaram por surgir as condições necessárias para a integração das tecnologias na educação. Mas, não foram apenas os alunos que se sentiram estimulados por esta nova era tecnológica. Também os professores começaram a ter facilidade em “escrever *online* no blogue, gravar um assunto no *podcast* ou disponibilizar um filme no *Youtube*” (Carvalho, 2008, p.8). Assim, a utilização da *Web 2.0*, não pode ficar alheia à escola, os professores devem formar-se na área das TIC, pois, tal como refere Carvalho (2008, p. 12), “nunca é demais reforçar de que ser letrado, no séc. XXI, não se cinge a saber ler e escrever, como ocorrera no passado”, assim deve-se diminuir a separação entre a escola e o meio envolvente, aproximando-a da realidade que envolve a sociedade.

2.2. Caracterização do *podcast*: ferramenta *Web 2.0*

A sociedade atual vive numa troca constante de informação. Devido a este novo contexto social, em que as pessoas processam tudo a uma velocidade muito maior que há uns anos atrás e, onde, sentem que o tempo deve ser rentabilizado ao máximo, o desenvolvimento de ferramentas *Web 2.0* surgem para possibilitar esse acesso rápido e fácil ao mundo que as rodeia.

Nesta sociedade estão também englobados os estudantes, que têm sido expostos às tecnologias digitais em praticamente todas as facetas das suas vidas, o que influencia também a forma como estabelecem relações interpessoais, e o modo como perspetivam o Mundo (Tapscott, 1997 citado por Simões & Gouveia, 2008, p. 24). A esta geração de alunos,

autores como Prensky (2001 citado por Simões & Gouveia, 2008, p. 23) ou Aguiar (2014, p. 1), designam-nos como “Nativos Digitais”, bem como Tapscott (1997 citado por Simões & Gouveia, 2008, p. 24) que denomina esta geração como “Geração Net”. Para Aguiar (2014, p.1) esta geração é caracterizada como “inquieta, está sempre conectada, vive sedenta de tecnologia e de novidades”, já Prensky (2001 citado por Simões & Gouveia, 2008, p. 23) refere que “estes jovens desenvolveram particularmente a capacidade para realizar diversas tarefas em simultâneo, e habituaram-se a esperar interações rápidas e eficazes através dos seus canais de comunicação”.

A emergência da *Web 2.0*, designada igualmente como *Web Social*, fez com que nascessem novas ferramentas, que possibilitavam aos indivíduos a construção de novos conhecimentos. Os alunos, no seu meio social, começaram a ter um papel ativo, que facilitava de forma colaborativa, a aceder, a criar e a transformar a informação. As pessoas que antes eram vistas como “a audiência” passaram a dispor de utensílios que lhes permitia desenvolver o seu potencial criativo (Simões & Gouveia, 2008, p. 27). Como tal, e sabendo que os alunos desta nova geração são bastante diferentes dos das gerações anteriores, em que o papel era o meio primordial, os métodos de ensino tradicional já não podem ser aplicados da mesma maneira.

A “Geração Net” abriu uma nova era no ensino. As características da sociedade atual implicam também uma nova visão para a educação e para a formação dos indivíduos (Aguiar, 2014, p.1). Os métodos de memorização de saberes e de técnicas passaram a ser um método secundário, agora, tal como salienta Aguiar (2014, p.1), o aluno é visto como o formador da sua própria formação, onde tem que ser capaz de se atualizar constantemente e de aplicar competências de autoaprendizagem ao longo de toda a sua vida. A aprendizagem de hoje tem que seguir os passos da tecnologia, já que na vida pessoal dos estudantes ela também é assim: fácil, prática, rápida, móvel, portátil e excitante. Neste sentido, as ferramentas de *Web 2.0*, que facilitam a publicação *online* e a interação, como por exemplo os blogues, o *podcast*, os *wikis*, entre outras, podem ser vistas como ferramentas com potencialidade educativa. Se os alunos convivem com elas diariamente, é fundamental que elas estejam também presentes no meio educacional. Tal como refere Carvalho (2009), “não podemos tratar os alunos da geração Net como se fossem da geração do papel”.

Uma dessas ferramentas da *Web Social* é o *podcast*. Esta ferramenta, usada em vários âmbitos, passa agora também a ser olhada como uma potencial estratégia no desenvolvimento e planeamento das aulas. De acordo com Junior e Coutinho, “o *podcast* surge como uma dessas alternativas na medida em que possibilita um acesso rápido e fácil à informação dando ao utilizador alternativas de formação personalizadas e móveis” (2010, p. 126). Além disso, o *podcast*, permite ainda ao professor disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas, em formato áudio, que podem ser ouvidos pelos estudantes a qualquer hora do dia e em qualquer local (Junior & Coutinho, 2007, p. 837).

Os *podcasts* são ficheiros de áudio ou vídeo, distribuídos através da Internet, que podem ser subscritos através de RSS (Really Simple Syndication), e que são de fácil manuseamento na forma como se descarregam para o computador, leitor de MP3, MP4 ou telemóveis. (Carvalho, 2009, p. 1). O termo foi usado pela primeira vez por Adam Curry para designar esta nova forma de comunicação, unindo as palavras “iPod”, referencia ao leitor de música portátil da Apple, e “Cast”, abreviatura do termo inglês “broadcast”, que quer dizer, “emissão”. Este conceito esteve sempre associado ao termo RSS, uma vez que, Dave Winer, criador desta mesma tecnologia, em 2001, demonstrou que era possível adicionar conteúdos áudio a uma linha de código de RSS. Esta nova ferramenta, conhecida na altura como “audioblogging”, ou seja, blogue em formato áudio, permaneceu algum tempo no anonimato, saindo dele, em 2003, com a evolução do iTunes, software de música portátil da Apple, para a leitura de ficheiros de RSS e na forma de enviar ficheiros de som diretamente para o iPod (Faria, Vilas Boas & Dias, 2007, p. 260). Associado a este novo conceito surgem outros que são importantes especificar. Neste sentido, Junior e Coutinho (2007) referem o seguinte:

“entende-se por *podcast* uma página, site ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento; *podcasting* é o ato de gravar ou divulgar os ficheiros na web; e por fim designa-se por *podcaster* o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio” (p.839).

Inicialmente, esta ferramenta da *Web 2.0* correspondia somente a qualquer ficheiro áudio distribuído através da Internet. Cada ficheiro áudio é chamado de *episode*, em inglês, ou episódio, em português, e deve ter um tempo curto de audição. Segundo Junior e Coutinho (2007, p. 840), o tempo considerado ideal é em média de 30’ (trinta segundos), uma vez que o objetivo de cada episódio é conter uma história curta e direta sobre um determinado conceito, como também deixar pistas para outros episódios. Contudo, com o seu avanço tecnológico, e devido às suas particularidades inovadoras, como por exemplo o facto de ser uma tecnologia gratuita, de fácil manejo e onde qualquer pessoa pode ser o produtor dos seus próprios conteúdos, começaram a surgir outros tempos e formatos. É o caso dos *vidcast*, que integram vídeos, do *enhanced podcast*, que inclui fotos ou imagens estáticas, ou do *screencasts*, que adiciona imagens capturadas de um ecrã (Aguiar, 2014, p.2).

Além dos variados formatos, esta ferramenta, segundo Junior e Coutinho (2007, p. 840), permite a utilização de textos, imagens, áudio, vídeo e hipertexto; é de fácil utilização, sem necessidade de grandes conhecimentos informáticos; possui grande variedade e tipos de servidores que o disponibilizam de forma gratuita; a sua organização também é feita por meio de *posts* que podem ser produzidos de forma individual ou coletiva; permite o acesso de forma livre ou mediante registo aos conteúdos publicados; permite que os utilizadores recebam as atualizações por meio de *feeds* do RSS.

Estes podem ser desenvolvidos em outras ferramentas *Web 2.0*, como o *Podomatic* ou *MyPodcast*, ou através de software de edição de som, como o *Audacity* (Carvalho, Aguiar &

Maciel, 2009, p.96), e outros servidores de *podcasts*, como o *Podpress*, *Gabcast*, *Podbean*, *Gcast*, que têm aparecido, fazendo com que a produção e a publicação destes seja cada vez mais fácil. Tal como referem Sousa e Bessa, com o auxílio destes servidores

“é possível efetuar uma gravação diretamente sem a intervenção de nenhum software instalado no computador. Porém, para realizar uma gravação de *podcast* mais exigente, ainda que sempre num ambiente amador, existem algumas ferramentas de gravação e edição de áudio, como o *Audacity*, o *Wavosaur* ou o *Pod Producer* que, estando disponíveis para download gratuitamente, são um ótimo recurso para realizar um *podcast*.” (2009, p.315)

Neste sentido, o próximo ponto será dedicado à caracterização de uma dessas ferramentas de gravação e edição de áudio, o *Audacity*, uma vez que, foi este o utilizado para a criação dos *podcasts* nas planificações desta investigação.

Para Sousa e Bessa (2009, p.317), o método aconselhável para a gravação de um *podcast* é a utilização de um programa de gravação e edição de som, que permita fazer uma pré-gravação, como o *Audacity*, em vez de uma página *online* de distribuição de conteúdos áudios, como é o caso do *Podomatic*. Esta foi uma das razões para a escolha desta ferramenta. Outra das razões foi devido aos recursos que fornecia, como o Copiar, Recortar, Colar, Misturar, adicionar efeitos de amplificação, *fade in* e *out*, reverberação, eco, e tratamento de som ao nível da equalização.

O *Audacity* (Figura 4) é um software que pode ser descarregado gratuitamente, foi desenvolvido por um grupo de voluntários e distribuído sob a *General Public License* (GPL), ou seja, sob a Licença Pública Geral. Este software é conhecido também como *open source software*, já que o seu código está disponível para qualquer pessoa o usar. Na página onde pode ser feito o download (<http://www.audacityteam.org/download/>) vemos que este está disponível para *Windows*, *Mac OS X* e *GNU/Linux*, e, para além de todas as funcionalidades e recursos que fornece, pode ser editado em formato *WAV*, *AIFF*, *FLAC*, *MP2*, *MP3* ou *Ogg Vorbis*.



Figura 4 - Logótipo do software *Audacity*.

Para utilizar o *Audacity*, Sousa e Bessa (2009, p.318-321) exemplificam, a partir de um guião, os passos que se devem seguir para criar uma gravação. De modo a iniciar uma nova gravação simples, no menu “Ficheiro”, clica-se em “Novo” e surge uma nova janela para gravação (Figura 5).

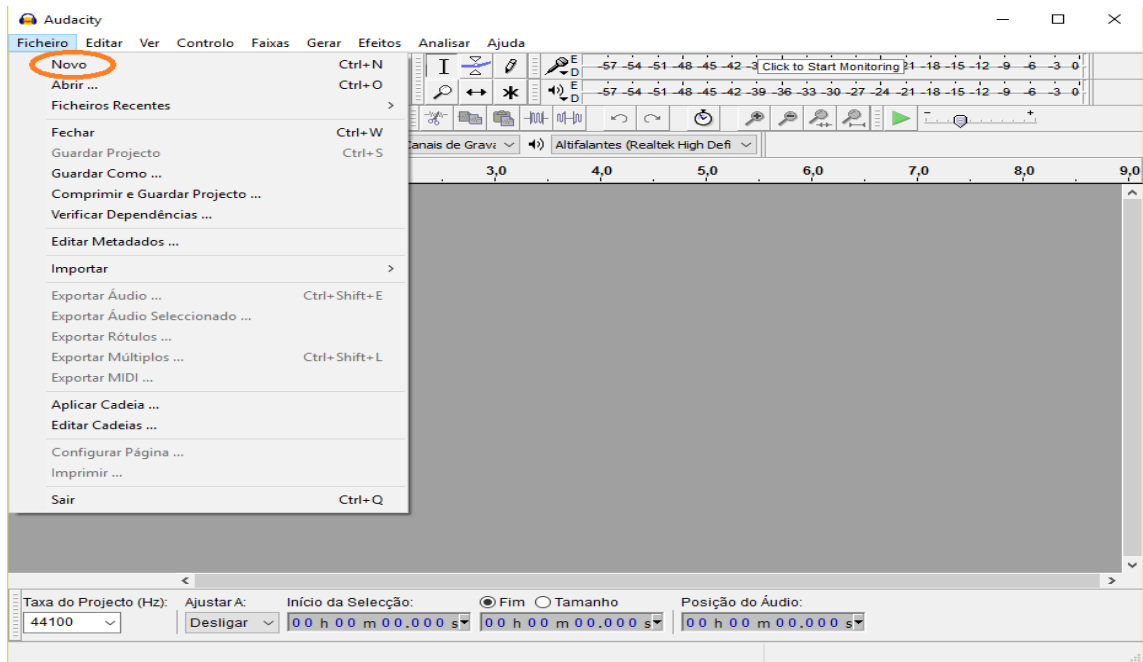


Figura 5 - Janela do Audacity para gravação de um episódio simples.

O segundo passo passa por ligar um microfone ao computador, ou apenas utilizar o microfone incorporado do mesmo, caso este tenha. Para iniciar a gravação apenas tem que pressionar o botão vermelho redondo (Gravar) apresentado na Figura 6.



Figura 6 - Botão de gravação.

Seguidamente, quando quiser finalizar a gravação o botão que deve usar é o quadrado laranja (Parar), já se quiser fazer uma pausa durante a gravação, ou apenas pausar quando estiver a ouvir a versão final, o botão que deve pressionar é o azul (Pausa). Para ouvir o episódio o botão a ser usado é a seta verde (Reprodução), como se pode verificar na Figura 7.



Figura 7 - Botões de parar (amarelo), de pausa (azul) e de reprodução (verde).

Caso queira enriquecer o *podcast* com um aspeto sonoro, podemos associar-lhe um fundo musical. Para isso tem que clicar na ferramenta “Faixas”, depois “Adicionar Nova” e importar, um ficheiro com a música que deseja utilizar, em “Ficheiro Áudio” (Figura 8). No mesmo sítio podem ser adicionadas ainda “Faixas de Áudio”, “Faixas de Rótulos” ou “Faixas de Tempo”.

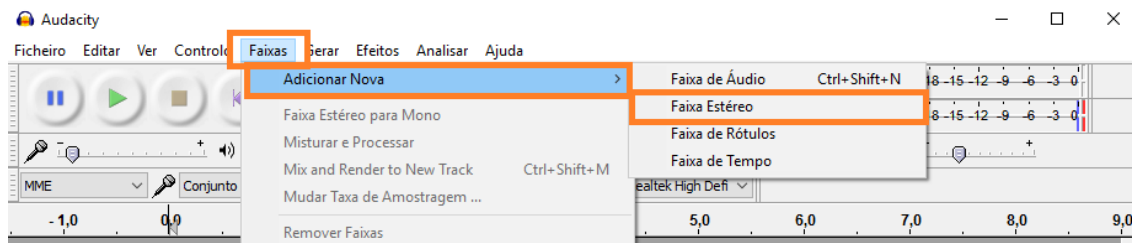


Figura 8 - Ferramenta para a criação de uma nova faixa estéreo.

Depois de ter adicionado a sua faixa estéreo, tem que adicionar a música que quer. Para isso, tem que seguir os seguintes passos: “Ficheiro” > “Importar” > “Áudio” (Figura 9). No final só tem que aguardar que a faixa de música seja inserida.

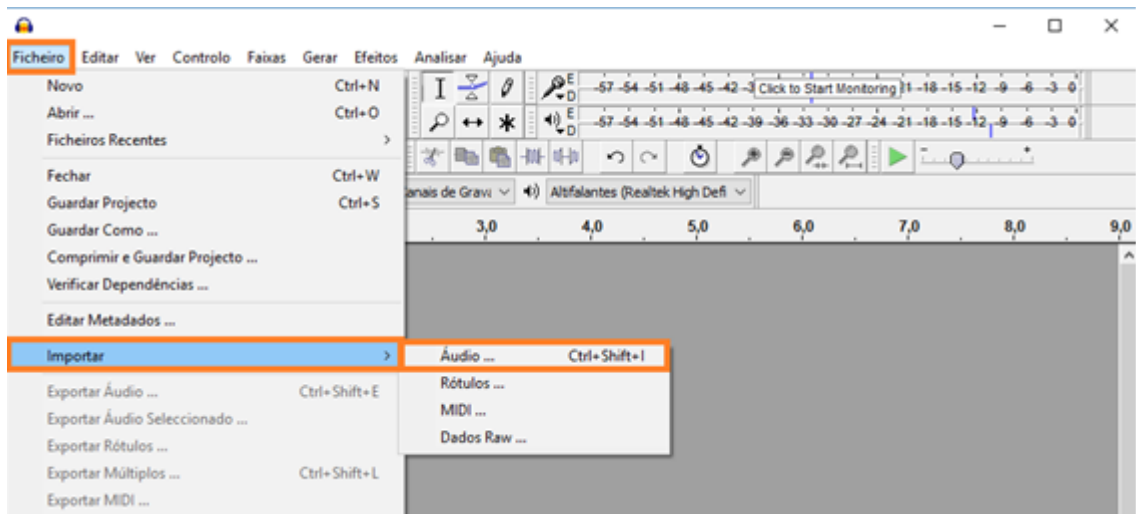


Figura 9 - Importar ficheiro áudio.

Num *podcast*, a música que irá adicionar deve ser vista apenas como um acessório que enriquecerá o seu trabalho, a mensagem gravada deve ser o seu principal foco, deve estar sobressaída em relação aos restantes efeitos. Para nivelar o volume da música deve seguir a sequência: “Efeitos” > “Amplificador” e introduzir valores negativos para os decibéis pretendidos (Figura 10), deve ainda, fazer os ajustes para que ambas as faixas tenham a mesma duração, para isso pode usar as ferramentas “Recortar”, “Apagar”, “Colar” na ferramenta “Editar”.

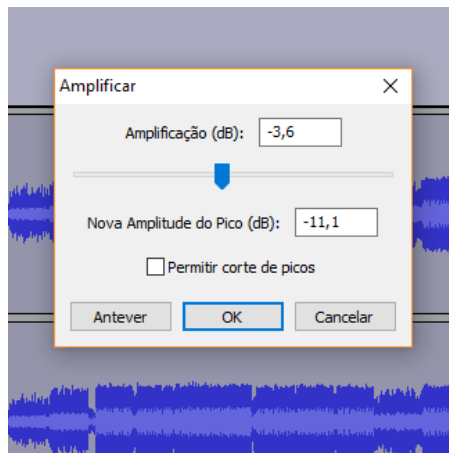


Figura 10 -Efeito de amplificação do volume.

Os próximos passos, para seleccionar todas as faixas, deve ser “Editar” > “Selecionar” > “Selecionar tudo” (Figura 11).

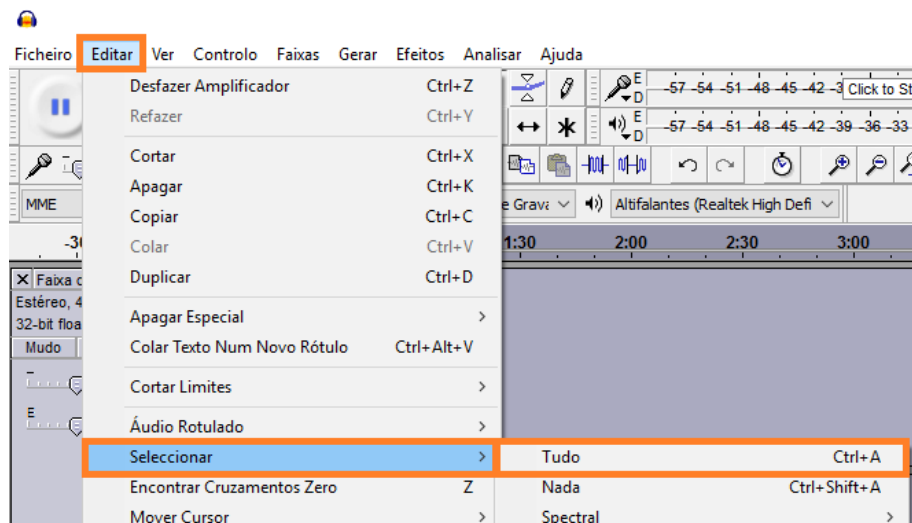


Figura 11 -Selecionar todas as faixas.

Finalmente, para terminar a gravação, é necessário misturar as faixas que usámos, neste caso foi uma faixa de gravação de voz e outra de áudio, para obtermos uma única faixa misturada. Assim, devemos percorrer a seguinte ordem: “Faixas” > “Mix and Render to New Track” (Figura 12).

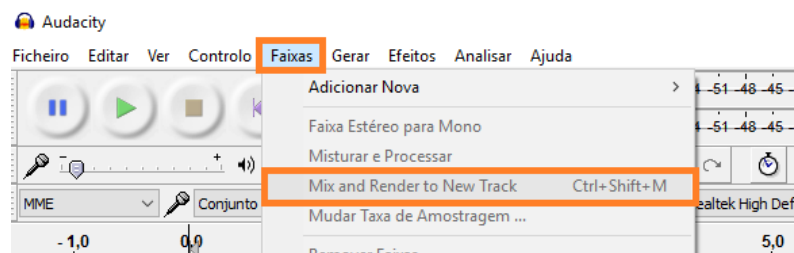


Figura 12 - Misturar faixas.

Para concluir, é necessário fazer a gravação do ficheiro no computador. Deste modo, deve seguir a ordem: “Ficheiro” > “Exportar Áudio” e guardar o ficheiro em formato MP3 (Figura 13).

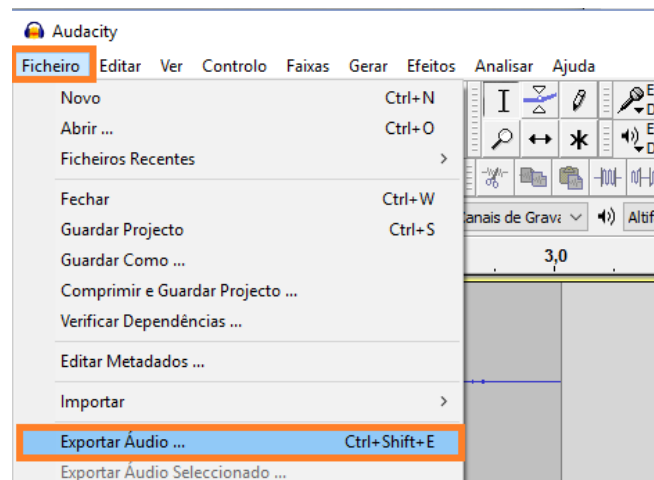


Figura 13 - Exportar áudio.

Finalizada a gravação aparecerá uma caixa de diálogo, com várias etiquetas, relacionadas com a identificação e edição da faixa, como por exemplo o “Nome do artista”, “Nome da faixa”, “Ano”, entre outras opções (Figura 14).

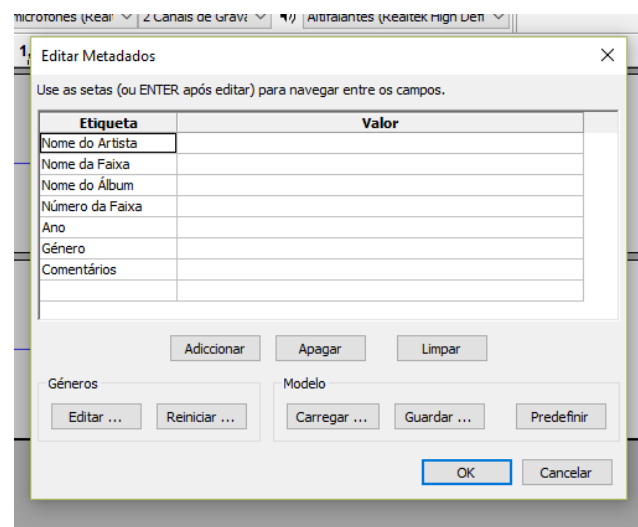


Figura 14 - Editar Metadados.

Terminados todos estes passos no Audacity, o podcaster está apto a passar para a próxima fase do processo de postar o seu podcast. Para postar um episódio, isto é, fazer o upload do ficheiro criado no Audacity, vamos utilizar o serviço Podomatic (Figura 15), que está inserido no âmbito da Web 2.0, com o objetivo de fazer distribuição áudio online.



Figura 15 - Logótipo do Podomatic.

Para quem não tiver uma conta no Podomatic esta é fácil de criar, apenas tem que se dirigir ao site, <https://www.podomatic.com/login>, e clicar “Sign Up” (Figura 16). Aqui pode criar uma conta a partir do Facebook ou apenas com recurso a um e-mail.

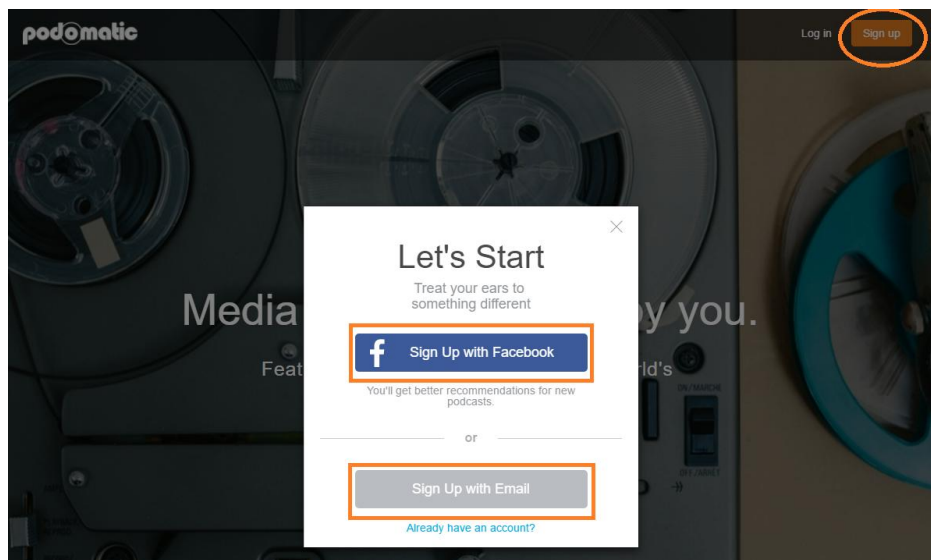


Figura 16 - Registo no Podomatic.

Realizada a inscrição o utilizador pode configurar o seu perfil, criar e seguir outros *podcasts*. No entanto, no nosso âmbito vamos focar-nos no *upload* do episódio na plataforma. Deste modo, após fazer o “Log in”, deve clicar em “Create”, ou seja, “Criar”, no final aparecerá um novo quadro com todos os passos que o *podcaster* terá que seguir, como por exemplo seleccionar a faixa áudio pretendida, escolher um título e uma descrição para o episódio, adicionar uma imagem, caso o utilizador queira, escolher um nível de qualidade e, por fim, publicar (Figura 17).

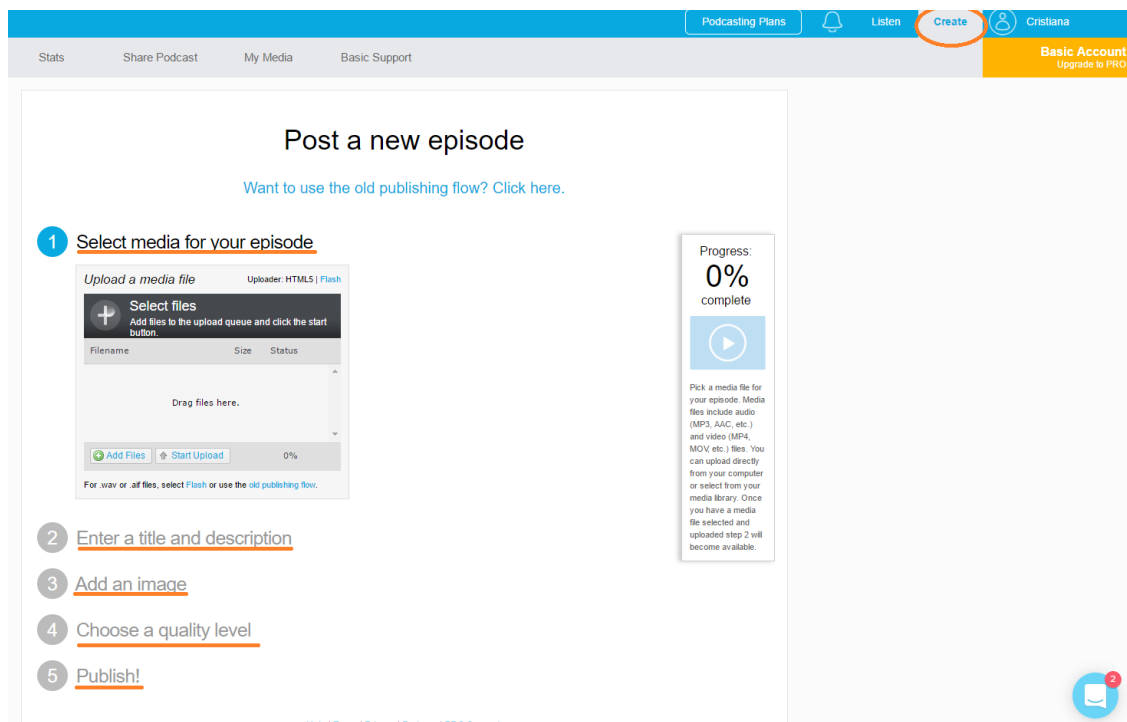


Figura 17 - Postar um episódio através do Podomatic.

2.3. Utilização do *podcast* na educação

Segundo Junior e Coutinho (2010, p.135), com o avanço das TIC e da Internet a sociedade deu um grande salto na forma como acede à informação, como organiza o seu trabalho e a sua vida pessoal. Se antes a Internet apenas permitia atividades informativas, hoje em dia, o leque de opções é infinito. A chegada da *Web 2.0* salientou essa infinidade, acabando por dar ao utilizador novas funcionalidades a cada dia que passa. Os mesmos autores (2010, p. 135) referem que, há uma vasta variedade de funcionalidades que podem ser usadas, como por exemplo, “os blogs, os fóruns, os editores de texto online, os jogos e quizzes interativos, os laboratórios virtuais, o *podcast*, os e-portifólios, os wikis, as *webquests*”, entre outras opções.

Algumas das ferramentas referidas por Junior e Coutinho já são usadas em contexto educativo, é o caso de jogos e quizzes interativos ou os laboratórios virtuais. Contudo, outras ainda são terrenos por descobrir, ou começam agora a dar os primeiros passos na evolução tecnológica nas salas de aula. É o caso do *podcast*. Este, na educação, começou a revelar-se importante, na medida que, “apresenta diversas potencialidades e promove um conjunto de boas práticas pedagógicas” (Moura & Carvalho, 2006).

Os usos desta ferramenta da *Web 2.0* são variados. Podemos encontra-los com funções somente informativas, educativas ou de entretenimento. No âmbito educativo, o *podcast*, segundo Deal (2007, citado por Moura 2009, p. 41), “tem sido usado como estratégia para difusão de aulas, seminários ou revisão de conteúdos curriculares e também como ferramenta

pedagógica, centrada no aluno”. Para Sousa e Bessa, o *podcast* pode ainda ser utilizado em contexto educativo,

“como forma de motivação para a abordagem de conteúdos ou para a leitura; na modalidade de transmissão dos próprios conteúdos didáticos; apresentação de narrações e leituras modelares; ou, numa perspetiva autoscópica, como ferramenta de avaliação/correção dos aspetos articulatórios e prosódicos da oralidade no estudo das línguas (materna ou estrangeira).” (2009, p.326).

Outra componente importante desta ferramenta é o facto de ajudar a desinibir alunos pouco participativos nas aulas. Por um lado, permite ao aluno que fale para um microfone em privado, sem a pressão de ter os colegas a olhar para ele, e, por outro lado, pode ajudar alunos com problemas de dicção ou com dificuldades visuais (Carvalho, 2009).

Em alternativa, podemos também referir a vantagem que esta ferramenta pode ter em trabalhos de grupo, enriquecendo o trabalho colaborativo, na produção do seu próprio *podcast*. Citando Sousa e Bessa (2009, p.326), “este recurso pode também ser uma ótima forma de colocar o aluno na posição de produtor, construindo e publicando ele os seus episódios de *podcast* fazendo, deste modo, concentrar os seus esforços na preparação das matérias de uma maneira mais ativa, construtiva e mais estimulante”. Em vez das apresentações orais na sala de aula, teríamos alunos, que nos seus ambientes familiares, criariam uma gravação, com as suas vozes, com uma determinada duração, sobre um determinado tema que o professor tenha proposto. Deste modo, o aluno teria um papel ativo na pesquisa, produção e finalização do seu próprio trabalho. E se pensarmos que a expressividade e o improvisado, recursos que muitos alunos usam nas suas apresentações orais, ficariam de fora, estes vão também estar patentes no seu *podcast*. A voz, a forma como nos exprimimos e como dizemos as coisas é uma marca pessoal, e isso vai salientar-se também no trabalho do aluno. Tal como acontece num programa de rádio, é planeado, mas espontâneo.

Contudo, como referem os autores Junior e Coutinho (2007, p.841), não há uma fórmula que nos diga a melhor maneira de ensinar, um modelo a seguir, nem, tão pouco, uma ferramenta universal que resolva todos os problemas com que o ensino se debate. Por esta razão, o *podcast* deve ser visto como uma ferramenta auxiliar, que pode ser usada em contexto pedagógico, e deve ser combinada com outros métodos e ferramentas, como vídeos didáticos, PowerPoint explicativos, músicas dinamizadoras, pinturas, imagens, textos diversos, entre outras, sempre em prol do aluno.

De modo a ser possível introduzir e classificar o *podcast* na educação, Carvalho (2009), no âmbito do projeto “Implicações Pedagógicas da Utilização de Podcasts em Blended-Learning”, projeto que “foi realizado ao longo de 3 semestres (2007-2009) e nele estiveram envolvidos 479 alunos e 6 docentes-investigadores” (Carvalho, Aguiar & Maciel, 2009, p.101), apresentam-nos uma tabela (Carvalho, et al, 2008a citado por Carvalho 2009), designada

“Taxonomia de Podcasts”, com seis dimensões: tipo, formato, duração, autor, estilo e finalidade (Carvalho et al., 2008a; 2009a citado por Carvalho 2009). Para os autores, esta Taxonomia (Tabela 3), “deveria ser simples, de fácil utilização e contemplar a diversidade dos ficheiros áudio e vídeo utilizados em contextos pedagógicos, permitindo a sua categorização” (Carvalho & Aguiar, 2010, p.26).

Tabela 3 - Taxonomia para os *Podcasts*.

TIPO	FORMATO	DURAÇÃO (minutos)	AUTOR	ESTILO	FINALIDADE
Expositivo/ informativo (análise; resumo; síntese; excerto de textos; poemas; casos; explicações de conceitos ou princípios ou fenómenos; descrição do funcionamento de ferramentas ou equipamentos ou software...)	Áudio	Curto = 1'-5'	Professor	Formal	Informar
Feedback/ comentários a trabalhos dos alunos	Vídeo - Vodcast - Screencast Captura de ecrã com locução	Moderado = 6'-15'	Aluno (s)	Informal	Motivar/sensibilizar
Instruções/ recomendações (indicações e/ou procedimentos para realização de trabalhos práticos; orientações de estudo; recomendações)	Enhanced Podcast Combinação de imagem com locução	Longo = + 15'	Outro Jornalista, cientista, político, etc.		Incentivar a questionar (...)
Materiais autênticos (Materiais criados para o público em geral e não especificamente para um determinado curso ou para estudantes, tais como entrevistas, notícias, programas de rádio, etc.)					

2.4. Propostas pedagógicas: o podcast nas planificações

Terminadas as considerações em torno, primeiro, da reflexão da utilização das TIC em contexto de sala de aula e, em segundo, da caracterização, funcionalidades e potencialidades do *podcast* na construção de uma escola dirigida para o futuro, e de todos os outros conhecimentos adquiridos ao longo da elaboração dos Capítulos I e II, iremos no decorrer do seguinte ponto apresentar duas propostas pedagógicas adaptadas com o *podcast*.

O principal objetivo deste projeto era, numa primeira fase, a integração em tempo real do *podcast* nas planificações produzidas ao longo do ano letivo. Contudo, este foi impossível, e o principal problema com que nos deparámos foi com o tempo de concretização do Programa da disciplina. Tal como foi referido no capítulo anterior, as escolas atuais continuam presas às exigências do Programa, e naquelas disciplinas que estão sujeitas a exames parece haver uma pressão maior para que este seja cumprido.

Propusemo-nos a aplicar esta ferramenta da *Web 2.0* na disciplina de Português, não por ser a língua materna, mas porque nos deparámos que estas aulas, comparadas com a disciplina de Espanhol onde há uma maior utilização de ferramentas de áudio, vídeo, plataformas com jogos, projeções de manuais a partir de plataformas como a *Escola Virtual*, entre outras, são pouco ativas no que diz respeito à utilização das TIC.

Deste modo, e mesmo não tendo sido possível criar planificações de raiz centradas na utilização do *podcast*, neste último ponto vamos apresentar duas planificações criadas durante o estágio pedagógico na Escola Secundária do Fundão e adaptadas, agora, com o *podcast*. Além disso, nas planificações originais apresentadas, e em outras criadas no decorrer dos três períodos, é possível ver que tentámos utilizar vários recursos tecnológicos como: uso do *Youtube* (<https://www.youtube.com/?hl=pt-PT&gl=PT>) para a exploração de músicas e *trailers*, o *Google Arts & Cultura* (<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/>), como pesquisa e exploração de pinturas, a *Escola Virtual*, como recurso complementar também de pesquisa, bem como de jogos e perguntas interativas, e as habituais ferramentas da Microsoft, Word e PowerPoint, para projeção de textos complementários e de perguntas sobre determinados conteúdos e projeção de respostas-modelos.

Assim, a primeira planificação, referente à Unidade 4 - *A expressão poética dos sentimentos*, tinha como objetivos a análise de uma redondilha “Endechas a Bárbara escrava” e de um soneto “Um mover d’olhos brando e piadoso”, de Luís de Camões. Nesta planificação pensámos em colocar um *podcast*, não no decorrer da aula, pois com a presença de dois poemas para analisar o tempo torna-se curto, mas como projeto de trabalho de grupo. A proposta seria que os alunos em grupos, de três a quatro elementos, criassem o seu *podcast* e no final o enviassem à professora que ouviria, avaliaria e publicaria de modo a que toda a turma tivesse acesso aos trabalhos dos outros grupos. Com isto a professora apostaria no lema “aprender a aprender” por parte do aluno, que, por sua vez, estaria a colocar em prática os conteúdos, sintetizando-os, ao mesmo tempo aprendia pela surpresa, isto é, estar em contacto com uma ferramenta, usada por eles habitualmente no dia-a-dia, mas que não é comum ver com contexto escolar.

A tabela que apresentamos de seguida é um exemplo de como se poderia proceder para criar um guião para os alunos. Nesta proposta tentámos ser o mais fidedigno possível à realidade escolar.

Tabela 4 - Proposta pedagógica com o *podcast*.

Trabalho de grupo: criação de um <i>podcast</i> relacionado com as várias temáticas presentes na poesia camoniana.	
Grupos: 3/4 elementos. Prazo de entrega: até à próxima aula.	Duração do <i>podcast</i>: 6 minutos.
Temas: A. A mulher na poesia de Camões; B. O desconcerto do mundo; C. A natureza na poesia de Camões;	Notas a tem em atenção: O <i>podcast</i> pode ser criado no Audacity ou em outro software do mesmo tipo. Deve ser gravado em MP3 e enviado por e-mail à professora.

<p>D. O amor na poesia de Camões;</p> <p>E. A mudança na poesia de Camões;</p> <p>F. As reflexões do poeta na sua poesia;</p>	<p>O trabalho deve conter exemplos de alguns poemas ou frases exemplificativas de cada tema.</p>
---	--

Este tipo de trabalho é uma opção válida para substituir a avaliação da produção oral, embora esta também seja uma prática necessária, uma vez que, hoje em dia, os alunos leem pouco, e alguns deles só o fazem porque tem esta avaliação na escola. Por outro lado, uma opção também não descarta a outra, pois o professor pode escolher, no primeiro período, fazer um trabalho como este que apresentamos aqui, e, no segundo período, fazer a avaliação da produção oral relacionada com a leitura de uma obra, ambas com o mesmo peso na nota final.

Caso quiséssemos classificar este *podcast* segundo a taxonomia proposta por Carvalho (et al, 2008a citado por Carvalho 2009), este seria segundo o tipo, expositivo, a forma, áudio, embora não se tenha dado qualquer indicação ao aluno se pode colocar imagens ou não, deixamos isso ao critério pessoal, a duração, moderado, o autor, os alunos, o estilo, tanto pode ser formal ou informal, tudo depende da forma como os alunos abordarem o trabalho, e a finalidade seria informar e sintetizar as principais temáticas da poesia camoniana.

A segunda planificação, relacionada com a Unidade 5 - *os Lusíadas: “Construindo o herói global”*, tinha como finalidade a análise da reflexão do poeta no Canto V. Nesta planificação num dos últimos pontos da aula era pedido a um aluno para ler um quadro informativo na página 257 do manual do aluno, *Novo Plural 10*, sobre um tema presente na reflexão do poeta: a pedagogia humanista. No final da leitura a turma teria que indicar, e passo a citar a planificação, “como é que esta comparação entre os heróis portugueses e os outros heróis nos mostra uma vertente pedagógica humanista” (p. 47). Deste modo, e de forma a integrar a ferramenta da nossa investigação, em vez de ser o aluno a ler o texto e no final ser a professora a colocar a questão, o *podcast* seria usado para conjugar as duas ações usando o *Podomatic*.

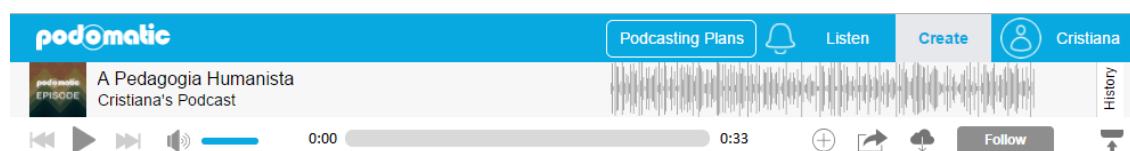


Figura 18 - Ficheiro áudio referente à atividade proposta através do programa *Podomatic*.

Este ficheiro áudio (Figura 18), de acordo com a taxonomia do *podcast*, pode ser caracterizado como: do tipo expositivo/informativo; formato áudio; uma duração 33 segundos; um estilo formal; e, com a finalidade de informar. No *podcast* pode-se ouvir:

“Revela-se, particularmente a partir deste Canto V, o pendor humanista d’Os *Lusíadas*, uma epopeia empenhada em mostrar a capacidade de realização do Homem, a vitória sobre a natureza adversa, o alargamento dos limites do saber. Uma epopeia humanista, ainda, pela sua vertente pedagógica. O poeta propõe aos Portugueses modelos de perfeição humana - conjugando, por exemplo, «as armas e as letras».”⁶ De que modo a comparação entre os heróis portugueses e os outros heróis nos mostra esta vertente pedagógica humanista?”

Neste último caso pareceu-nos uma promissora opção trocar um texto expositivo/informativo por um formato áudio, já que, na maior parte das vezes, os alunos estão a ler, mas não compreendem o que está lá escrito. Assim, ao ouvirem a voz da professora, e sendo esta uma atividade pouco usual na sala de aula, a surpresa de ouvir uma voz conhecida pode criar no aluno um incentivo para estar mais atento e empenhado na atividade. Por outro lado, a questão introduzida no *podcast* permite ao aluno fazer um encadeamento entre conteúdos, o que no Ensino Secundário é muito valorizado em termos de metodológicos.

⁶ Pinto, E., Fonseca, P. & Baptista, V. (2015). *Novo Plural 10: Português 10.º ano*. Lisboa: Raiz Editora.

O Nascimento de Vénus (pormenor),
pintura de Sandro Botticelli, (1484-
86). Galeria dos Ofícios, Florença.



Unidade 4 – A expressão poética dos sentimentos

Análise da redondilha “Endechas a Bárbara escrava” e do soneto

“Um mover d’olhos brando e piadoso”, de Luís de Camões.



Mulher com Manga (pormenor),
pintura de Paul Gauguin (1892).
Museu de Arte de Baltimor, EUA.

Professora estagiária: Cristiana Rodrigues

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45	32	10.º	LHCSE
	10.05	03	10.º	CT3
	AULA Nº8		06 de fevereiro de 2017	
	AULA Nº9		09 de fevereiro de 2017	

1. Contextualização

Unidade 4 - *A expressão poética dos sentimentos*. Análise de uma redondilha “Endechas a Bárbara escrava” e de um soneto “Um mover d’olhos brando e piadoso”. A mulher camoniana.

Objetivos principais da aula:

Ler e interpretar textos literários:

- Ler textos literários portugueses do século XVI;
- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando;
- Fazer inferências, fundamentando;
- Explicitar a estrutura do texto: organização interna;
- Estabelecer relações de sentido entre diferentes textos poéticos;
- Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos.

Apreciar textos literários:

- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos;
- Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo;
- Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando;
- Analisar recriações de obras literárias, com recurso a diferentes linguagens, estabelecendo comparações.

2. Sumário

Análise da redondilha: “Endechas a Bárbara escrava” e de um soneto “Um mover d’olhos brando e piadoso”, de Camões.

A mulher camoniana.

Visualização do *trailer Belle*.

3. Conteúdos programáticos

- Análise e interpretação do *trailer* do filme *Belle*;
- Audição da redondilha “Endechas a Bárbara escrava”;
- Comparação entre a mulher camoniana e a mulher petrarquista;
- Análise da redondilha;
- A mulher camoniana;
- Leitura expressiva do soneto “Um mover d’olhos brando e piadoso”;
- Análise do soneto;
- A mulher petrarquista;
- Comparação da mulher no soneto e na redondilha;
- Identificação de recursos expressivos.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva de uma redondilha e de um soneto de Camões.

Expressão oral: Participação oral.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. O sumário será ditado e os alunos deverão passá-lo para os cadernos. (5 minutos)

Em primeiro lugar, a professora começará por questionar os alunos sobre os conteúdos dados na última aula, de modo a contextualizar a aula que irá decorrer. Depois, como motivação inicial, será projetado um *trailer* de um filme, *Belle* (Anexo I). Os alunos aperceberão de imediato a existência de duas mulheres, uma que pode representar a mulher petrarquista, loira, de pele e olhos claros, tão representada na época renascentista por pintores e escritores. Outra, de pele, cabelo e olhos negros, discriminada pela sociedade, que estará presente na próxima redondilha que vamos analisar e espelhará a típica mulher camoniana. (5 minutos)

De seguida, será colocada uma interpretação da redondilha feita por Sérgio Godinho (Anexo II) e será pedido que tomem notas ao longo da audição sobre a mulher descrita.

Além disso pedirá para estarem atentos ao ritmo da música, já que este está relacionado com o significado da palavra “Endechas” (composição poética fúnebre ou triste). Com isto os alunos percebem desde já que o poema vai mostrar a tristeza do sujeito poético perante a mulher que ama. Terminada a canção, a professora questionará qual o assunto do poema (A descrição da mulher amada). (5 minutos)

Seguidamente será analisado o poema estrofe a estrofe, onde serão colocadas questões aos alunos e eles terão que responder oralmente. Na primeira estrofe, a professora pedirá para classificarem morfologicamente a palavra “Aquela” (determinante artigo indefinido) e que explicitem a sua expressividade (O determinante artigo indefinido “Aquela” implica distância, pois o sujeito poético ainda não apresentou a sua amada). Ainda na mesma estrofe, os alunos terão que dizer que recurso expressivo está presente quando o sujeito poético usa das palavras “cativa” (v.1) e “cativo” (v.2) (Uso do trocadilho: Bárbara é cativa porque é escrava socialmente, mas o sujeito poético está “cativo”, está escravizado amorosamente, por ela, embora ela não quera (“já não quer que viva”). Em relação aos últimos quatro versos, os alunos deverão interpretar o uso da natureza (“rosa” e “molhos”) para realçar a beleza da amada, que é hiperbolizada nos últimos dois versos (superioriza a amada).

Em relação à segunda estrofe, a primeira questão a ser colocada é que recurso expressivo está patente nos quatro primeiros versos (vv.9-12) (comparação) e qual a sua expressividade (Bárbara é comparada com a natureza (“flores” e “estrelas”), porém nem esta consegue superar a sua beleza. Esta superação é intensificada quando o sujeito poético usa a anáfora “nem” (vv. 9 e 10), referindo que não há tal beleza no “campo”, isto é, em terra, ou no “céu”. De seguida será projetada uma tabela (Anexo III) que os alunos terão que completar, a pares, com as qualidades físicas, psicológicas e qual a classe social de Bárbara presentes desde o início do poema até ao v. 36. Quando os alunos terminarem de completar a tabela será corrigida em conjunto. Na correção serão vistos alguns aspetos extra, como é o caso da expressão dos olhos dela “sossegados, pretos e cansados” (como os olhos são o espelho da alma, e os dela estão sossegados, reforça a ideia de calma e serenidade, características da mulher petrarquista, mas logo de seguida aponta que são “pretos”, mas mesmo assim belos a seu ver). Posto isto, os alunos terão que indicar outras características que se opõem à mulher ideal da época (“olhos...pretos”, “pretos os cabelos”, “pretidão de amor”), e no final serão questionados se as características psicológicas também se opõem (não se opõem, pois ela é sossegada, doce, alegre e com uma presença serena tal como a mulher de Petrarca). Por fim, será pedido que identifiquem os versos onde podemos ver a referência à mulher de Petrarca (vv. 21-24) (Bárbara mesmo sendo escrava é senhora/dona do coração do sujeito poético (Antítese), porém para o resto do “povo” as mulheres de cabelo “louro” é que são as mais belas).

Por fim, será analisada a última estrofe, começando por pedir aos alunos como é que sabemos que o sujeito poético se está a dirigir para uma conclusão (Recurso à palavra “enfim”, que pertence à classe dos advérbios de conclusão). Ainda se retomará a questão

da palavra “Aquela”, usada no v.1, e que agora é substituída pelo pronome demonstrativo “Esta”, que implica proximidade, pois agora o leitor já conheceu Bárbara, e quer deixar claro que é ela que o move no mundo do amor. Antes de terminar, voltaremos a analisar o *trailer*, pedindo agora, no final da análise do poema, uma comparação entre as duas mulheres (Tal como no *trailer*, a mulher camoniana é vista de forma diferente perante a sociedade em geral, porém há sempre alguém que acha a diferença algo exótico, que deve ser apreciado e aceite pela sociedade, mostrando a complexidade do amor). (30 minutos)

Findada a análise do poema, será pedido aos alunos que realizem a pergunta 3, da página 202. No final será feita a correção em conjunto e será projetada uma resposta modelo (Anexo III). (10 minutos)

Na segunda parte da aula, passaremos para a análise de um soneto “Um mover d’olhos brando e piadoso”. Em primeiro, a professora questionará aos alunos se sabem o que é um soneto, e pedirá que leiam a informação relativamente a esse na página 204. Depois, será feita a leitura expressiva do poema por parte de quatro alunos, um por cada estrofe. Feita a leitura, passaremos para a análise do poema, que tal como o anterior será feito estrofe a estrofe. Antes de iniciar a análise, a professora voltará a perguntar qual é o assunto do poema (Tal como em Bárbara, aqui o assunto é a descrição da mulher amada). Assim, na primeira quadra, a professora relerá a estrofe e pedirá aos alunos que sublinhem, apenas nesta estrofe, as características da mulher (olhos “brandos e piadosos”, “um riso brando e honesto”, “um doce e humilde gesto”), de seguida perguntará se não notaram contradições em todas as características enumeradas, por exemplo, como é que esta mulher pode ter um riso “brando e honesto”, mas “quase forçado”. Deste modo, a professora pedirá que os alunos comprovem se isso volta a acontecer na segunda e na terceira estrofe, e que sublinhem as restantes características. No final desta atividade, os alunos terão que indicar se existem mais características físicas ou psicológicas (Há um predomínio das características psicológicas, o que irá demonstrar a ideologia platónica desta mulher, quase como se fosse a descrição de uma mulher que não pode ser definida). Na sequência desta questão, a professora pergunta que outros recursos morfológicos são usados para demonstrar o nível de abstração do poema (A anáfora do determinante artigo indefinido “um” e “uã” reforça o caráter vago e indefinido desta mulher, sugerindo que o sujeito poético está mesmo a caracterizar uma mulher idealizada e perfeita). Ainda se fará referência às sucessivas frases nominais que são contruídas segundo a estrutura: determinante indefinido + nome + adjetivo. Relativamente ao último terceto, será perguntado qual é a característica que tem em comum com a redondilha de Bárbara (ambas concluem com o pronome demonstrativo “Esta”, introduzindo, assim, o fim da enumeração, mas também é, em modo conclusivo, o retomar de toda a sequência enunciada anteriormente). Por fim, os alunos terão que dizer qual é o recurso expressivo presente nos dois primeiros versos do último terceto, e qual a sua expressividade (está presente uma antítese em “a celeste formosura” e “minha Circe, e o mágico veneno”, pois se uma coisa é celeste, isto é, divina, não pode ser comparada com uma feiticeira maldosa e venenosa. Ainda aqui temos a

presença de uma metáfora, pois “Circe” é comparada com algo “celeste”. Ambos os recursos têm como objetivo ressaltar a influência, quase mágica, desta mulher indescritível na vida do sujeito poético). (30 minutos)

Finalmente, antes de terminar a aula, os alunos responderão por escrito à questão 4, da página 206. No final será feita a correção oralmente. Caso a aula termine, esta questão será enviada como trabalho de casa. (5 minutos)

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45	32	10.º	LHCSE
	10.05	03	10.º	CT3
	AULA Nº8		06 de fevereiro de 2017	
	AULA Nº9		09 de fevereiro de 2017	

1. Fundamentação (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que me proponho lecionar refere-se à análise de uma redondilha “Endechas a Bárbara escrava” e um soneto “Um mover d’olhos brando e piadoso”. Para a realização do Plano de Aula foi tido em conta, principalmente, o Programa de Português do 10.º ano, o manual do aluno *Novo Plural 10*, outros manuais do mesmo nível de ensino, e a *Gramática Prática de Português - 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Para além dos livros referidos, foi ainda usado material audiovisual da página *20 Digital*, da editora Leya.

1ª Atividade: Motivação com um *trailer* do filme *Belle*.

Antes de iniciar o áudio, será feito um breve resumo da aula anterior de modo a que os alunos recordem alguns conteúdos lecionados. Depois, com a passagem do *trailer*, tentar-se-á que os alunos identifiquem alguns aspetos relacionados com as mulheres presentes no *trailer*, já que, uma, vai ao encontro da caracterização da mulher camoniana presente na redondilha, e a outra com a caracterização da mulher petrarquista do soneto “Um mover d’olhos brando e piadoso”.

2ª Atividade: Áudio da redondilha.

Com o áudio da redondilha pretende-se que os alunos estejam atentos ao tema e aos pontos principais do poema, sublinhando-os ao longo do áudio. Esta também é uma estratégia usada para poupar tempo, já que ainda teremos que analisar outro poema, e neste sim será feita uma leitura expressiva.

3ª Atividade: Análise estrofe a estrofe da redondilha e do soneto.

A análise estrofe a estrofe permite ao aluno estar mais atento enquanto a professora promove o raciocínio dos docentes. Esta é também uma forma de facilitar ao aluno que localize informação e compreenda cada estrofe individualmente. Além disso, sendo esta atividade feita oralmente, em que a professora colocará perguntas e os alunos têm que responder, ajudará a que haja um fio condutor e os alunos se ajudem mutuamente nas suas respostas.

4ª Atividade: Exercício 3 da página 202 e exercício 4 da página 206.

No final das análises feitas aos respetivos poemas, será sempre realizado um exercício de verificação. Esta atividade permite cortar com a aula expositiva e oral que tem prevalecido até ao momento, e criar um momento de escrita, em que os alunos terão que criar uma respostas como se para um teste se tratasse. No final, a correção, será feita oralmente, dando prioridade às respostas dos alunos, e só depois será mostrada uma resposta modelo para que haja um exemplo prático de como devem proceder.

5ª Atividade: Leitura do soneto.

Se no primeiro poema se decidiu colocar o áudio da redondilha. Agora, com o soneto, os alunos terão que praticar a sua expressividade lendo-o. Esta atividade tem como objetivo melhorar a leitura dos alunos, que ainda mostram algumas dificuldades relativamente à pontuação de um poema, e também colocar os alunos a par do assunto do texto.

Referências Bibliográficas:

AZEREDO, M. O., Pinto, M. I. & Lopes, M. C. (2015). *Gramática Prática de Português - 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Raiz Editora.

CAMEIRA, C., Palma, F. & Palma, R. (2015). *Mensagens 10*. Lisboa: Texto.

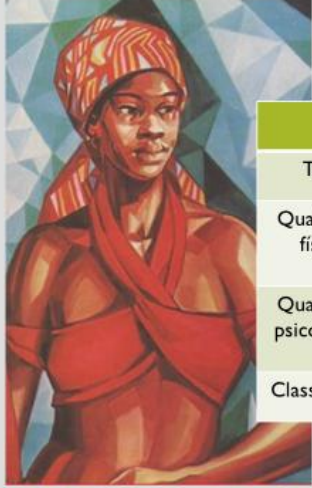
PINTO, E. C., Fonseca, P. & Baptista, S. V. (2015). *Novo Plural 10 - Manual*. Lisboa: Raiz Editora.

Professora estagiária: Cristiana Proença Rodrigues

Anexo I: <https://www.youtube.com/watch?v=Q6YIZIoN08I>

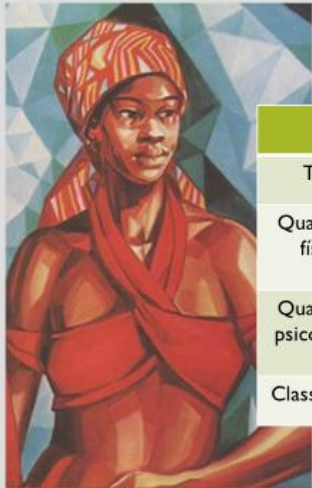
Anexo II: <https://www.youtube.com/watch?v=hH3Qyy53t1w>

Anexo III:



<i>Endechas a Bárbara escrava</i>	
Tema	
Qualidades físicas	
Qualidades psicológicas	
Classe social	

Correção:



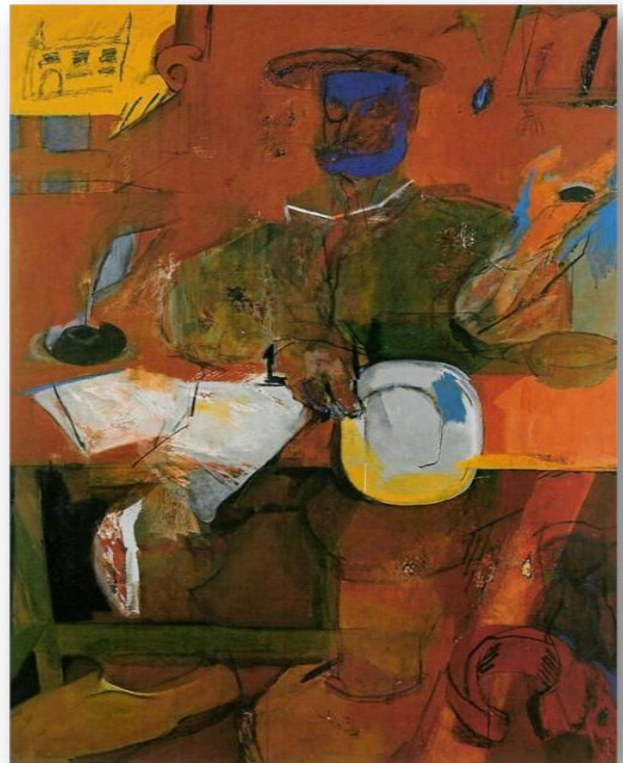
<i>Endechas a Bárbara escrava</i>	
Tema	A beleza da amada.
Qualidades físicas	Bela "rosa", formosa "fermosa", rosto "singular", olhos "sossegados, pretos e cansados" com "graça viva", cabelos "pretos", negra "pretidão de amor".
Qualidades psicológicas	Sossegada "olhos sossegados", doce "doce figura", alegre e meiga "leda mansidão", ajuizada "o siso acompanha", "presença serena".
Classe social	Escrava "aquela cativa".



Unidade 5 – *Os Lusíadas*: “Construindo o herói global”

**Análise da reflexão do poeta
no Canto V, de Luís de
Camões.**

Retrato de Camões, pintura de Júlio Pomar (1989).



Professora estagiária: Cristiana Rodrigues

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.50	03	10.º	CT3
	11.45	25	10.º	LHCSE
	AULA Nº11		03 de maio de 2017	
	AULA Nº12		04 e maio de 2017	

1. Contextualização

Na aula anterior foi feita uma pequena síntese do Canto I e analisada a reflexão do poeta nesse mesmo Canto. Nesta aula continuaremos com a Unidade 5 - *Os Lusíadas*: “Construindo o herói global”. Será feito um resumo dos Cantos II, III, IV e V e analisada a reflexão do poeta no Canto V.

Objetivos principais da aula:

Ler e interpretar textos literários:

- Ler textos literários portugueses do século XVI;
- Identificar temas e ideias principais, justificando;
- Explicitar o sentido global do texto, fundamentando;
- Estabelecer relações de sentido entre as diversas partes constitutivas do texto;
- Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos.
- Reconhecer as características do herói.

Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais:

- Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.

2. Sumário

Resumo dos Cantos II, III, IV e V.

Análise da reflexão do poeta no Canto V.

A pedagogia humanista.

A crítica ao povo português: desvalorização das artes e das letras.

3. Conteúdos programáticos

- Resumo dos Cantos II, III, IV e V;
- O narrador e o narratário;
- A analepse;
- Leitura de imagem: *Quem não sabe arte não na estima*, de Almada Negreiros;
- Reflexão do poeta no Canto V: a pedagogia humanista e a crítica ao povo português: desvalorização das artes e das letras;
- Recursos expressivos: a personificação, a metonímia e a anástrofe;
- Interligação temática entre o texto de Rui Zink, *Anibaleitor*, e as reflexões do poeta no Canto V.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva de um excerto do livro de Rui Zink, *Anibaleitor*.

Expressão oral: Participação oral.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. O sumário será ditado e os alunos deverão passá-lo para os cadernos. (10 minutos)

Em primeiro lugar, a professora começará por questionar os alunos sobre os conteúdos dados na última aula, de modo a contextualizar a aula que irá decorrer. Depois procederá à correção do trabalho de casa, projetando no final uma resposta-modelo (Anexo I). (10 minutos)

Seguidamente, será feita por parte dos alunos a leitura do resumo dos Cantos II, III, IV e V. Durante a leitura, os alunos vão ser questionados sobre os planos presentes em cada Canto (Plano da viagem de Vasco da Gama (Canto II), o Plano da história de Portugal (Canto III, IV e V, nestes três cantos o narrador passa a ser Vasco da Gama e o narratário o Rei de Melinde) e ainda no Canto V, com o episódio do Adamastor (o Plano da mitologia, da viagem e da história). No final do Canto V temos ainda o plano da reflexão do poeta, que é aquele que vamos estudar nesta aula. Também será perguntado que técnica narrativa é usada para contar os feitos anteriores sobre a história de Portugal (recurso à analepse no canto III) (10

minutos)

De seguida, será colocada uma interpretação de António Fonseca das reflexões do poeta no Canto V. Enquanto os alunos ouvem o áudio, devem seguir a leitura pelo manual do aluno e será pedido que estejam atentos para depois poderem relacionar a narrativa camoniana com uma pintura que vai ser projetada no final do áudio. (10 minutos)

Finalizado o áudio, será projetada uma pintura de Almada Negreiros (1893-1970), artista plástico pertencente à primeira geração modernista portuguesa, *Quem não sabe arte não na estima* (Anexo II). Nesta atividade os alunos terão que fazer a descrição da imagem (Na pintura podemos ver uma mulher no centro que se dedica à escrita, e no fundo dos seus pés, temos um homem, de tamanho mais pequeno, com um prelo ou uma prensa manual que servia para a impressão tipográfica. Esta mulher simboliza a arte de escrever, revelando a importância de saber ler, ter gosto por ler, e também a importância daqueles que a ajudam a espalhar a palavra. No lado direito e esquerdo vemos dois homens, cada um com o seu cavalo. O símbolo do cavalo permite perceber que são guerreiros, isto é, dedicam-se à arte da guerra. Outro pormenor é que o primeiro homem sem assessorios, parece estar a entrar pela primeira vez pelo mundo da cultura e das letras, já o outro depois de ter por lá passado, tem outra sabedoria, daí a presença de uma folha na mão, um tambor e uma trompeta (símbolo das letras e da cultura). Também o cavalo mudou de cor, se antes servia apenas para guerrear, agora pode também servir para espalhar a palavra. É importante também notar a presença de uma frase junto à cabeça da mulher, “Quem não sabe arte não na estima” (Camões, *Os Lusíadas*, Canto V, 97), que nos remete para a crítica que vamos estudar na próxima reflexão do poema, o desprezo pelo povo português pela cultura. Tal como na pintura, também Camões retrata duas realidades distintas, por um lado temos a guerra e os guerreiros e, por outro, as artes e as letras. Mas estas duas realidades devem ser conjugadas, pois se não houver heróis que decidam escrever sobre os heróis da guerra eles nunca seriam reconhecidos. Por isso, a arte e a literatura têm que ser valorizadas, pois “Quem não sabe arte não na estima” (frase presente no Canto V e na pintura), isto é, quem não sabe o que é arte também não sabe apreciá-la.) (10 minutos)

Em seguida, será feita a análise e interpretação, estância a estância, da reflexão de Camões. Na estância 92, a professora perguntará qual é a justificação que é apresentada para os louvores serem “doces” e a glória “justa” (O louvor e a glória só pode ser “doce” e “justa” quando são merecidos pelos feitos do “nobre trabalho”. Para isso é necessário também que “vença ou iguale os grandes já passados”, isto é, os seus antepassados que deixam grandes feitos). Ainda na mesma estância a professora questionará quais são os motivos que levam um homem a querer fazer “valerosas obras” (São “as envejas da ilustre e alheia história”, as histórias dos anteriores heróis, vai ajudar a incentivar os heróis do presente, contudo para serem invejados têm que ser conhecidos. Por outro lado, também o “louvor alheio” estimula o homem a “valerosas obras”).

Nas estâncias 93, 94, 95 e 96 são enumerados alguns heróis clássicos da antiguidade. Aqui será pedido que sublinhem os nomes dos heróis e indiquem qual é a importância destes

relativamente aos heróis portugueses (Os heróis clássicos nomeados são, por exemplo, “Aquiles”, “Alexandro”, “Milcíades”, “Temístocles”, “Cipiões, Césares, Alexandres”, “Augusto” e “Octávio”. Todos eles tinham em comum o gosto pela guerra, mas também pela arte. Alexandre, mais do que os feitos de Aquiles, apreciava os versos de Homero que celebravam esses feitos do herói grego. Já Temístocles, a sua inveja era despertada pela celebração das vitórias de Milcíades. Ainda Octávio “entre as maiores opressões/ compunha versos doutos e venustos”, e por fim, César, “sojugando toda França/ e as armas não lhe impedem a ciência/ mas nua mão a pena e noutra a lança, / Igualava de Cícero a eloquência”. Mas mais do que os próprios heróis, o poeta realça o papel fundamental de quem os canta (“Não tinha em tanto os feitos gloriosos/ de Aquiles, Alexandro na peleja, / quanto de quem o canta, os numerosos”). Pois se não houver uma pessoa que escreva os grandes feitos, estes também ficaram esquecidos. Por outro lado, em Portugal, “terra Lusitana”, também há “Cipiões, Césares, Alexandres e dá Augustos”, contudo, a presença da conjunção “mas”, que nos indica uma oração adversativa, destaca a contradição existente relativamente aos heróis clássicos, que dão valor às artes, e os nossos guerreiros que a desprezam, fazendo com que se tornem “duros e robustos”).

Os alunos terão que comprovar ainda porque é que as navegações de Vasco da Gama são superiores às outras (A navegação de Vasco da Gama é superior, uma vez que “o céu e a terra espanta”. O uso da personificação em “mundo canta” e “o céu e a terra espanta” enfatiza essa glória e fama de Vasco da Gama. No entanto, os grandes feitos só os são, e só são conhecidos, porque alguém os escreveu. É o caso de Augusto que estimulou Vergílio a escrever sobre Eneias e, assim, a glória de Roma foi espalhada e glorificada).

A estância 97 é introduzida por um conector conclusivo. De inícios os alunos terão que referir qual é esse conector (“Enfim”) e, depois, qual a sua expressividade (O conector “Enfim”, termina a enumeração anterior de exemplos de homens que se distinguiram pela sua força e destreza militar, mas também pela sua dedicação às letras. Conclui ainda que existe uma clara diferença entre os retratados e os líderes lusitanos que não valorizam a arte). Ainda na mesma estância, serão questionados onde podemos encontrar claramente a opinião do poeta (A opinião do poeta nesta estância é visível no verso “sem vergonha o não digo”, devido ao uso da 1ª pessoa do singular, “(eu) não digo”. Aqui o poeta confessa o seu desencanto e demonstra sentir vergonha pelo facto de a sua nação não ter “capitães” letrados, pois “quem não sabe arte, não na estima”, isto é, quem não sabe o que é arte, também não a pode estimar.

Na estância 98, será solicitado novamente aos alunos que identifiquem a presença do conector “Por isso” e a sua expressividade (apresenta uma explicação para o que foi dito anteriormente, pretende alertar para a importância das artes e da literatura, pois sem ela não haverá imortalização dos heróis (“Não há também Virgílios nem Homeros; / Nem haverá, se este costume dura, / Pios Eneias, nem Aquiles feros”). Na mesma estrofe é feita uma caracterização do povo português (Devido à “ventura”, o povo português, tornou-se “áspero”, “austeros” e “rudos”, sendo que poucos ou nenhuns há com “ingenhos”. Assim, se a nação

portuguesa continuar na ignorância, não haverá nem homens ilustres nem corajosos.

Nas duas últimas estâncias 99 e 100 os alunos terão que indicar quem é criticado (Vasco da Gama é criticado nestas duas estâncias) e que crítica lhe é feita (Vasco da Gama é criticado por, tal como os outros da sua “estirpe”, ser inculto. E se ele é cantado deve agradecer “às Musas” (elogio indireto ao próprio Camões, pois é ele que pede às Musas para cantar o povo português) devido ao seu “amor da pátria”). Depois, ainda se pedirá que expliquem porque é que esta crítica é aparentemente uma contradição (Esta crítica a Vasco da Gama é uma contradição uma vez que a própria obra é um louvor ao Gama). Ainda nestas estâncias é importante destacar a presença de uma anástrofe em “Ás Musas agradeça o nosso Gama” e uma metonímia em “lira” (“lira” pode ser um instrumento musical, mas aqui refere-se à poesia lírica). Por fim, na estância 100, Camões faz um apelo final (O poeta apela a que ninguém desista de praticar grandes feitos, visto que serão recompensados de uma maneira ou de outra, “Porém não deixe, enfim, de ter disposto / Ninguém a grandes obras sempre o peito / Que, por esta ou por qualquer via, / Não perderá seu preço e sua valia”).

De seguida, será pedido a um aluno que leia o quadro na página 257 sobre a pedagogia humanista. No final da leitura terão que indicar como é que esta comparação entre os heróis portugueses e os outros heróis nos mostra uma vertente pedagógica humanista (Esta comparação entre os grandes heróis e o povo português revela-nos a presença de uma componente pedagógica. Camões oferece modelos de perfeição humana, que conjugam as armas e as letras, para exemplificar como o homem deve ser. Esta é a vertente mais humanista d’*Os Lusíadas*, que critica, mas, por outro lado, dá conselhos e exemplos para as pessoas seguirem no futuro. Podemos ainda referir a construção do herói, ou seja, Camões, ao desconstruir, isto é, criticando, tenta, de uma forma pedagógica, alertar para um herói que se deve construir de uma maneira melhor, e para isso dá os tais exemplos para que no futuro haja heróis guerreiros, mas cultos e letrados). (20 minutos).

Finalizada a análise do excerto, será pedido aos alunos que respondam por escrito, e de forma completa, à questão 1 da página 257. Terminado o tempo para a realização do exercício, será feita a correção, primeiro, oralmente, e depois, com a projeção de uma resposta-modelo (Anexo III) (Caso não haja tempo esta questão será enviada como trabalho de casa). (10 minutos)

Finalmente, antes de terminar a aula, será distribuída uma ficha (Anexo IV) com um texto de Rui Zink, *Anibaleitor*, que será lido por alguns alunos em grande grupo. Terminada a leitura será pedido que façam uma pequena apreciação crítica sobre o texto lido e comparem com as reflexões de Camões no Canto V (Apreciação crítica: resposta livres; Comparação: Ambos os autores refletem sobre a pouca consideração dada à cultura, em geral, e à literatura, em particular. Simbolicamente, o Anibaleitor é um ser à margem da sociedade, pois “alimenta-se” de livros, representando o tal “bicho” raro que gosta de ler, ao contrário de todos os outros. (10 minutos)

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.50	03	10.º	CT3
	11.45	25	10.º	LHCSE
	AULA Nº11		03 de maio de 2017	
	AULA Nº12		04 e maio de 2017	

1. Fundamentação (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que me proponho lecionar refere-se ao resumo dos Cantos II, III, IV e V e à análise da reflexão do poeta presente no Canto V. Para a realização do Plano de Aula foi tido em conta, principalmente, o Programa de Português do 10.º ano, o manual do aluno *Novo Plural 10*, outros manuais do mesmo nível de ensino, e a *Gramática Prática de Português - 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Para além dos livros referidos, foi ainda usado material áudio da página *Escola Virtual*.

1ª Atividade: Resumo dos Cantos II, III, IV e V.

Antes de iniciar esta atividade será feito um breve resumo da aula anterior de modo a que os alunos recordem alguns conteúdos lecionados. Com a leitura no manual do aluno do resumo dos Cantos II, III, IV e V, e com os tópicos mais importantes, permitirá ao aluno situar-se na obra e relembrar alguns episódios lecionados no 9.º ano e alguns conteúdos como os planos e a técnica narrativa usada.

2ª Atividade: Audição da reflexão do poeta presente no Canto V.

Com o áudio da reflexão pretende-se que os alunos estejam atentos ao tema e aos pontos principais, para depois comparar com a pintura de Almada Negreiros.

3ª Atividade: Motivação com uma pintura de Almada Negreiros e relação com o Canto V.

A pintura de Almada Negreiros, numa primeira fase, permitirá introduzir algumas das palavras-chave que vamos encontrar no Canto V. Os alunos terão que a descrever a pintura, e ao descrevê-la já estarão, de forma indireta, a aprender alguns conteúdos necessários para a compreensão do texto. Numa segunda fase, e depois da audição da reflexão do poeta no Canto V, será pedida a tal relação, e então aí, com os conhecimentos adquiridos na primeira fase já será mais fácil identificar pontos de parença com o texto e chegar à crítica feita por Camões: a desvalorização do povo português pela arte e pelas letras.

4ª Atividade: Análise estância a estância.

A análise estância a estância permite ao aluno estar mais atento, enquanto a professora promove o raciocínio dos docentes. Esta é também uma forma de facilitar ao aluno que localize a informação e compreenda cada estrofe, primeiro, individualmente e, depois, de uma forma global. Além disso, sendo esta atividade feita oralmente, em que a professora colocará perguntas e os alunos têm que responder, ajudará a que haja um fio condutor e os alunos se ajudem mutuamente nas suas respostas.

5ª Atividade: Exercício 1 da página 257.

Terminada a análise, será realizado um exercício de verificação. Esta atividade permite cortar com a aula expositiva e oral que tem prevalecido até ao momento, e criar um momento de escrita, em que os alunos terão que criar uma resposta como se de um teste se tratasse. No final, a correção será feita oralmente, dando prioridade às respostas dos alunos, e só depois será projetada uma resposta modelo para que haja um exemplo prático de como devem proceder.

6ª Atividade: Relação de um texto de Rui Zink e a reflexão do poeta.

A última atividade pretende colocar os alunos a ler, dado que até ao momento não houve leitura de texto. É também uma atividade de relação intertextual e de apreciação crítica. Com ela pretende-se que o aluno crie uma opinião relativamente ao texto lido e depois seja capaz de comparar com a análise feita no Canto V.

Referências Bibliográficas:

- AZEREDO, M. O., Pinto, M. I. & Lopes, M. C. (2015). *Gramática Prática de Português - 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Raiz Editora.
- CAMEIRA, C., Palma, F. & Palma, R. (2015). *Mensagens 10*. Lisboa: Texto.
- JORGE, N. & Junqueira, S. (2015). *Encontros 10*. Lisboa: Porto Editora.
- PINTO, E. C., Fonseca, P. & Baptista, S. V. (2015). *Novo Plural 10 - Manual*. Lisboa: Raiz Editora.

Professora estagiária: Cristiana Proença Rodrigues

Anexo I

Pergunta 3 (p. 251)

- As intensas exclamações iniciais, “Oh! Grandes e gravíssimos perigos,/ Oh! Caminhos de vida nunca certos” (vv. 5-6);
- a intensidade emotiva e dramática dada pela dupla adjetivação e pelo superlativo, “Oh! Grandes e gravíssimos perigos”;
- o uso recorrente de “tanto”, a construção anafórica;
- a interrogação retórica final e a metáfora «bicho da terra tão pequeno» a sublinhar a perplexidade e a angústia pela insegurança.

Anexo II



Anexo III

Pergunta 1

- A glorificação em verso dos feitos heroicos serve de exemplo e inspiração àqueles que querem igualar ou ultrapassar esses feitos.
- Para isso, Camões vai recorrer a características do texto argumentativo, apresentando argumentos e exemplos.
- O argumento, presente na estância 92, revela-nos que os grandes heróis do passado tomavam como exemplo os feitos de outros heróis já cantados pelos poetas. Por isso, trabalhavam para merecer também ser cantados e imortalizados.
- Para comprovar o seu ponto de vista são nos apresentados diversos exemplos de heróis que por um lado eram guerreiros, e por outro, apreciavam a arte e as letras. É o caso de Octávio que “entre as maiores opressões/ Compunha versos doutos e venustos” (vv. 5-6).
- Assim, a partir de uma pedagogia renascentista, Camões acaba por incitar à ação heroica.

Anexo IV



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PORTUGUÊS 10.º



1. Lê o seguinte excerto do livro de Rui Zink, *Anibaleitor*.

«Foste magnífico, grumete⁷, e por isso serás recompensado. Se não fosses tu, teríamos de dar meia-volta e regressar a casa de mãos vazias. Assim, graças a ti, podemos continuar a nossa aventura.» [...]

Sobre a mesa, ao lado de uma travessa com cebolas, estava - aberto - o mapa.

«Sabes ler, grumete?»

Eu fiz que sim. Sabia ler *maizoumenos*, mas isso não lhe disse. [...]

[Comecei a ler o mapa curtido em pele humana:]

Se lerdes este maba, é sinal que encontrásteis o cabinho para a toca de um estranho anibal, ao qual dou o nobre de Anibal Leitor. O Anibal Leitor é um bicho bedonho que tem cobo brincibal qualidade o bício de ler... Lê buito, só o bício de ler subera o abetite do Anibal Leitor.

⁷ *Grumete*: marinheiro que tem na armada a graduação mais inferior.

«Então? Conseguiste ler?»
«Sim, mas custa um bocado.»
«Por causa dos bês, não é?» [...]
«Não sei», confessei, sentindo-me estúpido. «Parece português, mas é um bocado esquisito. Talvez por se escrita antiga...»
«Antiga uma ova. A única coisa que acontece é: o homem que escreveu isto...estava consdipado!» [...]
E entendi, então, o autor do mapa estava simplesmente constipado. [...]
«T-tu...Tu és o Anibaleitor?»
A desmesurada criatura fez que sim com a cabeçorra. [...]
«Tu...Tu conheces a Bíblia?»
«Claro que conheço. Um livro bem giro, por acaso, cheio de ação e aventura.» O colosso franziu a testa. «Tu não?»
«Sim...Não... Quero dizer, conheço, mas não conheço.»
«Mau. Leste ou não leste?»
«Ler, ler, não.» [...]
«Não faço menos que os outros. Agora já quase ninguém lê.»
«Não leem? Então o que fazem? Como passam o tempo?»
«Bem, dão desafios na televisão. Por causa do campeonato. [...]
E há os concursos. E as novelas...» [...]
«Tu... Tu comes *mesmo* pessoas?»
A criatura fez um ar modesto:
«Bem, que posso dizer? Sou um freguês de muito alimento.»
«A sério? Comes mesmo?»
«Gosto muito sobretudo de língua portuguesa...»

Rui Zink, *Anibaleitor*, Lisboa, Teorema, 2010

pp. 30-34, 44-48, 52.

(texto adaptado)

Capítulo III

O estágio pedagógico

3.1. Contextualização e caracterização da escola



Figura 19 - Escola Secundária do Fundão.

Conforme foi referido anteriormente, o Estágio Pedagógico, a que se refere o presente relatório, foi realizado na Escola Secundária do Fundão, edifício sede do Agrupamento de Escolas do Fundão. O Agrupamento, situado na cidade do Fundão, distrito de Castelo Branco, está localizado na encosta do Monte de S. Brás, Serra da Gardunha, conhecida como Cova da Beira. É um município inserido num meio rural e com uma população envelhecida, o que leva a um grau de instrução bastante baixo, com cerca de 21% da população analfabeta. Além disso, é marcado por problemas estruturais de desertificação demográfica e económica, mas com um significativo património natural e cultural.

O Agrupamento, inaugurado no ano de 2012, é composto por escolas de diversos níveis de ensino, que vão desde o Pré-escolas ao Ensino Secundário, espalhadas por todo o concelho, tanto em meio rural como urbano. Esta agregação inclui atualmente onze escolas, sendo que, destas, sete estão localizadas em aldeias espalhadas pelo conselho, e acolhem alunos do 1.º ciclo. Destas sete, quatro integram edifícios onde funcionam jardins de infância. Na cidade, a escola St.ª Teresinha acolhe alunos do 1.º ao 3.º ano. Já no complexo escolas, a escola João Franco recebe alunos do 4.º ao 7.º ano e inclui o Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEF). A escola sede, que no ano passado, 2015, comemorou os seus 50 anos de existência, acolhe alunos do 8.º ao 12.º ano, tanto em ensino regular como profissional.



Figura 20 - Mapa do conselho e localização das escolas do Agrupamento.

Atualmente, no presente ano letivo 2016/2017, o Agrupamento conta com 1514 alunos matriculados, que estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 5 - Número de alunos matriculados no ano letivo 2016/2017.

2016/2017	Ensino Regular					Dupla certificação		CQEP
Turmas	4	17	11	17	16	1	10	3
Ciclo	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Voc.	Secundário	1.º, 2.º e 3.º Ciclos Secundário
N.º alunos	33	259	239	334	390	15	213	31

Destes alunos, 40% são apoiados pelos serviços de ação social escolar, e cerca de 8% têm necessidades educativas especiais permanentes, apoiados por uma equipa de educação especial. Para o desenvolvimento do sucesso escolar dos alunos a escola disponibiliza a ajuda de vários colaboradores, 181 docentes, 2 psicólogos, 1 terapeuta da fala, 12 assistentes técnicos e 47 assistentes operacionais. Além dos esforços humanos, os alunos têm ainda à sua disposição uma rede de bibliotecas, apetrechadas com uma variedade de livros e computadores, espaços desportivos, como campos de jogos inclusive um Pavilhão gimnodesportivo, laboratórios, um anfiteatro e salas de convívio. No que toca ainda a espaços, podemos referir outras áreas de interesse como o refeitório, o Gabinete - de psicologia e orientação, de ensino especial, de apoio ao aluno, de saúde, de gestão de conflitos, de ação social, de apoios educativos, de reprografia de professores e alunos, Salas - de aula, de Diretores de Turma, de professores, de apoio pedagógico acrescido e de associação de estudantes.

Além dos vastos recursos e áreas ao serviço do aluno, o Agrupamento proporciona ainda um vasto leque de atividades extracurriculares, nomeadamente clube - de teatro, ambiente e vida, de fotografia, de serigrafia, de rádio, de robótica, e ainda projetos como Ecoescolas, Desporto Escolar, Ser Solidário, entre outros. Por tudo isto, a principal missão da escola a

implementar entre 2013 e 2017 tem como lema + *Escola*, + *Pessoa*, sendo que o seu principal objetivo é uma escola com direitos de igualdade de oportunidades educativas, ao mesmo tempo que desenvolve o espírito cívico dos alunos. Este ano o tema aglutinador para o Plano Anual de Atividades (PAA) foi “*Caminhando para uma Cidadania Ativa*”, visando o desenvolvimento da missão referida anteriormente, integrado este lema nas atividades propostas ao longo do ano letivo⁸.

3.2. Caracterização das turmas

Ao longo do Estágio Pedagógico os professores estagiários tiveram oportunidade de trabalhar com diferentes turmas, de distintos graus de ensino. No total estivemos em contacto com cinco turmas, sendo que quatro eram do ensino regular e uma do ensino profissional, do Ensino Secundário. No que diz respeito às turmas da disciplina de Português, as aulas foram lecionadas aos alunos do 10.º CT3, Ciências e Tecnologias, aos alunos do 10.º LHCSE, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas, ao 11.º CTAV, Ciências e Tecnologias e Artes Visuais e ao 1.º Ano de GPI/EAC 16, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Eletrónica, Automação e Computadores. Relativamente à disciplina de Espanhol, as aulas foram direcionadas para a turma do 10.º CT2, Ciências e Tecnologias.

3.2.1. Turmas de Português

Iniciaremos a caracterização das turmas de português pelos alunos que integraram o primeiro ano do Ensino Secundário: o 10.º CT3, o 10.º LHCSE e o 1.º Ano de GPI/EAC 16. A primeira turma, 10.º CT3, é composta por vinte e oito alunos - quinze rapazes e treze raparigas - com idades compreendidas entre os quatorze e os dezasseis anos. A maior parte dos alunos tem residência no Fundão ou em aldeias adjacentes. Em termos gerais, trata-se de uma turma com alunos participativos, atentos e disciplinados. Ao longo das aulas observadas, como também nas aulas que presenciámos da professora orientadora, notou-se um notável interesse e curiosidade em os alunos clarificarem as suas dúvidas. Em termos particulares, gostava de ressaltar a participação ativa e assertiva de alunos como o Filipe, o Miguel ou da Inês. Por outro lado, há alunos que são vistos como elementos desestabilizadores, pois não têm o mínimo interesse em adquirir conhecimentos e passam a aula à conversas, são os casos do João ou o Fábio.

Relativamente à turma do 10.º LHCSE, tal como a anterior, é uma turma com dimensões consideráveis, com vinte e nove alunos - doze rapazes e dezassete raparigas - com idades compreendidas entre o catorze e os dezassete anos. É uma turma que apenas têm as disciplinas gerais em conjunto, sendo uma delas o português, enquanto que nas específicas de

⁸ Acedido a janeiro 16, de 2017 em http://www.esfundao.pt/images/Documento_Livros/PlanoAccao/25.PDF

cada curso são divididos. Ainda nesta turma há a existência de dois alunos repetentes, o Tiago e o João, que se esforçam durante as aulas, apesar de pouco participativos. Em geral, esta é uma turma um pouco conversadora e com alguns resultados desfavoráveis, embora isto parece acontecer devido às dimensões da sala onde têm aulas, já que os alunos sentados mais atrás ficam muito distantes da professora, impossibilitando que haja um contacto mais próximo aluno-professor. Por outro lado, há alunos que se destacam pelo seu interesse e capacidade de compreensão, como é o caso das alunas Beatriz e Maria.

A última turma do primeiro ano do Ensino Secundário, o 1.º Ano de GPI/EAC 16, tal como a turma referida anteriormente é o resultado da junção de duas turmas. Para além disso, esta turma tem a particularidade de ser uma turma do Ensino Profissional. É composta por vinte e três alunos - vinte e um rapazes e duas raparigas - com idades compreendidas entre os catorze e os dezassete anos. É uma turma bastante participativa, considerada em Conselho de Turma uma das mais difíceis da escola, pois é constituída por alunos pouco interessados, com falta de pontualidade, e com algumas dificuldades ao nível do défice de atenção e de compressão. Há alunos desestabilizadores, que perturbam o bom funcionamento da sala de aula, como o David, o Tiago Oliveira, o Tiago Matias e o Rafael, mas também há alunos aplicados e que tem interesse em aprender, como a Mara e o Alessio. Além disso, há alunos com diversas dificuldades de aprendizagem como é o caso do Pedro e o Fábio, com complicações na escrita, oralidade e compreensão, e o André, diagnosticado com autismo.

Por fim, no que diz respeito à caracterização da turma do 11.º CTAV, pertencente ao segundo ano do Ensino Secundário, e direção de turma da professora orientadora, foi feita pelos professores estagiários com o objetivo de completar o dossiê que contém toda a informação relativamente a esta turma. Assim sendo, a turma do CTAV é constituída por vinte e três alunos de dois cursos científico-humanísticos distintos - quinze de Artes Visuais e seis de Ciências e Tecnologias - com idades compreendidas entre os quinze e os dezassete anos. O curso de Artes é composto, na sua maioria por raparigas, onze, em contraste com o curso de Ciências e Tecnologias em que predomina a presença de rapazes, sete. Esta é uma turma composta por alunos que transitaram do ano passado, à exceção de uma aluna repetente, a Filipa, que apenas frequenta algumas disciplinas. É de ressaltar, ainda, a presença de dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, e que também frequentam apenas algumas disciplinas, a aluna Cristina e o aluno Ricardo. No geral é uma turma muito participativa e trabalhadora, há uma grande facilidade de desenvolver atividades como oficinas de escrita e oficinas de gramática.

3.2.2. Turmas de Espanhol

A espanhol apenas tivemos contacto com uma turma, o 10.º CT2, pertencente ao nível I de espanhol, composta por vinte e oito alunos - sete rapazes e vinte e uma raparigas - com idades compreendidas entre quatorze e os dezassete anos. Há dois alunos repetentes, o Rafael

e a Vera, e ainda uma rapariga pertencente à Educação Especial, com alterações no currículo relativamente à avaliação, a Sofia. No geral, são uma turma participativa e estão sempre dispostos a colaborar com os professores estagiários, tanto nas atividades dentro da sala de aula, como nas atividades extracurriculares.

3.3. Aulas supervisionadas

3.3.1. Português

Ao longo do Estágio Pedagógico foram lecionadas à disciplina de português, no total, doze aulas. Dessas aulas, cinco blocos de noventa minutos ao 10.º CT3, cinco blocos de noventa ao 10.º LHCSE, um bloco de noventa ao 1.º Ano de GPI/EAC 16 e, finalmente, um bloco de noventa minutos ao 11.º CTAV.

3.3.1.1. Descrição das aulas lecionadas

Na primeira reunião que tivemos com a professora orientadora de português ficou estipulado que iríamos acompanhar, ao longo dos três períodos, todas as turmas da docente, e, embora, tenha ficado estipulado que a turma do 10.º CT3 ficava determinada a mim, e o 10.º LHCSE ficava para o meu colega de estágio, André Bravo, tanto eu como ele, teríamos que dar os conteúdos acordados nas duas turmas, para, tal como a professora referiu, melhorar aspetos pontuais que poderíamos ter durante a aula. Relativamente aos conteúdos que iríamos lecionar, estes não seriam por unidade, mas sim a conteúdos previamente escolhidos dentro de cada unidade.

Nas próximas tabelas que iremos apresentar estarão patentes todas as aulas que foram lecionadas ao longo dos três períodos. Sendo que, em todas elas, estiveram presentes o professor estagiário André Bravo, a professora orientadora Maria de Jesus Lopes, e, pontualmente, a professora doutora Graça Sardinha, supervisora da Universidade da Beira Interior.

Primeiro período:

Tabela 6 - Aulas lecionadas no 1.º período.

Data da aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
12 de outubro de 2016	Poesia trovadoresca. “Sedia-me eu na erminda de San Simiom” p.33; “Digades, filha, mia filha velida” p.30 - áudio; Estrutura formal - paralelismo; Cantigas: barcarola ou marinha.	10.º LHCSE

13 de outubro de 2016	Poesia trovadoresca. “Sedia-me eu na erminda de San Simiom” p.33; “Digades, filha, mia filha velida” p.30 - áudio; Estrutura formal - paralelismo; Cantigas: barcarola ou marinha.	10.º CT3
09 de setembro de 2016	Crónica de D. João I, Fernão Lopes. Contextualização histórico-literária; Afirmção da consciência coletiva; Atores individuais e coletivos; A revolução de 1383-85 p.73 - p 76. Documentário - Crónica de Fernão Lopes, p.78.	10.º LHCSE
10 de setembro de 2016	Crónica de D. João I, Fernão Lopes. Contextualização histórico-literária; Afirmção da consciência coletiva; Atores individuais e coletivos; A revolução de 1383-85 p.73 - p 76. Documentário - Crónica de Fernão Lopes, p.78.	10.º CT3
16 de setembro de 2016	Crónica de D. João I, Fernão Lopes. Contextualização histórico-literária; Afirmção da consciência coletiva; Atores individuais e coletivos; A revolução de 1383-85 p.73 - p 76. Documentário - Crónica de Fernão Lopes, p.78.	1.º Ano EAC/GPI 16

Neste primeiro período, como se pode ver na tabela, as duas primeiras aulas estiveram relacionadas com a Poesia Trovadores, mais concretamente a análise de duas cantigas de amigo. Em relação a estas duas aulas, a primeira, embora tenha corrido bem, foi aquela onde a professora orientadora teceu mais críticas devido ao pouco à-vontade que ainda tínhamos perante uma turma. Relativamente à segunda, e depois de se ter ouvido os conselhos da professora orientadora, houve uma tentativa de criar uma maior empatia com os alunos, o que acabou por favorecer o desenvolvimento da aula. Ainda assim, destacaram-se aspetos positivos como o cumprimento da planificação e dos tempos estipulados para as atividades propostas, o esclarecimento de dúvidas individuais dos alunos, a forma como os poemas foram analisados e, principalmente, a ligação entre conteúdos dados nas aulas anteriores.

No que diz respeito às últimas três aulas, que estiveram relacionadas com as *Crónicas de D. João I*, houve uma grande evolução em relação às anteriores, tanto na relação professor-aluno como também na escolha de atividades didáticas que incluíssem o aluno na participação ativa da aula. Apenas acrescentar que, na turma do 1.º Ano EAC/GPI 16, pertencente ao Ensino Profissional, a aula foi difícil de gerir devido a vários motivos.

Em primeiro lugar, a turma é complexa por si só, embora seja uma turma relativamente pequena, com vinte e três alunos, há discentes que passam a aula na conversa, o que

dificulta o trabalho do professor, que constantemente tem que parar o raciocínio para pedir que se calem.

O segundo problema, e este deveu-se principalmente à pouca experiência profissional dos professores estagiários, levaram a que uma planificação pensada *a priori* para uma turma do Ensino Regular, fosse pouco adaptável ao ensino em que estes alunos se inserem. Para eles, é impensável uma aula ser tão teórica, acabando por não ser possível analisar um excerto de um texto como foi nas outras duas turmas do Ensino Regular. Estes alunos têm dificuldade de concentração, por isso, é necessário criar outras estratégias que possibilitem que a aula decorra normalmente e que eles aprendam os conteúdos necessários.

Segundo período:

Tabela 7 - Aulas lecionadas no 2.º período.

Data da aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
30 de janeiro de 2017	Gil Vicente -p. 140-141; Crítica ao clero; Caracterização do ermitão; Complemento do nome, p. 144; outros textos - p. 145 a 147; Ficha síntese p. 143 (entregar fotocópia); Gramática.	10.º LHCSE
31 de janeiro de 2017	Gil Vicente -p. 140-141; Crítica ao clero; Caracterização do ermitão; Complemento do nome, p. 144; outros textos - p. 145 a 147; Ficha síntese p. 143 (entregar fotocópia); Gramática.	10.º CT3
20 de fevereiro de 2017	Os Maias. Os amores de Pedro e Carlos da Maia. A expressividade do adjetivo e do advérbio.	11.º CTAV
22 de fevereiro de 2017	Lírica Camoniana: análise de “Endechas a Bárbara escrava” e “Um mover d’olhos brando e piadoso”; A mulher em Luís de Camões.	10.º LHCSE
23 de fevereiro de 2017	Lírica Camoniana: análise de “Endechas a Bárbara escrava” e “Um mover d’olhos brando e piadoso”; A mulher em Luís de Camões.	10.º CT3

No segundo período, e tal como o período passado, foram lecionadas cinco aulas, duas ao 10.º LHCSE, outras duas ao 10.º CT3 e uma ao 11.º CTAV. Relativamente ao conteúdo apenas foram planificadas três aulas diferentes.

As duas primeiras aulas, como se pode observar na tabela, relativamente ao conteúdo, centraram-se na análise da última parte da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Uma vez

que já conhecíamos as turmas foram vários os aspetos que melhoraram em relação ao primeiro período. Relativamente às aulas é de destacar o à-vontade dentro da sala de aula, permitindo que houvesse mais interação com os alunos tanto a nível de esclarecimento de dúvidas individuais como também na participação deles ao longo da aula. Relativamente à introdução de um novo conteúdo gramatical, a função sintática de complemento do nome, este foi feito após a correção de um exercício de gramática que tinha sido pedido como trabalho de casa, permitindo assim que houvesse uma sequência lógica, e este não ficasse desfasado do resto da aula. Aqui é de salientar a produção de uma ficha gramatical que complementou a explicação e a aplicação desta nova função sintática, mas também na revisão de outras.

A terceira aula deste segundo período, lecionada à turma do 11.º ano, foi um desafio uma vez que foi a primeira vez que dei texto literário neste ano de ensino. Além disso, sendo excertos de *Os Maias* levou a que o trabalho individual tivesse exigido mais esforço relativamente à análise de textos narrativos. Contudo, a aula decorreu de forma positiva, destacando-se alguns aspetos positivos como por exemplo a motivação inicial ao conteúdo da aula, neste caso escolhi uma música do grupo Os Azeitonas, “Quem és tu miúda”, uma vez que esta serviu para antecipar a temática dos excertos que iríamos analisar. Outro ponto positivo foi a passagem de partes relacionadas com os capítulos que iríamos ler do filme “Os Maias”, possibilitando a contextualização e, claro, no acionamento de conhecimentos prévios também.

Por fim, as duas últimas aulas lecionadas centraram-se na Lírica Camoniana, na análise de uma redondilha “Um mover d’olhos brando e piadoso” e de um soneto “Endechas a Bárbara escrava”. Tal como nas aulas assistidas anteriores, também nesta aula todos os objetivos que me propus a cumprir foram atingidos, ressaltando a grande evolução que houve na preparação prévia das planificações, no enriquecimento de conteúdos e materiais didáticos e na execução final da aula com a preocupação em acompanhar individualmente os alunos no seu trabalho e no esclarecimento de dúvidas.

Terceiro período:

Tabela 8 - Aulas lecionadas no 3.º período

Data da aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
03 de maio de 2017	<i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões. Revisão dos cantos III, IV e V. As reflexões do poeta no canto V.	10.º LHCSE
04 de maio de 2017	<i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões. Revisão dos cantos III, IV e V. As reflexões do poeta no canto V.	10.º CT3

Neste terceiro período foram lecionadas, em acordo com a professora orientadora, duas aulas, sendo que a primeira foi dirigida ao 10.º CT3 e a segunda ao 10.º LHCSE. Relativamente aos conteúdos foi apenas feita uma planificação.

Como se pode observar na tabela, os conteúdos lecionados estiveram relacionados com a obra de Luís de Camões, *Os Lusíadas*, mais concretamente a reflexão do poeta no canto V. Neste período os professores estagiários consolidaram, nestas duas últimas aulas, todas as técnicas e saberes que aprenderam ao longo do ano letivo. Foram vários os aspetos positivos que se podem destacar como, por exemplo, a nível da planificação, bem organizada e estruturada, mostrando uma sequência lógica e uma articulação de conteúdos. A preocupação de sintetizar os conteúdos da aula anterior, fazendo com que os alunos participassem e se lembrassem dos pontos principais da aula. A motivação à aula com uma pintura de Almada Negreiros, que, como estratégia, permite ao aluno chegar ao tema da aula intuitivamente. É também de destacar a análise repartida da reflexão do poeta, já que, sendo esta extensa, foi necessário ter consciência que temos que nos centrar nos pontos mais importantes e levar o aluno a participar de forma ativa. Por fim, como nas outras aulas, a deambulação pela sala de aula permitiu uma proximidade com os alunos, que se sentiram à-vontade para esclarecer dúvidas.

Cada aula lecionada vinha acompanhada de uma planificação preparada atempadamente pelos professores estagiários, e, num segundo momento, corrigida e sugestionada, pela professora orientadora. Estas planificações estavam divididas em dois documentos. O primeiro, referente ao plano de aula, onde era apresentada: a contextualização da aula, os objetivos principais, o sumário, os conteúdos programáticos, as competências focalizadas e o desenvolvimento da aula, onde se integra as estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula. O segundo documento, denominado “Fundamentação de aula”, tinha como objetivo que o professor estagiário fizesse uma reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que se pretendia utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que se fez a um determinado conteúdo. Estes documentos eram distribuídos no dia da aula assistida à professora orientadora, ao colega de estágio, e à professora supervisora da UBI caso estivesse presente, permitindo que seguissem o encadeamento da aula planeada. Além desta utilidade, os documentos tinham também a função de ser um guião para o professor estagiário, uma vez que, ajudava na coordenação e organização da aula, não deixando cair no erro de saltar alguma atividade ou exercício proposto.

Como já foi referido, no total, foram lecionadas doze aulas, contudo apenas foram criadas seis planificações ao longo do estágio. Destas seis, somente iremos apresentar dois exemplos adaptados com a ferramenta *podcast*. O critério de escolha deveu-se apenas à forma como se poderia encadear a ferramenta na planificação da aula, uma vez que este processo não foi possível ao longo do ano letivo devido à preocupação, e também falta de tempo, para cumprir o Programa da disciplina e das outras atividades propostas. Poderá encontrar as duas propostas pedagógicas adaptadas no último ponto do capítulo II.

3.3.2. Espanhol

Relativamente à disciplina do Espanhol, ao longo do ano letivo do Estágio Pedagógico, foram lecionadas, no total, nove aulas apenas à turma do 10.º CT2, resultando em nove blocos de noventa minutos. Neste relatório de estágio, e de forma a ilustrar o trabalho didático desenvolvido ao longo dos três períodos, isto é, a utilização de músicas, vídeos e jogos, que ativam o conhecimento do aluno, serão apenas apresentadas duas planificações, ambas lecionadas à turma referida a cima anteriormente.

3.3.2.1 Descrição das aulas lecionadas

Ao contrário do que ficou estipulado à disciplina de Português. Na primeira reunião com o professor orientador Ricardo Gaspar, ficou determinado que apenas iríamos lecionar na sua única turma de iniciação à disciplina de Espanhol, o 10.º CT2. No que concerne aos conteúdos programáticos, o professor deu-nos a liberdade de organizar as nossas planificações como nós desejássemos, desde que cumpríssemos o programa, e claro, com a unidade que nos foi atribuída.

Todas as aulas que a seguir apresentamos, contaram com a presença do professor estagiário André Bravo, o professor orientador Ricardo Gaspar, e, pontualmente, o professor doutor José Ignacio Vázquez Diéguez, supervisor da Universidade da Beira Interior.

Primeiro período:

Tabela 9 - Aulas lecionadas no 1.º período.

Data da aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
21 de outubro de 2016	Trabajando en español	10.º CT2
28 de outubro de 2016	El instituto: aprender a trabajar	10.º CT2
02 de dezembro de 2016	Servicios: trabajo y responsabilidad	10.º CT2

No que diz respeito a estas três primeiras aulas iniciais, tal como na disciplina de Português, notou-se ao início uma certa insegurança, pois foi o primeiro contacto com os alunos e também com a disciplina de Espanhol, língua estrangeira. No entanto, com o passar das aulas foi-se notando mais à-vontade o que permitiu corrigir alguns erros, como por exemplo pedir aos alunos para tentarem falar em espanhol, ter em atenção a pronuncia de algumas palavras, ter cuidado com a utilização da 3.ª pessoa, ou o surgimento de algumas gralhas no discurso oral, que embora salientadas pelo professor orientador não colocaram em causa a comunicação na sala de aula. Ao longo das três aulas foram também destacados aspetos positivos como o cumprimento da planificação e dos conteúdos propostos a lecionar, a boa

utilização de diversos recursos de sala de aula, de recursos reais, com o objetivo de dar algum vocabulário, e de materiais didáticos, interligação entre conteúdos das aulas anteriores, e também a preocupação de levar vários alunos a participar.

Segundo período:

Tabela 10 - Aulas lecionadas no 2.º período.

Data da aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
23 de janeiro de 2017	El consumo: compras y regalos	10.º CT2
30 de janeiro de 2017	El consumo: compras y regalos	10.º CT2
10 de março de 2017	El tiempo libre (fiestas y deportes)	10.º CT2

No que concerne às aulas lecionadas no segundo período é de destacar que ao longo das três aulas ainda se notou algumas dificuldades no que respeita ao uso do idioma Espanhol: às vezes a pronúncia não era a mais correta, o uso de algumas gralhas, principalmente no vocabulário esporádico que usamos no discurso oral, e ainda alguma dificuldade na explicação do pretérito perfeito e pretérito indefinido. Contudo, apesar de estes aspetos menos positivos, é de salientar o progresso que houve relativamente ao primeiro período e que abrangeu vários pontos: a preocupação com o próprio discurso oral, com a movimentação na sala de aula e com o esclarecimento de dúvidas e correção de erros orais por parte dos alunos; cuidado com a preparação das planificações e com o seu cumprimento e o desenvolvimento de fichas adequadas ao nível de ensino, que ajudaram a complementar o manual do aluno e a exercitação de alguns conteúdos.

Terceiro período:

Tabela 11 - Aulas lecionadas no 3.º período.

Data da aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
27 de março de 2017	Transportes	10.º CT2
08 de maio de 2017	Transportes	10.º CT2
29 de maio de 2017	España: localización de las ciudades más importantes	10.º CT2

Neste último período, e uma vez que a turma do 10.º CT2 foi a que acompanhámos ao longo de todo o ano letivo, sentimos um maior à-vontade, tanto, na forma como interagíamos com os alunos, como também no próprio decorrer da aula. No geral, e embora ainda tenham sido cometidas algumas gralhas relacionadas com o discurso oral, mais concretamente no vocabulário espontâneo, houve vários aspetos positivos que merecem ser destacados. É o caso das planificações bem organizadas e estruturadas, a gestão do tempo e o cumprimento das

planificações, a interação com os alunos e participação destes em vários momentos da aula, seja de forma oral como escrita, a elaboração de diversas fichas de trabalho e todos os pontos positivos referidos até ao momento.

Tal como na disciplina de Português, também na de Espanhol cada aula lecionada vinha acompanhada de uma planificação que era lida e corrigida pelo professor orientador. Estas planificações estavam divididas em dois documentos. O primeiro documento em formato tabela, referente ao plano de aula, onde eram apresentados: os objetivos, os conteúdos - funcionais, gramaticais, lexicais e socioculturais - da aula, as atividades/situações de aprendizagem, os materiais utilizados e a forma de avaliação. O segundo documento, com a descrição da aula, que estava dividido em: sumário, motivação, aquisição teórica e recuperação de saberes. Este último documento servia como guia onde eram referidos todos os procedimentos que iriam decorrer ao longo da aula. Estes documentos eram distribuídos no dia da aula assistida ao professor orientador, ao colega de estágio, a ao professor supervisor da UBI, caso estivesse presente, de modo a que acompanhassem a aula.

Como já foi mencionado anteriormente, no total, foram criadas nove planificações, uma por cada aula que lecionámos. Destas, apenas iremos apresentar duas planificações das aulas lecionadas aos alunos do 10.º CT2. A primeira (**Anexo I, p. i**), relacionada com a unidade “Los tempos libres: fiestas y deporte”, e a segunda (**Anexo II, p. xiii**), com a unidade “Transportes”. Com estas, pretendemos exemplificar que é possível aplicar conteúdos recorrendo a diferentes didáticas a partir de: vídeos, imagens, jogos, recursos reais e músicas, fazendo, assim, com que o aluno se divirta, ao mesmo tempo que aprende, mantém a disciplina e a atenção na aula em si.

3.3.3. Reflexão sobre a prática pedagógica

Durante o estágio pedagógico, na Escola Secundária do Fundão, aprendemos com os erros dos outros, mas também com os nossos próprios erros. Foram esses erros, e com o apoio e dedicação da prof.^a orientadora de Português, Maria de Jesus Lopes, e do prof. orientador de Espanhol, Ricardo Gaspar, que nos apercebemos, que no final, valeram a pena para, no futuro, nos tornarmos melhores profissionais como professores das disciplinas de Português e Espanhol.

Deste modo, não podemos olhar na mesma maneira para as disciplinas de Português e de Espanhol. Estas, devem ser encaradas, principalmente ao nível metodológico, de maneira diferente. Isto é, ao longo do ano letivo, deparei-me que a disciplina do Português em termos de manuais é mais enriquecida, talvez por ser língua materna e por haver uma maior diversidade de manuais, o que facilita o trabalho do professor na hora de planificar a aula. Contudo, é necessário perceber também que, hoje em dia, os alunos, que estão intrinsecamente ligados às tecnologias, não são capazes de estar uma aula de noventa

minutos numa aula expositiva. É preciso conciliar ao manual outras metodologias inovadoras. Já na disciplina do Espanhol, os manuais são insuficientes na hora de lecionar conteúdos, o que, ao contrário do que acontece na disciplina de Português, ocupará mais tempo ao professor na organização e planificação da aula. Notei, que nesta disciplina, é habitual haver uma maior pré-disponibilidade para a utilização de materiais físicos, como fichas, e tecnológicos, como o uso de plataformas com jogos, ou a projeção do manual a partir de plataformas como a *Escola Virtual*.

Ao longo do estágio pedagógico, tentei inovar sempre, em ambas as disciplinas, no que diz respeito às TIC. Contudo, senti que há, por parte dos professores, principalmente na disciplina de Português, uma grande pressão para o planeamento, a execução e a concretização do Programa da disciplina, o que cingiu um pouco a forma como podia usar as TIC, limitando-me muitas das vezes a usá-las somente como motivação inicial à aula - com músicas, imagens ou *trailers* de filmes - ou com - PowerPoint e Word - para a exposição de um conteúdo.

Relativamente ao núcleo de estágio, onde incluo o meu colega André Bravo, este foi uma boa oportunidade de aprender a trabalhar em parceria, permitindo, ainda, partilhar pontos de vista, escolha de materiais e metodologias para as planificações, que ajudaram na produção de materiais criativos para as aulas. Ainda no decorrer do ano letivo, estivemos sempre presentes no ambiente escolar, bem como em observação de aulas dos professores orientadores, na elaboração de diversos trabalhos, no lançamento de notas, na correção de testes, na orientação de apoios pedagógicos aos alunos, na preparação de atividades extracurriculares, em trabalhos de Direção de turma, entre outros.

Por fim, no geral, e refletindo sobre o trabalho realizado ao longo de todo o ano letivo, considero que houve uma evolução significativa, tanto nas aulas observadas, como nas outras atividades extracurriculares, que nos foram propostas. E embora tivesse cometido alguns erros, penso que foram erros de pouca importância, que se foram corrigidos com o tempo e com a experiência que se foi ganhando.

3.4. Atividades extracurriculares

Ao longo de todo o ano letivo foram desenvolvidas diversas atividades extracurriculares, quer na disciplina de Português quer na disciplina de Espanhol. Estas atividades contaram com a participação dos professores estagiários, que, de um modo ou de outro, ajudaram no desenvolvimento ou organização destas. Assim sendo, no seguinte ponto, iremos apresentar todas as atividades extracurriculares que foram realizadas ao longo do Estágio Pedagógico.

Día de la Hispanidad

No dia 12 de outubro de 2016, no Agrupamento de Escolas do Fundão, mais concretamente na Escola Secundária do Fundão e na Escola João Franco, celebrou-se o Día de la Hispanidad, dia em que Cristóvão Colombo pisou pela primeira vez o novo mundo. Esta atividade foi desenvolvida pelo núcleo de estágios de espanhol, com a ajuda dos professores de espanhol do Agrupamento, o professor Ricardo, a professora Marta e a professora Patrícia, e tinha como objetivos a divulgação de aspetos tradicionais e culturais do país da língua espanhola, e, também, a dinamização do desenvolvimento linguístico e social dos alunos. Assim, esta atividade, dentro da sala de aula, permitiu aos alunos criarem cartazes onde explicavam o que era o Día de la Hispanidad e alguns desenhos, criados pelos alunos de artes, e onde surgia uma palavra associada à imagem em espanhol. Também, com a ajuda dos alunos, foi possível criar uma exposição com objetos relacionados com Espanha. Os professores estagiários, para além da afixação de todos os materiais realizados pelos alunos, desenvolveram ainda, um *PowerPoint* com um *Quiz* com perguntas relacionadas com aspetos culturais dos diferentes países hispanos.



Figura 21 - PowerPoint, com o Quiz, criado pelos professores estagiários.



Figura 22 - Exposição de trabalhos dos alunos, Escola Secundária do Fundão.



Figura 23 - Exposição de trabalhos, Escola João Franco.

Intercâmbio escolar internacional (Instituto Lucía de Medrano, Salamanca)

O intercâmbio escolar, que decorreu no dia 4 de novembro de 2016, foi organizado pelo professor orientador Ricardo Gaspar, com o objetivo de proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação nas línguas espanhola e portuguesa, e conhecer e valorizar a diversidade e a riqueza linguística, cultural e arquitetónica de Espanha. Esta atividade foi direcionada para alunos de espanhol de 10.º, 11.º e 12.º anos. Para além dos alunos terem contacto com alunos espanhóis, e que estudam português, foi também possível visitar a cidade de Salamanca e alguns monumentos.



Figura 24 - Alunos durante a visita de estudo.



Figura 25 - Fachada do instituto de Lucía de Medrano.

Concurso de Leitura, 1.ª fase, 1.ª eliminatória

O Concurso de Leitura, realizado no dia 15 de novembro de 2016, foi uma iniciativa, já desenvolvida nos anos anteriores, pela professora orientadora Maria de Jesus Lopes, e pelos professores estagiários. O Concurso é promovido pelo PNL (Plano Nacional de Leitura) e é constituído por três fases, sendo a primeira a nível de escola, a segunda a nível regional, e por fim, a terceira fase a nível nacional. Este tem como principal objetivo incentivar à interação com o universo textual e promover a prática leitora.

No Agrupamento de Escolas do Fundão, os alunos pertencentes ao 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário são apurados, na primeira fase, em duas eliminatórias. Nesta primeira eliminatória, é feita a divulgação, com um cartaz produzido pelos professores estagiários, onde é indicado o livro que terão que ler, o dia e a hora em que se realizará a prova. O livro que este ano foi escolhido para o Ensino Secundário foi de Mário Zambujal, *Crónica dos bons malandros*, onde era obrigatório ler os três primeiros capítulos. No dia estipulado, os alunos, tinham que responder a um questionário, produzido pelos professores estagiários e com uma correção prévia pela professora orientadora, que iria apurar seis alunos de cada nível de ensino. No Ensino Secundário, os alunos que passaram à segunda eliminatória foram, Alexandra Costa (11.º CT3), Beatriz Pereira (10.º CT1), João Ramos (10.º CT1), Mariana Matias (11.º CT1), Sofia Monteiro (10.º CT1) e Inês Almeida (10.º CT3), aluna de umas das turmas onde lecionámos aulas supervisionadas. No final, o sucesso destes alunos foi divulgado no jornal da escola *Olho Vivo* com uma notícia produzida pelo núcleo de estágio de português.



Figura 26 - Alunos do Ensino Secundário a realizar a prova.



Figura 27 - Cartaz de divulgação.

Tertúlia “As mensagens do Frei Luís de Sousa”

A tertúlia “As mensagens do Frei Luís de Sousa”, realizada no dia 16 de novembro de 2016, foi uma iniciativa organizada pelo núcleo de estágio de português, em conjunto com a professora orientadora Maria de Jesus Lopes e com o orador da tertúlia, o professor Dr. Gabriel Magalhães, da Universidade da Beira Interior. Esta teve com base o incentivo à leitura da obra *Frei Luís de Sousa*, já que esta é uma das obras de leitura obrigatória no 11.º ano, e muitas das vezes os alunos não se interessam por ela por acharem desinteressante.

O professor orador, tal como o nome da tertúlia indica, trouxe até nós mensagens, em cartas seladas, que a obra, ou até mesmo Almeida Garrett, deixaram de formal intemporal. O professor lançou essas cartas aos alunos e aqueles que as apanharam tinham que ler em voz alta. No final cada aluno, de forma individual, tinha que referir com qual das mensagens se tinha identificado, isto é, qual delas tinha sido um espelho para eles.

Esta foi uma tertúlia muito participativa por parte dos alunos, pois estes tinham que referir a mensagem que mais gostaram, mas também porque no início da tertúlia houve três alunos do 11.º CTAV, turma que acompanhámos ao longo do ano letivo, que encenaram um pequeno excerto da obra. Além disso, esta atividade, permitiu ainda conhecer o outro lado da obra de Garrett, como também aprofundar conhecimentos de modo a cativá-los à leitura desta.



Figura 28 - Tertúlia com o Prof. Dr. Gabriel Magalhães.

Postales de Navidad y Año Nuevo

Na última semana de aulas, antes das férias de Natal, e de forma a celebrar as datas festivas que também se realizam em Espanha. Foi criada uma exposição de postais de Natal e Ano Novo criados pelos alunos dos diferentes níveis de Espanhol. Esta atividade foi realizada pelos professores estagiários em parceria com o professor orientador, Ricardo Gaspar, e com as professoras de Espanhol, Marta e Patrícia.



Figura 29 - Exposição de postais de Natal e Ano Novo.



Figura 30 - Exposição de postais de Natal e Ano Novo.

Visita de estudo a Salamanca e Alba de Tormes

A visita de estudo, que decorreu no dia 13 de janeiro de 2017, organizada pelo grupo de espanhol e pelo grupo de religião e moral, foi direcionada para alunos de 7.º ano. Nesta visita de estudo, os alunos tiveram oportunidade de visitar o centro histórico de Salamanca, e em Alba de Tormes o Museu Carmelitano e a Igreja de la Anunciación e o Sepulcro de Santa Teresa.



Figura 31 - Alunos do 7.º ano.

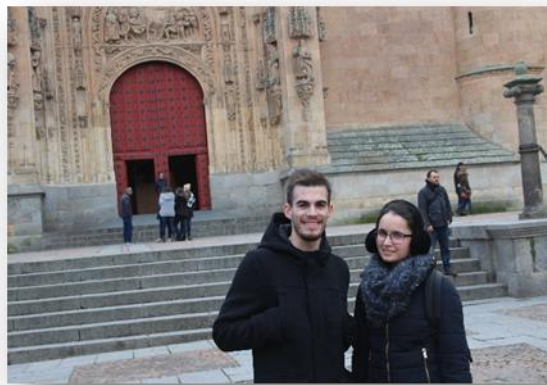


Figura 32 - Professores estagiários André e Cristiana.

Concurso de Leitura, 1.ª fase, 2.ª eliminatória

No dia 19 de janeiro de 2017 realizou-se a segunda eliminatória da primeira fase, a nível escolar, do 11.º Concurso Nacional de Leitura. Nesta segunda eliminatória estiveram presentes doze alunos, seis do 3.º Ciclo do Ensino Básico e seis do Ensino Secundário. Nesta fase, tal como na anterior, os alunos tinham que ler uma obra, e no caso do Ensino Secundário, era terminar a obra de Mário Zambujal, *Crónica dos bons malandros*. As provas a que se submeteram testavam os seus conhecimentos relativamente à obra que leram, mas também a capacidade de criatividade e expressividade.

Os alunos foram avaliados por uma mesa de jurados, composta por seis elementos, a coordenadora do Departamento de Letras, o coordenador da Biblioteca escolar, a coordenadora de projetos da escola, o presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas do Fundão, o representante da Associação de Estudantes e a coordenadora de estágios do Departamento de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, professora Dr.ª Graça Sardinha. No decorrer do Concurso ainda tivemos o privilégio de apreciar um momento musical proporcionando por três alunos do 9.º A.

No final, tomada a decisão pelo júri, dos doze alunos a concurso, apenas seis passaram à fase seguinte que se realizará a nível distrital. Assim, no Ensino Secundários, os alunos João Ramos (10.º CT1), Mariana Matias (11.º CT1) e Alexandra Costa (11.º CT3), e no 3.º Ciclo, os alunos Rafael Leal (7.º A), Fátima Boavista (8.º B) e Ricardo Salvado (7.º C), seguiram em frente nesta grande aventura das letras.



Figura 33 - Alunos do Ensino Secundário e 3.º Ciclo.



Figura 34 - Mesa de jurados.

Intercâmbio escolar internacional (Instituto Los Barruecos, Malpartida de Cáceres)

A visita ao Instituto Los Barruecos, que decorreu no dia 27 de janeiro de 2017, foi organizada pela professora de espanhol Patrícia, com a colaboração do Professor Ricardo Gaspar. Este intercâmbio tinha como objetivo proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação nas línguas espanhola e portuguesa, e conhecer e valorizar a diversidade e a riqueza linguística, cultural e arquitetónica de Espanha. Esta atividade foi direcionada para alunos de espanhol de 8.º e 9.º anos. Para além dos alunos terem contactado com alunos espanhóis, foi também realizado um peddy paper, com alunos portugueses e espanhóis, de modo a conhecerem alguns pontos importantes de Malpartida. No final houve ainda um piquenique com comida tradicional espanhola e portuguesa desenvolvendo, assim, os laços culturais entre as duas culturas.



Figura 35 - Alunos do AEF e do Instituto de Los Barruecos.

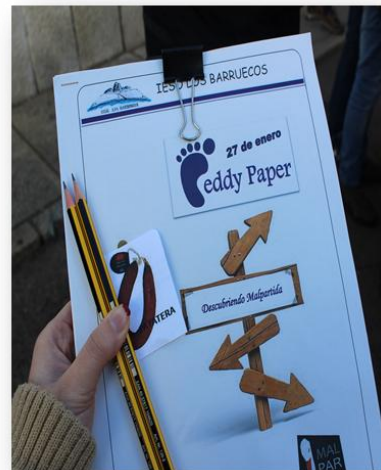


Figura 36 - Peddy Paper.

Día de San Valentín

No Día de San Valentín, 14 de fevereiro de 2017, os alunos de espanhol, de forma a comemorar este dia e também a desenvolver as competências de comunicação escrita na língua espanhola, criaram cartas e leques com frases em espanhol. No final, houve uma pequena exposição dos trabalhos no átrio da Escola Secundária do Fundão como forma de promoção tanto da língua espanhola como da cidadania.



Figura 37 - Exposição Día de San Valentín.



Figura 38 - Carta criada por uma aluna de espanhol iniciação, 10.º CT2.

Visita de Estudo a Ávila, Segovia e Madrid

Nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro de 2017, o núcleo de estágio de Português/Espanhol acompanhou a visita de estudo a Ávila, Segovia e Madrid. Esta visita, realizada pelo professor orientador Ricardo Gaspar, permitiu proporcionar aos alunos de 11.º e 12.º ano de espanhol e artes o contacto direto com a língua espanhola, o desenvolvimento de algumas competências básicas de comunicação oral e escrita e, também, a comparação do nosso património paisagístico e arquitetónico com o de Espanha.

No primeiro dia, na parte da manhã, a paragem foi em Ávila onde foi possível visitar o Monasterio de la Encarnación e as muralhas da cidade. Na parte da tarde, partimos para Segovia com o objetivo de visitar o Alcázar, fortaleza e residência temporária de membros da realeza, e o aqueduto romano.

No segundo dia, 25 de fevereiro, já em Madrid, a visita iniciou-se pela estação de Atocha e mais tarde com um almoço partilhado no Parque del Buen Retiro, onde tivemos oportunidade de conhecer o Palácio de Cristal e todo o espaço envolvente. O dia terminou com a visita ao estádio Santiago Bernabéu.

No terceiro e último dia, 26 de fevereiro, os alunos tiveram oportunidade de explorar o Museo del Prado e apreciar algumas obras intemporais representativas de vários pintores espanhóis. Seguiu-se o almoço em diferentes locais circundantes à Puertas del Sol e algum tempo livre para os alunos explorarem e praticarem o espanhol.



Figura 39 - Alunos do 11.º CTAV e os professores estagiários em Ávila.



Figura 40 - Alunos no Parque del Buen Retiro, Madrid.



Figura 41 - Estação de Atocha, Madrid.



Figura 42 - Visita ao Alcázar, Segovia.

Visita de Estudo a Belmonte

A visita de estudo, que decorreu no dia 22 de março de 2017, foi organizada pela professora orientadora Maria de Jesus Lopes, com o auxílio dos professores estagiários do núcleo de estágio de português. Esta foi direcionada a alunos de três turmas do profissional, o TSJ16, TSI15 e APS15, com o objetivo de contextualizar e mobilizar os discentes para o estudo de Gil Vicente e de Camões. Nesta visita de estudo foi possível visitar o Museu dos Descobrimentos e o Castelo de Belmonte, onde estava uma exposição temporária sobre Ceuta. Além disso, de modo a conhecerem outros Museus e monumentos de Belmonte, realizou-se um peddy paper onde os alunos, autonomamente, tinham que explorar e responder a um questionário.



Figura 43 - Alunos no Museu dos Descobrimentos.

Poesía Hispánica

No âmbito da atividade Poesia na Rua, iniciativa do Município do Fundão, os professores estagiários do núcleo de espanhol, com o auxílio da professora Marta, da professora Patrícia e do professor orientador Ricardo, organizar uma exposição, entre os dias 24 de março e 4 de abril de 2017, de poesia em língua castelhana. Esta atividade realizou-se na Escola Secundária do Fundão e teve como objetivo dar a conhecer a poesia numa perspetiva multicultural e desenvolver competências socio afetivas e de leitura através da poesia.



Figura 44 - Exposição de Poesia Hispânica.

Maleta de poesia - Fernando Pessoa

A atividade “Maleta de poesia de Fernando Pessoa” foi organizada pelo núcleo de estágio de português, em conjunto com a professora orientadora Maria de Jesus Lopes. Esta atividade, que foi realizada no âmbito da iniciativa proposta pela Câmara Municipal do Fundão, “Poesia na rua”, teve ainda a colaboração dos alunos participantes da turma do 11.º CTAV e de toda a comunidade escolar que se disponibilizou para ajudar e ceder todo o material necessário.

A atividade decorreu no Café Portugal, pelas 16.00 horas, no dia 03 de abril de 2017. Tinha como objetivo a leitura expressiva de textos de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimo (Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro) e também trechos do texto *Fernando Pessoa: O menino que era muitos poetas*, de José Jorge Letria. Além da leitura dos poemas, os alunos participantes também tinham que se movimentar no espaço, uma vez que consoante a leitura de um poema havia um objeto relacionado com ele.

Ainda, no final da atividade, realizou-se um exercício em conjunto com o público, em que, por um lado, a pares, tinham que escrever uma pergunta, e, por outro lado, outros tinham que escrever uma resposta. No final, compusemos o poema “Cadáver esquisito”. Desta forma, criou-se uma atividade dinâmica, já que houve um momento de leitura expressiva com dramatização, passando depois para uma segunda parte onde existiu um momento de interação com o público.



Figura 45 - Divulgação junto ao Café Portugal da atividade.



Figura 46 - Alunas do 11.º CTAV a recitar poesia de Fernando Pessoa.

Conclusões

A atual “sociedade em rede”, conhecida também por outras denominações como “sociedade da informação”, encontra-se submersa numa realidade tecnológica que afeta o mundo globalizado em que vivemos. O aparecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) salientaram este mundo globalizado, homogeneizando, formas de pensar e necessidades de uma sociedade que vive ligada por aparelhos através da Internet. As tecnologias vieram substituir outras tecnologias, tecnologias primitivas como a máquina de escrever, o fax, as cartas foram renovadas por computadores com acesso ilimitado à Internet, telemóveis que não servem apenas para fazer chamadas e mandar mensagens, *smart tv*, ou televisões inteligentes, que não se limitam a passar o Jornal de Notícias, entre outras. A realidade é exatamente a descrita, as tecnologias vieram para ficar e para preencher a nossa vida, tentando dar resposta a todas as nossas necessidades diárias. Deste modo, é impensável privar a sociedade desta realidade que, de um modo ou de outro, nos atraem pela sua simplicidade de utilização e utilidade na resolução de problemas quotidianos, sejam eles pessoais como profissionais. Com efeito, as TIC têm vindo a surgir de forma ativa no meio escolar, no início devido a iniciativas e projetos do Ministério da Educação e parcerias, mas agora, também, por inércia das escolas em resolver problemas relacionados com a adaptação à “sociedade da informação”, onde se englobam os alunos dos dias de hoje. Gradualmente, estas têm vindo a demonstrar a sua potencialidade em contexto educativo, principalmente na aplicação em sala de aula, para criar estratégias de motivação, incentivo e aplicação das próprias TIC para a preparação dos alunos como futuro da sociedade. Porém, importa salientar o papel fundamental dos envolvidos neste contexto, os professores. Ou seja, a introdução das denominadas TIC no processo de ensino-aprendizagem requer, por parte dos professores, mas também de todas as entidades ligadas ao meio escolar, uma nova atitude. A implementação de iniciativas e projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação não são a peça fundamental para o desenvolvimento tecnológico, antes é necessário preparar e formar as pessoas que estão diretamente ligadas à dinâmica escolar. Neste sentido, a formação suplementar de professores, no âmbito das TIC, revela-se um passo primordial na adaptação à nova realidade da sociedade. Se um professor estiver preparado na área das tecnologias, terá também maiores conhecimentos para aplicar novas estratégias, didáticas, metodologias, nesta mesma área, promovendo o sucesso do aluno.

O presente relatório de estágio pretendia fazer um estudo das potencialidades de ferramentas inovadoras, neste caso o *podcast*, ferramenta pertencente à *Web 2.0*, em contexto educativo, no Ensino Secundário, e na sugestão de propostas pedagógicas, na disciplina de Português, com a integração da ferramenta. Como tal, os principais objetivos deste estudo assentaram na promoção da utilização das TIC, na reflexão das potencialidades das TIC, principalmente do *podcast*, em contexto educativo e da integração deste nas

planificações desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico na Escola Secundária do Fundão. Ao longo do estágio pedagógico tentámos, sempre que possível, recorrer às TIC, num compromisso com o sucesso educativo das nossas aulas.

Para o efeito, recorreu-se a vários estudos e investigações na área das TIC e do *podcast*, de modo a obter um conjunto de dados que permitissem atingir os objetivos propostos anteriormente. Assim sendo, e finalizado o estudo, constatamos que entidades relacionadas com as tecnologias, e o próprio Ministério da Educação, têm vindo, ao longo dos anos, a implementar programas, projetos e iniciativas de incentivo às TIC. Porém, nota-se que estas estão direcionadas para os alunos, aparentando haver um desprezo pela formação de professores e, também de outras entidades como, por exemplo, bibliotecários ou funcionários auxiliares em outras tarefas escolares. Relativamente à ferramenta *podcast*, esta já era conhecida e usada, contudo em contexto de lazer. Finalizado o estudo, e embora não nos tenha sido permitido fazer uma observação mais aprofundada da integração do *podcast* nas planificações produzidas ao longo do ano letivo, foi possível ver as potencialidades desta como ferramenta no processo ensino-aprendizagem. A possibilidade de adaptar duas propostas pedagógicas realizadas no estágio com o *podcast* permitiu-nos abrir novos horizontes no mundo das TIC, mostrando que é possível integrar ferramentas digitais do dia-a-dia nas escolas, aproximando os alunos da sua realidade social e motivando-os para disciplinas que continuam presas a estratégias repetitivas.

No decorrer do estágio pedagógico na Escola Secundária do Fundão foi visível que a escola está apetrechada, em algumas salas, de computadores e quadros interativos. Mas o mais habitual é haver apenas um computador por sala destinado ao professor. Relativamente às estratégias usadas na sala de aula, relacionadas com as TIC, notou-se uma maior abundância na disciplina de Espanhol comparada com a de Português. Ao longo das planificações os professores estagiários, tal como os professores orientadores, recorreram às TIC, como recurso a plataformas interativas, ferramentas de áudio e vídeo, entre outros, todavia estas, na visão dos alunos, já são uma rotina que é usada em todas as disciplinas, o que leva à banalidade e ao desinteresse. O fator surpresa é uma das estratégias que cativam os alunos. Por ser algo novo, nunca antes experienciado, o *podcast* pode ser apresentado como uma proposta de incentivo à disciplina. Deste modo, findado o relatório, deixámos a proposta aos professores orientadores de experimentarem usar esta ferramenta inovadora e, com a possibilidade futura de também os ajudar no cumprimento do Programa, problema com que a maior parte das escolas se depara no final do ano escolar.

Com a realização deste relatório de estágio, e devido às limitações que condicionaram a proposta inicial de implementar o *podcast* ao longo do estágio pedagógico, relacionadas principalmente à falta de tempo e também na importância em cumprir o Programa e planificações estipuladas, sugerimos, que em próximas investigações, se desenvolva um estudo mais aprofundado de investigação com o *podcast* nas escolas, com uma população

alvo, num período de tempo estipulado. Outra proposta que poderia ser desenvolvida no âmbito das vantagens, ou desvantagens, das TIC em contexto educativo está relacionada com a literacia, mas neste caso a literacia digital. Isto é, aquela que conjuga competências com vista a ajudar os alunos a utilizar as TIC para a: seleção de informação, construção de um determinado saber; para a estruturação de um pensamento crítico ou criativo. Uma vez que os ecrãs, computadores, telemóveis, tablets, são uma nova realidade, a escola tem que ter como função adaptar-se também às novas literacias que se erguem.

Deixamos, finalmente, uma breve reflexão acerca do estágio pedagógico realizado na Escola Secundária do Fundão, ou seja, sobre a experiência enquanto professores de Português e de Espanhol. A experiência do estágio pedagógico permitiu trabalhar e aprender como ser professora. No geral, pareceu-nos que houve uma evolução ao longo dos três períodos. Se no início nos sentíamos inseguros por termos noção que não tínhamos experiência na área docente, aos poucos, essa realidade foi mudando. Aprender com os erros dos outros, mas também com os nossos próprios erros foi uma mais valia, e com a ajuda dos docentes orientadores, que nos apoiaram em todas as nossas dificuldades, valeu a pena para no futuro nos tornarmos melhores profissionais. Pois, o estágio é exatamente isso, é a primeira fase, o primeiro contacto, com a vida profissional. E se é para errar que seja nesta fase, na fase em que temos profissionais a acompanhar a nossa caminhada e nos apoiam, nos incentivam e nos criticam construtivamente.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, C. (2014). Ensinar e aprender com *Podcast*. *Revista de Ciência Elementar*, 2 (3).
- Almeida, M. & Moran, J. (2002). *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação.
- Boavida, C. (2009). Formação contínua de professores e Tecnologias de Informação e Comunicação no distrito de Setúbal: um estudo de avaliação. *Educação, formação & Tecnologias*, vol. 2(1), 102-109.
- Carvalho, A. & Aguiar, C. (2010). Taxonomia de Podcasts. In Ana, C. & Cristiana, A. (Org.), *Podcasts para ensinar e aprender em contexto*, 1.ª edição, Santo Tirso: De Facto Editores, 19-43.
- Carvalho, A. (2008). *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Carvalho, A. (2009). Podcast no ensino: contributos para uma taxonomia. *Ozarfaxinars*, n.º 8. Acedido a maio 10, 2017 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9432>
- Carvalho, A., Aguiar, C. & Maciel, R. (2009). Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. *Atas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIEd, 96-109.
- Costa, F. & Jorge, M. (2011). Aprender e inovar com TIC em Portugal: Propostas e desafios. *VII Conferência Internacional de TIC na educação*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 1877-1884. Acedido a fevereiro 22, 2017 em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4389/3/\(2011\)COSTA,F%26JORGE,%20M.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4389/3/(2011)COSTA,F%26JORGE,%20M.pdf)
- Costa, F. (2009). Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do séc. XXI. *VI Conferência Internacional de TIC na Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 293-307.
- Costa, J., Ferreira, J., Domingues, L., Tavares, T., Diegues, V. & Coutinho, C. (2009). Conhecer e utilizar a Web 2.0: Um estudo com professores do 2º, 3º ciclos e secundário. *Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 5614-5630.
- Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República n.º 129 - 1.ª série*. Ministério da Educação e Ciências. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho. *Diário da República n.º 131 - 1.ª série*. Ministério da Educação e Ciências. Lisboa.

Despacho n.º 11019/2016 de 13 de setembro. *Diário da República n.º 176 - 2.ª série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Faria, Á., Vilas Boas, M. & Dias, P. (2007). Podcasting “Era uma vez...”: utilização pedagógica na educação. In Osório, A & Ramos, A (org.). *Atas da V Conferência Internacional de Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação: Challenges 2007*. Braga: Universidade do Minho, 260-262.

Gil, H. (2014). *A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e...Web 3.0: Potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo*. Castelo Branco: Cybercentro. Acedido a abril 12, 2017, em <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>

Henriques, J. R. S. (2016). As potencialidades da utilização em contexto educativo do podcast no 1º Ciclo do Ensino Básico. Relatório de estágio, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal.

Junior, J. & Coutinho, C. (2007). Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. & Almeida, L. (eds.). *Atas do IX Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. A. Coruña: Universidade da Coruña, 837-846.

Junior, J. & Coutinho, C. (2010). Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. *Prisma.com*, n.º 6, 125-140.

Lisboa, E. & Coutinho, C. (2010). *Redes sociais e currículo: uma reflexão sobre o potencial educativo do orkut*. Acedido a fevereiro 4, 2017, em <http://hdl.handle.net/1822/11062>

Moura, A. & Carvalho, A (2006). Podcast: para uma aprendizagem Ubíqua na Ensino Secundário. Acedido a maio 16, 2017 em <http://repositorio.uportu.pt/xmlui/bitstream/handle/11328/480/Podcast.Luso-Galaico.2006.pdf?sequence=2>

Moura, A. (2009). O telemóvel para ouvir e gravar podcasts: exemplos no Ensino Secundário. In Carvalho, A. (Org.). *Atas do Encontro sobre podcasts*. Braga: CIEd, Universidade do Minho, p.39-64.

Pavón, F. R. (2005). Educación para las nuevas tecnologías. *Revista de Medios y Educación*, n.º 25, 5-17.

Pereira, S. & Pereira, L. (2011). *Políticas tecnológicas educativas em Portugal: do Projeto Minerva à iniciativa e-Escolinha*. Acedido a fevereiro 9, 2017, em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/viewFile/461/508>

- Pinto, T. & Sobral, S. (2013). *A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Secundário*. Porto: Universidade Portucalense. Acedido a março 3, 2017 em <http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/652/1/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Tecnologias%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20processo%20de%20ensino-aprendizagem%20no%20Ensino%20Secund%C3%A1rio.pdf>
- Pires, S. (2009). As TIC no currículo escolar. *EDUSER: Revista de educação*, vol.1 (1), 43-54.
- Pocinho, R. & Gaspar, J. (2012). O uso das TIC e as alterações no espaço educativo. *Exedra*, n.º 6, 143-154.
- Ponte, J. (1994). *O Projeto Minerva: Introduzindo as NTI na educação em Portugal*. Acedido a fevereiro 9, 2017, em http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/tecnicos/94-Ponte_MINERVA-PT_.pdf
- Ramos, J., Espadeiro, R., Carvalho, J; Maio, V; Matos, J. (2009). *Iniciativa Escola, Professores e Computadores Portáteis: Estudos de Avaliação*. Lisboa: DGIDC- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Acedido a fevereiro 14, 2017 em https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/estudo_portateis_junho2010.pdf
- Ribeiro, A., Castro, J. & Regattieri, M. (2007). *Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio*. Brasília: Unesco.
- Rodrigues, M. (2010). *A escola pública pode fazer a diferença*. Coimbra: Edições Almedina.
- Santos, E. & Nicolau, M. (2012). Web do futuro: a cibercultura e os caminhos trilhados rumo a uma Web semântica ou Web 3.0. *Revista Temática*, n.º 10, 1-14.
- Silva, B. & Silva, A. (1999). Um olhar sobre a avaliação do programa Nónio no âmbito da intervenção do Centro de Competência da Universidade do Minho. In Paulo, D. & Varela, F. (org.). *Atas da I Conferência Internacional Desafios '99*. Braga: Centro de Competências da Universidade do Minho do Projeto Nónio, 541-573.
- Silva, B. (2001a). O peso da Tecnologia Educativa na organização escolar e curricular: um estudo da escola liceal/secundária em Portugal (1836-2000). In Albano, E., Júlia, F. (org.). *Atas do X Colóquio AFIRSE - Tecnologias em Educação: estudos e investigações*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, 237-256.
- Silva, B. (2001b). As Tecnologias de Informação e Comunicação nas reformas educativas em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 14 (2), 111-153.
- Silva, B. (2001c). A tecnologia é uma estratégia. In Paulo, D. & Varela, F. (org.). *Atas da II Conferência Internacional Desafios 2001*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projeto Nónio, 839-859.

Simões, L. & Gouveia, L. (2008). *Geração Net, Web 2.0 e ensino superior*, in Freitas, E & Tuna, S. (Orgs.) (2009). *Novos Média, Novas Gerações, Novas Formas de Comunicar*. Edição especial *Cadernos de Estudos mediáticos*, n.º 6. Edições Universidade Fernando Pessoa, 21-32.

Sousa, A. & Bessa, F. (2009). *Podcast e a utilização do Audacity*. *Atas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIEd, 314-327.

Webgrafia

Aprender a inovar com TIC, acedido a fevereiro 20, 2017 em <http://www.dge.mec.pt/aprender-e-inovar-com-tic>

Escola Secundária do Fundão, acedido a janeiro 16, 2017 em http://www.esfundao.pt/images/Documento_Livros/PlanoAccao/25.PDF

Iniciativa Escolas, Professores e Computadores portáteis, acedido fevereiro 14, 2017 em <http://www.estavira.com/crie/ano1/Docs/edital.pdf>

Página web da DGE, acedido a fevereiro, 20, 2017 em <http://www.dge.mec.pt/recursos-e-tecnologias-educativas>

Plano Tecnológico da Educação, acedido a fevereiro 17, 2017 em <http://www.parque-escolar.pt/pt/empresa/plano-tecnologico-da-educacao.aspx>

Anexos

Anexo I



Clase observada de Español

Fecha: 10 de marzo de 2017	Espanhol nível I iniciação: 10.º CT2
Professora estagiária: Cristiana Rodrigues Professor orientador: Ricardo Gaspar	

Los tempos libres: fiestas y deporte



PLAN DE CLASE

Unidad didáctica: *El tiempo libre (fiestas y deportes)*

Clases n°s: 89 y 90

Fecha: viernes, 10 de marzo de 2017

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Hablar de distintos deportes;</p> <p>Dar consejos;</p> <p>Conocer el imperativo afirmativo – formas y usos.</p>	<p>Describir actividades deportivas;</p> <p>Aconsejar;</p> <p>Expresar orden o petición.</p>	<p>El imperativo afirmativo: formas regulares e irregulares.</p>	<p>Las actividades deportivas en España.</p>	<p>Visionado de un vídeo: <i>El club deportivo Orcasur forma a niños y adolescentes para que dejen la calle</i> (ficha 1); Explotación de una imagen; Imágenes relacionadas con el fútbol para que los alumnos señalen el nombre; Lectura del texto “El partido de fútbol” (ficha 2); Explotación de otros deportes y objetos relacionados con el deporte; Creación de frases con el imperativo afirmativo con relación a un deporte; Resolución de un crucigrama (página 145);</p>	<p>Proyector;</p> <p>Pizarra;</p> <p>Rotulador;</p> <p>Bolígrafo;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Libro del alumno: <i>Contigo.es 10</i>;</p> <p>Ficha informativa y de trabajo.</p>	<p>Observación directa.</p>
		<p>Contenidos léxicos</p> <p>Deportes y objetos.</p>				

				Redacción, en parejas, de consejos según un dibujo (ficha 3).		
--	--	--	--	---	--	--

Descripción de la clase

Lecciones n°s 89 y 90

Fecha: viernes, 10 de marzo de 2017

Tiempo: 90 minutos

Sumario:

Actividades de ocio (deportes).

Lectura, análisis e interpretación del texto *El partido de fútbol*.

El imperativo afirmativo.

Motivación

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. A continuación, se pedirá a un alumno que salga a la pizarra a escribir las lecciones de la clase y la fecha. Se proyectará el sumario en la pizarra para que los alumnos lo copien para sus cuadernos.

**10
minutos**

Para motivar a los alumnos sobre el tema de la clase, relacionado con las actividades de ocio, en especial, los deportes, se proyectará un vídeo de la rtve.es (**Anexo I**) que se llama *El club deportivo Orcasur forma a niños y adolescentes para que dejen la calle*. Mientras ven el vídeo, los estudiantes tendrán que contestar a unas preguntas que estarán en una ficha (**Anexo II**). Terminada la realización de la ficha, se hará su corrección en la pizarra.

**10
minutos**

Adquisición teórica

A continuación, se leerá el texto *El partido de fútbol*, que se distribuirá en una ficha (**Anexo III**). Antes de la lectura, los alumnos observarán las imágenes de la ficha y las describirán según los personajes, indicarán dónde están y qué están haciendo. Con esta actividad, se introducirá algún vocabulario relacionado con el fútbol, así que se proyectarán algunas imágenes en la pizarra (**Anexo IV**).

**15
minutos**

Después, distintos alumnos harán la lectura del texto. Cuando terminen la lectura, se analizará algún vocabulario del texto. Posteriormente, los estudiantes harán los ejercicios 2, 3 y 4 de la ficha. Algunos alumnos harán la corrección en la pizarra.

**15
minutos**

Para señalar otros deportes, además del fútbol que está presente en el texto, los alumnos visualizarán un *PowerPoint* (**Anexo V**) con imágenes. Basándose en él,

los estudiantes tendrán que indicar cuál es el deporte, identificar algunos objetos relacionados con él y decir el verbo relacionado con el deporte de la imagen. Mientras se analizan los verbos y los deportes, se introducirá el imperativo afirmativo. Siempre que un alumno indica el verbo correspondiente al deporte, tendrá que crear una frase imperativa con ese verbo.

**10
minutos**

A continuación, se pedirá a los alumnos que abran el manual en la página 145 (*Contigo.es 10*) con el objetivo de explotar el imperativo afirmativo. Se indicará dónde se utiliza el imperativo (consejos, sugerencias, órdenes, peticiones, instrucciones), el imperativo en la segunda persona verbal “tú” (la forma “tú”, la 2.º persona del singular, en imperativo tiene la misma forma que la 3.º persona del singular del presente de indicativo de los verbos regulares) y el imperativo en la segunda persona del plural “vosotros” (para formar la persona “vosotros” se quita la “r” del infinitivo y se añade una “d”, esta forma es siempre regular). Aún en la misma página, el alumnado tendrá que hacer el crucigrama con las formas del imperativo. La corrección se hará en la pizarra.

**10
minutos**

Recuperación de saberes previos

Para finalizar la clase, se distribuirá una ficha (**Anexo VI**) y, en parejas, los estudiantes tendrán que redactar consejos para cada situación presente en el dibujo. Algunos alumnos harán la corrección en la pizarra, para que escriban sus respuestas.

**10
minutos**

Por fin, la profesora indicará que el ejercicio 1 de la página 144 será hecho en casa.

Anexo II:



Agrupamento de escolas do Fundão

Curso: 2016/2017

Ficha de trabajo

4º ESO, nivel 1

1. Ve el vídeo y elige la opción correcta.

a. El objetivo de este club es...

1. preparar un equipo de fútbol.
2. alejar a los chicos de problemas.
3. mejorar la condición física de los chicos.

b. Edgar Silva es...

1. la persona que tuvo la idea de este club.
2. un miembro del club que antes era un delincuente.
3. el presidente de la asociación de vecinos de Orcasur.

e. El club está compuesto por...

1. 160 chavales latinos.
2. más de una centena de chicos.
3. cientos de jóvenes de todas las procedencias.

f. Son de origen latino...

1. el 90% de los chicos.
2. solo el 10% de los chicos.
3. cerca del 50% de los chicos.

c. La asociación de vecinos de Orcasur...

1. ignoró el proyecto.
2. apoyó el proyecto.
3. se opuso al proyecto.

d. Orcasur es un barrio...

1. lejos de Madrid.
2. en el centro de Madrid.
3. en las afueras de Madrid.

g. John Saber prefirió...

1. salir del club deportivo poco a poco.
2. jugar al fútbol a estudiar.
3. el club al ambiente en el que estaba.

h. La directiva del club premia al mejor estudiante...

1. pagándole sus estudios.
2. ofreciéndole apoyo en todas las materias.
3. dándole todo el material escolar necesario.

2. Relaciona los elementos de las dos columnas.

Pandilla callejera **a**

Barrio periférico **b**

Gana una beca **c**

Ha coqueteado con la delincuencia **d**

1 Ha cometido delitos esporádicos.

2 Núcleo urbano alejado del centro de una ciudad.

3 Grupo de amigos que no respetan la ley.

4 Recibe una ayuda económica para cursar sus estudios.

In Escola Virtual, ¡Ahora español! 2, p. 36-37.

Corrección:

1. A) 2; B) 1; C) 2; D) 3; E) 2; F) 1; G) 3; H) 1.
2. A) 3; B) 2; C) 4; D) 1.

Anexo III:



Agrupamento de escolas do Fundão

Curso: 2016/2017

Ficha de trabalho

4º ESO, nivel 1

1. Observa las imágenes y descríbelas: di quiénes son los personajes, dónde están y qué están haciendo.



El partido de fútbol

- ¡Al recreo, niños! – grita entonces el profesor –. Portaos bien, ¿entendido?
Pero casi no le oímos porque ya estamos en el pasillo, corriendo hacia el patio.
Hoy toca fútbol. No es lo que más me gusta, pero me lo suelo pasar bastante bien
porque siempre juego de delantero y a veces meto algunos goles y así las chicas, que nos
5 miran, me aplauden.
- Hoy serás portero – me dice Gilberto, que no es el capitán del equipo.
– Pero yo soy delantero – protesto.
– Álvaro no ha venido porque está enfermo, así que te toca sustituirle.
– No sé si sabré – digo poniendo cara de inocente.
- 10 – Si no eres capaz, ponemos a otro – responde tajantemente el bruto ese –. Juegas de
portero o no juegas... ¿vale?
Sin decir nada para no enfadarle, me dirijo a la portería.
Ahí están las chicas. Se han sentado en la escalera y nos miran mientras se comen un
bocadillo. No estoy seguro, pero me parece que se están riendo de mí.
- 15 – ¡¡¡Gooooo!!!! – gritan algunos.
¿Quién ha metido un gol tan pronto?
– ¡Mira que eres un idiota! – grita Gilberto.
Y me lo está gritando a mí. Y oigo reír a las chicas... Y todos me miran.
– Te han metido un gol y ni te enteras – me dice Gilberto dándome golpecitos en el
20 pecho con el dedo. Despiértate o vete con las niñas.
– Lo siento, no volverá a ocurrir.
– Apenas ha empezado nuevamente el juego cuando una piel de plátano me cae
encima de la cabeza. No tengo tiempo de mirar quién la ha lanzado y me ocupo de quitarla
de la portería cuando la pelota entra nuevamente ante mis narices.
- 25 – ¡Fuera de aquí, imbécil! – grita Gilberto –. ¡Lárgate de aquí!
– ¡Ha sido por culpa del plátano! – chilla Ricardo desde atrás, masticando algo.
– Ricardo, ocupa el puesto de este tontaina – ordena Gilberto.
– A la orden, jefe – dice este de inmediato.

30 Yo estoy un poco despistado y no sé qué hacer ni adónde ir.
 – ¡Sal del campo! – grita alguien – ¡Qué tenemos que jugar!
 Ahora sí que se ríen todos de mí. Ahora sí que soy el tonto de la clase.
 – David – me llama alguien –. Ven aquí, si quieres.
 Es Félix. Félix no juega nunca al fútbol y no le gusta nada discutir con los demás.
 – ¿Qué quieres? – le digo cuando estoy cerca de él.
 35 – Nada. Te llamaba por si querías estar conmigo – responde ofreciéndome un trozo de chocolate.
 Las cosas dulces me gustan mucho. Y en casa, siempre que estoy de mal humor, me gusta comer flanes o cosas así. Pero no se lo digo a Félix, aunque le cojo el chocolate.
 – Son unos brutos.
 – Sí, ya lo sé – respondo mientras me seco las lágrimas con la manga del jersey.
El niño que no quería ser Tintín, Santiago García-Clairac (adaptado)

2. Lee el texto y contesta verdadero (V) o falso (F).

- a. Al salir al recreo, los chicos oyen levemente al profesor porque ya están fuera del aula.
- b. Según David, el narrador, el fútbol es aburrido porque solo le meten goles y las chicas se ríen de él.
- c. David juega de portero, aunque él prefiere ser delantero.
- d. David acata la orden de Gilberto sin discutir una sola palabra.
- e. El segundo gol se lo marcan a David porque está mirando a las chicas.
- f. Félix le ofrece chocolate a David para que se anime.

3. Busca en el texto las palabras que correspondan a las siguientes definiciones.

- a. Pieza larga y estrecha a través de la cual se accede a las distintas salas. (l. 1-5) _____
- b. De un modo que no admite discusión. (l. 5-10) _____
- c. Marco por el cual tiene que entrar la pelota para marcar un gol. (l. 10-15) _____
- d. Levanta mucho la voz. (l. 25-30) _____

In Escola Virtual, *¡Ahora español!* 2, p. 32-33

Buen trabajo.

Corrección:

2) A) V; B) F; C) V; D) F; E) F; F) V.

3) A) pasillo (l. 2); B) tajantemente (l. 10); C) portería (l. 12); D) chilla (l. 26).

Anexo IV:

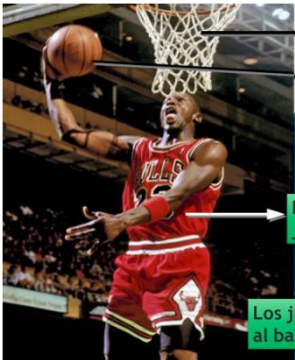


Imágenes: in *Google*.

Vocabulario:

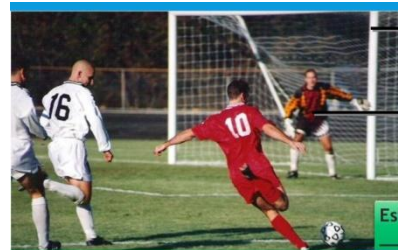
La camiseta; el balón; el partido; el campo; el equipo; el portero; los guantes; la portería; el delantero; el aficionado; los hinchas; el silbato; la copa; el árbitro; la tarjeta roja/amarilla; el banquillo; el entrenador; los banderines.

Anexo V:



Los jugadores de baloncesto _____ al baloncesto.

Esta persona es jugador de _____.



Los futbolistas _____ al fútbol.

Estas personas son _____.




Estas personas son _____.

Los boxeadores _____.



Los ciclistas _____ ciclismo.

Estas personas son _____.



Los jinetes _____ hipica o _____ caballo.

Estas personas son _____.



Esta personas es _____.

El/La golfista _____ golf.



Estas personas son _____.

Ellos _____ a jóquey.



_____.



Agrupamento de escolas do Fundão

Curso: 2016/2017

Ficha de trabalho

4º ESO, nivel 1

En este dibujo hay ocho personas que están haciendo cosas que no deberían. Dale un consejo a cada una de estas personas y dile qué está haciendo mal.



 tirar los papeles en la papelera	 comer sano	 salir del agua	 cruzar por el paso de cebra	 quitarse los auriculares
	 ponerse a la sombra	 ponerse el casco	 patinar en el parque	

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____
- f. _____
- g. _____
- h. _____

In Escola Virtual, ¡Ahora español! 7, cuaderno de actividades, p. 53.

Buen trabajo.

Corrección:

- a) Sal del agua. Te estás bañando con la bandera roja.
- b) Ponte a la sombra. Estás tomando mucho sol.
- c) Ponte el casco. Estás montando en moto sin casco.
- d) Come sano. Estás comiendo comida basura.
- e) Paina en el parque. Estás patinando muy cerca de la calle.
- f) Quítate los auriculares. Estás atravesando la calle.
- g) Tira los papeles en la papelera. Estás echando papeles al suelo.
- h) Cruza por el paso de cebra. Estás atravesando por donde no debes.

Anexo II



Clase observada de Español

Fecha: 27 de marzo de 2017	Espanhol nível I iniciação: 10.º CT2
Professora estagiária: Cristiana Rodrigues Professor orientador: Ricardo Gaspar	

Transportes



PLAN DE CLASE
Unidad didáctica: Transportes

Clases n°s:

Fecha: lunes, 27 de marzo de 2017

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Hablar de medios de transporte;</p> <p>Comparar los medios de transporte con relación al entorno;</p> <p>Hablar de hechos pasados;</p> <p>Profundizar el uso del pretérito perfecto de indicativo y de los comparativos;</p> <p>Repasar el uso de las preposiciones <i>en</i> y <i>a</i>.</p>	<p>Pedir y dar informaciones;</p> <p>Expresar opinión, acuerdo y desacuerdo;</p> <p>Hacer comparaciones;</p> <p>Describir acciones en pasado.</p>	<p>Las preposiciones <i>en</i> y <i>a</i>;</p> <p>El pretérito perfecto de indicativo;</p> <p>Los comparativos.</p>	<p>El medio ambiente</p>	<p>Visionado de dos vídeos de la <i>Miscelánea Joven</i>;</p> <p>Resolución de una ficha sobre los vídeos;</p> <p>Audición de un reportaje sobre la campaña de la movilidad;</p> <p>Imágenes con transportes, para que los alumnos digan cuál es el transporte;</p> <p>Construcción de frases con los comparativos;</p> <p>Ejercicios del manual (2 y 3 de la página 125);</p> <p>Redacción de frases, en parejas, para promover el uso de la bici.</p>	<p>Proyector;</p> <p>Pizarra;</p> <p>Rotulador;</p> <p>Bolígrafo;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Libro del alumno: <i>Contigo.es 10</i>;</p> <p>Ficha de trabajo.</p>	<p>Observación directa.</p>
		Contenidos léxicos				
		Medios de transporte.				

Descripción de la clase

Lecciones n°s

Fecha: lunes, 27 de marzo de 2017

Tiempo: 90 minutos

Sumario:

La unidad didáctica: Transportes.

Expresiones de comparación, petición, acuerdo y desacuerdo.

Las preposiciones *en* y *a*.

El pretérito perfecto de indicativo.

Medios de transporte.

El medio ambiente.

Motivación

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. A continuación, se pedirá a un alumno que salga a la pizarra a escribir las lecciones de la clase y la fecha. Se proyectará el sumario en la pizarra para que los estudiantes lo copien para sus cuadernos.

**10
minutos**

Para motivar al alumnado sobre el tema de la clase, relacionado con los medios de transporte y también con su influencia en el medio ambiente, se proyectarán dos vídeos de la *Miscelánea Joven (Anexo I)*. Mientras ven los vídeos, los estudiantes tendrán que contestar a las preguntas que estarán en una ficha (**Anexo II**). Los vídeos se proyectarán dos veces, se explotará algún vocabulario y, terminada la realización de la ficha, se hará la corrección en la pizarra.

**10
minutos**

Adquisición teórica

A continuación, se preguntará a los alumnos si están de acuerdo con la opinión de Lucía, personaje del vídeo, sobre la contaminación, y también qué medidas hay que adoptar para mejorar el medio ambiente (reciclar, proteger la capa de ozono, andar a pie o caminar en vez de usar el coche, utilizar medios de transporte colectivos como el autobús, el tren o el metro, etc.).

**10
minutos**

Después, se escuchará un reportaje sobre la campaña de la movilidad – ejercicio de la página 127 (*Contigo.es*), pero antes se explotará la imagen y se responderá a la pregunta 1. Mientras oyen el reportaje, los alumnos tendrán que responder a la pregunta 1.2.. Un alumno hará la corrección en la pizarra.

**10
minutos**

Posteriormente, se preguntará a los estudiantes qué medios de transporte han surgido en el último vídeo de *Miscelánea Joven* (una bici y una moto) y qué otros transportes conocen y qué pueden utilizar para desplazarse. En simultáneo, se proyectarán algunas imágenes con medios de transporte (**Anexo III**), para que los alumnos diga cuál es el transporte en cada una de ellas. Además, se pedirá que apunten en sus cuadernos los transportes proyectados.

**10
minutos**

Para señalar otros medios de transporte, el alumnado tendrá que hacer el ejercicio 1 de la página 124 (*Contigo.es*). Aquí, se pedirá que los estudiantes estén atentos al uso de las preposiciones *en* y *a*, que se utilizan con los medios de transporte. La preposición *en* va con todos los medios de transporte, excepto con *a* caballo o *a* pie, por ejemplo.

**10
minutos**

Al final, se hará la corrección y se preguntará a los alumnos cuál es su medio de transporte preferido, por qué y cuál suelen usar con frecuencia.

A continuación, en la página 126 se pedirá que clasifiquen los medios de transporte como aéreo, marítimo o terrestre. Después, oralmente, tendrán que expresar su opinión comparando los medios de transporte según la comodidad, la contaminación del aire, el precio, la velocidad y la seguridad. También será pedido que, en parejas, construyan tres frases comparativas con los medios de transporte, utilizando los comparativos de igualdad, de superioridad y de inferioridad, de modo a repasar este contenido. Algunos alumnos harán la corrección oralmente.

**10
minutos**

Para consolidar más vocabulario relacionado con los transportes y con los espacios, se pedirá a los estudiantes que hagan los ejercicios 2 y 3 de la página 125 (*Contigo.es*). En el primer ejercicio, van a asociar vocabulario con cada espacio, sin embargo algunas palabras pueden formar parte de varios espacios. En el segundo ejercicio, van a usar algunas expresiones para completar el texto. Al final, se hará la corrección.

**10
minutos**

Recuperación de saberes previos

Para recuperar saberes, los alumnos van a escribir, en parejas, algunas frases para

promover el uso de la bici como medio de transporte (*Contigo.es*, p133). Para eso, son dados algunos verbos y expresiones para que puedan escribir las frases. Al final, se hará la corrección oralmente. **10 minutos**

Por fin, para repasar el pretérito perfecto de indicativo, la profesora indicará que el ejercicio 2 de la página 131 se hará como deberes.

Anexo I:

<http://www.misclaneajoven.es/?p=687>

<http://www.misclaneajoven.es/?p=687>

Anexo II:



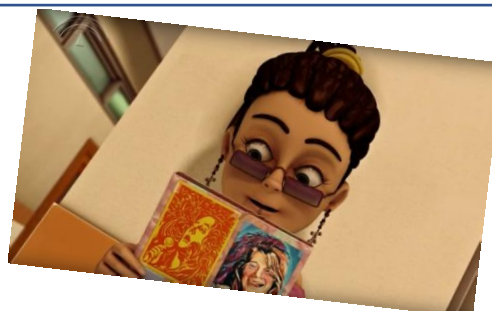
Agrupamento de escolas do Fundão

Curso: 2016/2017

Ficha de trabalho

4º ESO, nivel 1

1. Ve el primer vídeo y completa el cuadro.



Destino que elige Raúl	Problemas que presenta Lucía

2. Ve el segundo vídeo y relaciona los elementos de las dos columnas.

- La moto es para... **a**
- La moto no está... **b**
- Es una moto... **c**
- Lucía ha recibido una moto... **d**
- Raúl transforma la moto... **e**
- Lucía cree que Álex está preocupado... **f**
- 1** de segunda mano.
- 2** por el medio ambiente.
- 3** en una bici.
- 4** regalar a Lucía.
- 5** supercontaminante.
- 6** en muy buenas condiciones.



In Escola Virtual, *jahora español!* 3, p. 118.

Resolución:

1.

Destino que elige Raúl	Problemas que presenta Lucía
Venecia.	Venecia va a estar hundida bajo las aguas.
Caribe	Tendrá que tener cuidado con los tornados.
Asia	Tsunamis.
África	Desertización a gran velocidad.

2.

- a) 4
- b) 6
- c) 1
- d) 5
- e) 3
- f) 2

Anexo III

